

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Maria Amazilia Penna de Moraes Ferlini

**BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS UNIVERSITÁRIOS:
representações no gênero discursivo *Agradecimentos* em teses e dissertações**

Porto Alegre

2013

Maria Amazilia Penna de Moraes Ferlini

BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS UNIVERSITÁRIOS:
representações no gênero discursivo *Agradecimentos* em teses e dissertações

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora:
Prof^a Dr^a Rosa Maria Hessel Silveira

Linha de Pesquisa:
Estudos Culturais em Educação

Porto Alegre

2013

CIP - Catalogação na Publicação

Ferlini, Maria Amazilia Penna de Moraes
Bibliotecas e Bibliotecários Universitários:
representação no gênero discursivo Agradecimentos em
teses e dissertações / Maria Amazilia Penna de Moraes
Ferlini. -- 2013.
107 f.

Orientadora: Rosa Maria Hessel Silveira.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de
Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

1. Bibliotecário universitário - Representação -
Tese - Dissertação. 2. Biblioteca universitária -
Representação - Tese - Dissertação. 3. Agradecimentos -
Gênero discursivo - Análise textual. 4. Estudos
Culturais em Educação. 5. Biblioteconomia. I.
Silveira, Rosa Maria Hessel, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Amazilia Penna de Moraes Ferlini

BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS UNIVERSITÁRIOS:
representações no gênero discursivo *Agradecimentos* em teses e dissertações

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 29 de agosto de 2013.

Orientadora: Profª Drª Rosa Maria Hessel Silveira

Profª Drª Lodenir Becker Karnop (UFRGS/PPGEDU)

Profª Drª Sandra Monteiro Lemos (CESUCA)

Profª Drª Vera Isabel Caberlon (FURG)

Porto Alegre

2013

*Meus filhos, Mariana Ferlini Camaratta e Frederico Ferlini,
dedico a vocês esta Dissertação de Mestrado
como exemplo de que nunca é tarde para
se começar novos empreendimentos.
Amo vocês!*

AGRADECIMENTOS

Por escrever sobre o gênero textual *Agradecimentos* em teses e dissertações, sinto-me com maior responsabilidade que os demais mestrandos e doutorandos ao fazer os meus agradecimentos às contribuições, de qualquer ordem, que recebi durante todo este processo de aprimoramento pessoal e profissional que é a pós-graduação *strictu sensu*.

Inicialmente, preciso expressar a aventura que foi fazer o mestrado, o exercício de pensar a minha profissão de dentro e de fora dela e a experiência de vivê-la ativamente, permitindo-me olhá-la por meio de outros olhares, ideias e sensações, tornando-me disponível a *insights* e descobertas de sentidos mais originais e criativos.

Estudar este espaço das teses e dissertações destinado aos agradecimentos pode parecer irrelevante ou desnecessário aos olhos dos meus colegas de profissão ou dos pesquisadores em geral, por considerarem-no, talvez, inexpressivo num contexto de pesquisas científicas cujos problemas pesquisados são “[...] mais candentes, mais urgentes, verdadeiramente problemáticos [...]” (BIANCHETTI; MACHADO, 2006, p. 18) e, por conseguinte, reconhecidos como merecedores exclusivos da atenção, do dinheiro e da energia do universo acadêmico.

Realmente, foi uma ousadia pessoal e profissional, cujo objetivo de contribuir para um fazer bibliotecário mais reconhecido e valorizado dentro da universidade, motivou este empreendimento e, como consequência, tornou-me uma pessoa melhor.

A leitura, a escrita e a reflexão sobre o que li, vi e ouvi durante o mestrado, proporcionou-me uma oportunidade de mesclar as minhas experiências profissionais com os conhecimentos teóricos dos Estudos Culturais em Educação, resultando numa melhor compreensão do tema estudado, da minha profissão e, inclusive, das minhas escolhas profissionais.

Portanto, sinto uma grande felicidade em agradecer:

✚ à minha orientadora, Prof^a Dr^a Rosa Maria Hessel Silveira, cuja orientação foi efetuada com muita propriedade, compreensão, respeito, estímulo e alegria e, por isto, imprescindível para a realização desta dissertação;

✚ à Prof^a. Dr^a. Vera Isabel Caberlon, à Prof^a. Dr^a. Lodenir Becker Karnop e à Prof^a Dr^a Sandra Monteiro Lemos que aceitaram participar da Banca Examinadora

na defesa desta dissertação de mestrado, fornecendo valiosas contribuições para sua finalização;

✚ às(os) demais professoras(es) do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRGS (em ordem alfabética), Prof. Dr. Jorge Alberto Rosa Ribeiro, Prof^a. Dr^a. Marisa Cristina Vorraber Costa, Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Castagna Wortmann, Prof^a. Dr^a. Maria Stephanou e Prof^a. Dr^a. Rosa Maria Bueno Fischer, por terem me acolhido e proporcionado novas formas de olhar minha profissão, inclusive, a mim mesma, através do conhecimento generosamente repassado às(aos) suas(seus) alunas(os);

✚ à Prof^a. Dr^a. Clarice Salete Traversini faço um agradecimento especial, por ter sido minha primeira orientadora neste mestrado e cujo apoio foi muito importante;

✚ às(aos) colegas do grupo de orientação, Andrea Bittencourt de Souza, Bruna Rocha Silveira, Isabel Silveira dos Santos, João Carlos Amilibia Gomes, Marta Campos de Quadros e Sandra Monteiro Lemos, pelas ideias e experiências compartilhadas, dicas fornecidas, além dos divertidos momentos convividos;

✚ à Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFRGS e Biblioteca Central, Viviane Carrion Castanho, por ter me liberado para fazer o mestrado no ano de 2012 e pelo apoio e compreensão sempre que necessitei;

✚ à minha Chefe e Amiga, Ana Lúcia de Macedo Rüdiger, pelo apoio e compreensão durante o período do mestrado;

✚ às atuais colegas e ex-colegas da Biblioteca Central (em ordem alfabética) Alceu Ruino da Silva, Angela Fernandes da Silva, Catherine da Silva Cunha, Débora Maria Scopel, Elaine Corrêa, Eugênio Carlos Hansen, Gérson Goulart, Gilca Maria de Oliveira Santos Cristino, Katiussa Nunes Bueno, Lenise Di Domenico Colpo, Lorete Mattos, Maria Cristina Bürger, Maria Hildegard Wagner, Marisane Lovatto Odorizi, Miguel Machado Dias, Priscila Saraiva Jacobsen, Rosemarie Bianchesi dos Santos, Vanessa Inácio de Souza, que entenderam minha ausência e me deram força para enfrentar este desafio;

✚ à colega e amiga, Bibliotecária Doutoranda Leticia Strehl, agradeço especialmente, por aceitar ler e, gentilmente, me expor seu olhar profissional sobre este trabalho;

✚ às Bibliotecas Setoriais de Educação, de Medicina e de Informática, suas respectivas bibliotecárias e demais funcionárias(os) que me forneceram o acesso ao material necessário à esta dissertação;

✚ ao Programa de Pós-Graduação em Educação que me acolheu com muito carinho e, também, por ter me proporcionado uma nova experiência tão enriquecedora de viver esta universidade, além da já vivida como aluna de graduação e como bibliotecária-documentalista, atuando em três de suas unidades acadêmicas, Arquitetura, Educação e, atualmente, Biblioteca Central;

✚ à Universidade Federal do Rio Grande do Sul que me proporcionou uma formação profissional de qualidade com aperfeiçoamento constante e um ambiente de trabalho estimulante, onde pude conviver com ótimas(os) colegas e amigas(os);

✚ ao *Lume* – Repositório Digital da UFRGS, através do qual pude pesquisar grande parte do *corpus* documental desta dissertação;

✚ a todos(as) autores(as) das teses e dissertações analisadas que me forneceram, mesmo sem que o imaginassem, material muito rico para análise;

✚ às professoras do *Studio Pilates Reise Soares* (Cleide, Reise e Thais) e do *Vita Corpus* (Marluce e Thaise), que foram muito competentes no alívio das tensões musculares, principalmente, do mestrado;

✚ à minha Psicoterapeuta, Psic^a. Eliani Maria Peres Gomes, que com muita habilidade profissional e carinho me incentivou a enfrentar e superar minhas dificuldades;

✚ à minha faxineira e amigona, Rosângela da Silva Rosa (Rose), por sempre ter me auxiliado com meus filhos, minha casa e, principalmente, por sua amizade;

✚ às minhas queridas amigas, Eloisa Futuro Pfitscher, Jaci Daitx e Maria José Cruz, pela paciência e compreensão quanto às minhas ausências durante este mestrado;

✚ à minha irmã, Ana Maria de Moraes Chassot, por sua compreensão em relação à minha falta de tempo para lhe dar atenção;

✚ à minha irmã e madrinha, Maria Mercedes Penna de Moraes, cujo amor maternal e incondicional foi fundamental para que eu superasse minhas dificuldades pessoais e familiares, inclusive, pelo estímulo à realização deste mestrado;

✚ à minha *filha loira*, BiBi, minha gatinha de estimação, pela companhia neste período de reclusão que o mestrado nos obriga, apesar de ter comido (literalmente) minhas roupas e estragado meu sofá;

✚ ao meu genro, Igor Camaratta, e à minha norinha, Priscila Machado, pelo amor que dedicam aos meus filhos;

✚ aos meus filhos, Mariana e Frederico, que me deram a honra e a alegria de terem me escolhido como mãe e dos quais me orgulho muito, sentimento que ameniza as saudades que sinto devido às escolhas que fizeram de morar longe de Porto Alegre (sei que este afastamento é passageiro);

✚ e, finalmente, à Nossa Senhora de Fátima, Jesus Cristo e aos mentores da Casa da Luz, cuja inspiração e proteção espiritual sempre estiveram presentes na minha vida.

✚ Obrigada, obrigada e obrigada!

RESUMO

Nesta dissertação, busquei uma aproximação da Biblioteconomia e Ciência da Informação com os Estudos Culturais em Educação. Através da análise textual do gênero discursivo *Agradecimentos* em teses e dissertações, objetivei identificar as representações da atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários universitários por parte dos alunos de pós-graduação. Para proceder esta análise, selecionei os agradecimentos existentes nas teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação, em Ciências Médicas e em Computação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, representando três áreas do conhecimento, ou seja, Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas, respectivamente. Restringi o estudo a dois períodos distintos, de 1985 a 1989 e de 2005 a 2009, sendo o primeiro, relativo ao início da implantação da automação no Sistema de Bibliotecas da UFRGS e o segundo, quando esta automação já estava concluída e a internet já se encontrava democratizada no Brasil. Tal escolha se explica pela busca de realização de uma análise comparativa. Foram analisadas 667 teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação, 610 no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas e 390 no Programa de Pós-Graduação em Computação, totalizando 1.667 documentos. As bibliotecas e/ou bibliotecários foram mencionados em 95 teses e dissertações, representando 6% do universo analisado. Como resultados analíticos, verifiquei que: a) o espaço dos *Agradecimentos*, como gênero discursivo, consiste num *locus* onde ocorre uma representação do desempenho das bibliotecas e/ou bibliotecários universitários, apesar da incidência reduzida encontrada no levantamento quantitativo; b) existem tendências perceptíveis de redução desta menção na comparação entre os dois períodos e aponto algumas causas prováveis para tal redução, como o fechamento das bibliotecas em períodos de greves, a diminuição da equipe das bibliotecas devido às aposentadorias dos bibliotecários, sem reposição, uma vez que o governo federal suspendeu, por um longo período, os concursos públicos nas universidades, e o fato dos alunos e pesquisadores não necessitarem frequentar as bibliotecas para efetuarem suas pesquisas, podendo fazê-las diretamente de suas residências e gabinetes, graças à internet; c) nos agradecimentos são especificados alguns atributos pessoais e profissionais relativos à atuação dos bibliotecários universitários; e d) os agradecimentos existentes se caracterizam como positivos e valorativos em relação ao desempenho destes profissionais. Apresentei mais alguns aspectos interessantes demonstrados pelos agradecimentos e, a título de conclusão, faço algumas considerações finais em relação a possíveis repercussões e desdobramentos deste estudo para a Biblioteconomia e Ciência da Informação.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecário universitário – Representação – Tese – Dissertação. Biblioteca universitária – Representação – Tese – Dissertação. Agradecimentos – Gênero discursivo – Análise textual. Estudos Culturais em Educação. Biblioteconomia. Ciência da Informação.

FERLINI, Maria Amázilia Penna de Moraes. **Bibliotecas e Bibliotecários Universitários:** representações no gênero discursivo *Agradecimentos* em teses e dissertações. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013, Porto Alegre, BR-RS.

ABSTRACT

In this dissertation, I sought an approximation of Library and Information Science with Cultural Studies in Education. Through textual analysis of the discursive gender *Thanks* in theses and dissertations, I wanted to identify the representations of the performance of libraries and/or university librarians by postgraduate students. To conduct this analysis, I selected the thanks of theses and dissertations in Post-Graduate in Education, Medical Sciences and Computing of Federal University of Rio Grande do Sul, representing three areas of knowledge, that is, Humanities, Science Health, and Exact Science respectively. I restrict the study to two distinct periods, 1985-1989 and 2005-2009, being the first on the initial implantation of automation in the Library System of UFRGS and second, when it was already complete automation and the internet was already democratized in Brazil. This choice is explained by the search for conducting a comparative analysis. I analyzed 667 theses and dissertations in the Post-Graduate in Education, 610 in the Post-Graduate in Medical Sciences and 390 in the Post-Graduate in Computing, totaling 1.667 documents. Libraries and/or university librarians were mentioned in 95 theses and dissertations, representing 6% of the universe analyzed. As analytical results, I found that: a) the space of Thanks, as discursive genre, is a *locus* where there is a representation of the performance of libraries and/or university librarians, despite the reduced incidence found in the quantitative survey; b) there are discernible trends in reducing this mention when comparing the two periods and indicate some probable causes for this reduction, such as the closure of libraries in times of strikes, reducing staff from libraries due to retirements of librarians without replacement, since the federal government suspended for a long period, public procurement in the universities, and the fact that students and researchers need not attend the libraries to effect their research and can do them directly from their homes and offices, through to the internet; c) in the acknowledgments are specified some personal and professional attributes related to the performance of university librarians; and d) thanks existing characterized as positive and evaluative in relation to the performance of these professionals. I presented some more interesting aspects shown by thanks and, in conclusion, do some final considerations regarding possible consequences of this study for the Library and Information Science.

KEYWORDS: University librarian – Representation – These – Dissertation. University library – Representation – These – Dissertation. Thanks – Discursive gender – Textual analysis. Cultural Studies in Education. Library and Information Science.

FERLINI, Maria Amazília Penna de Moraes. **Bibliotecas e Bibliotecários Universitários:** representações no gênero discursivo Agradecimentos em teses e dissertações. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013, Porto Alegre, BR-RS.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –	Números de T&D Analisadas por Programa de Pós-Graduação nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009)	51
GRÁFICO 2 –	Percentagem de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação no Primeiro Período (1985/1989)	52
GRÁFICO 3 –	Percentagem de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação no Segundo Período (2005/2009)	54
GRÁFICO 4 –	Percentagem de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009)	55
GRÁFICO 5 –	Números de Categorias Mais Mencionadas no Início e no Fim dos Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009)	60

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Planilha de Coleta de Dados	48
QUADRO 2 – Categorias de Agradecimentos	58
QUADRO 3 – Expressões Referentes à Espiritualidade Mencionadas nos Agradecimentos em T&D por Programa de Pós-Graduação nos dois Períodos Analisados (1985/1989, 2005/2009)	65
QUADRO 4 – Atributos Profissionais Mencionados em Relação aos Bibliotecários nos Agradecimentos em T&D nos dois Períodos Analisados (1985/1989, 2005/2009)	77
QUADRO 5 – Serviços Oferecidos Pelas Bibliotecas e Atividades Profissionais dos Bibliotecários Mencionadas nos Agradecimentos em T&D nos dois Períodos Analisados (1985/1989, 2005/2009)	82

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –	Números de T&D Analisadas por Programa de Pós-Graduação e T&D com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários em Cada Programa de Pós-Graduação nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009) e Respectivos Percentuais	49
TABELA 2 –	Números de T&D Analisadas por Programa de Pós-Graduação no Primeiro Período (1985/1989)	50
TABELA 3 –	Números de T&D Analisadas por Programa de Pós-Graduação no Segundo Período (2005/2009)	50
TABELA 4 –	Números de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação no Primeiro Período (1985/1989)	51
TABELA 5 –	Números de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação no Segundo Período (2005/2009)	53
TABELA 6 –	Ordenação por Percentual de Presença das Categorias de Agradecimentos em Relação ao Número Total de T&D nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009)	59

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BC	Biblioteca Central
BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BSE	Biblioteca Setorial de Educação
CAPES	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CCAA2	Código de Catalogação Anglo-Americano Segunda Edição
CEDOP	Centro de Documentação e Pesquisa de Saúde e Trabalho
CELG	Centro de Estudos Luis Guedes
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPD	Centro de Processamento de Dados
DAFE	Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DSU	Departamento de Serviços aos Usuários
EC	Estudos Culturais
EE/UFRGS	Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
EE/USP	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
FACED	Faculdade de Educação
FAMED	Faculdade de Medicina
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PACC	Programa Avançado de Cultura Contemporânea
PPGEDU	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROSSIGA	Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
RU	Restaurante Universitário
SABi	Sistema de Automação de Bibliotecas
SBUFRGS	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
SPPE	Secretaria de Políticas Públicas de Emprego
T&D	Teses e Dissertações
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 PALAVRAS INICIAIS	17
2 ARTICULAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM OS ESTUDOS CULTURAIS	21
3 REPRESENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS E DOS BIBLIOTECÁRIOS UNIVERSITÁRIOS	30
4 AGRADECIMENTOS COMO GÊNERO DISCURSIVO	40
5 ANÁLISE DOS AGRADECIMENTOS	46
5.1 OS NÚMEROS FALAM	47
5.2 OS TEXTOS FALAM	56
5.2.1 Categorias Qualitativas	57
5.3 BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS UNIVERSITÁRIOS	68
5.3.1 Nomeação	69
5.3.2 Adjetivação	73
5.3.3 Atributos Pessoais	74
5.3.4 Atributos Profissionais	76
5.3.5 Atividades Profissionais	81
5.3.6 Outras Análises	85
6 PALAVRAS FINAIS	90
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICE: Relação dos Excertos dos Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação	101

1 PALAVRAS INICIAIS

Eis as únicas páginas [Agradecimentos], deste trabalho, que mesmo se em branco estivessem diriam mais do que quaisquer das frases nele escritas. Páginas que se faltassem, ou que se arrancadas fossem, fariam com que os dias passados, as noites em claro, fossem vazias, ausentes de sentido, pobres, vãs. (AURICH, 2011, f. 6)¹

Com o surgimento, após a Segunda Guerra Mundial, dos Estudos Culturais (EC), na Inglaterra, como um campo de pesquisa em que muitos estudos passaram a se debruçar, especialmente, sobre a cultura popular ou cultura das massas, vários pesquisadores nas universidades do mundo inteiro entusiasmaram-se com as possibilidades geradas a partir das análises culturais.

Diversas áreas do conhecimento buscaram inspiração nestes estudos para explicar e/ou articular conhecimentos específicos, atribuindo “[...] significados para determinados sujeitos, situações e questões.” (WORTMANN, 2005, p. 63)

Neste mesmo período, a informação e o conhecimento enfrentam o que tem sido chamado de novo paradigma, como afirma Magali Silva em sua dissertação de mestrado em Ciência da Informação (CI):

A passagem da sociedade industrial para a sociedade da informação (pós-industrial) apresenta uma característica marcante de ruptura com antigos paradigmas. Em função disso, emerge o paradigma informacional, centrado na economia global, na mundialização cultural e, principalmente, no interesse crescente das organizações e dos governos no controle da informação e na acumulação do conhecimento. (SILVA, M.L., 2008, f. 12)

Na sociedade pós-industrial os investimentos governamentais dos países desenvolvidos foram majoritariamente direcionados para as tecnologias da informação e comunicação (TIC), deixando de lado inclusive os problemas básicos das sociedades, como fome, saúde, educação, etc. A informação passou a ser o insumo básico da produção industrial e adquiriu uma posição estratégica na logística empresarial e governamental. “O conhecimento e a informação substituem a pura acumulação de capital, o que faz com que o detentor da informação e do conhecimento também se torne detentor do poder” (SILVA, M.L., 2008, f. 15).

Da mesma forma, os estudos e pesquisas nas universidades foram atingidos e, talvez, determinados por estas mudanças de paradigma. O acesso à informação, como tem sido reiterado diversas vezes, deixou de, necessariamente, implicar a

¹ As epígrafes, usadas no início de cada seção deste trabalho, foram extraídas dos agradecimentos em teses e dissertações analisadas e devidamente referenciadas na seção de Referências.

ação de um intermediário ou mediador, como o(a) bibliotecário(a)², possibilitando ao usuário de bibliotecas mais independência.

Tal situação teve consequências na atuação deste profissional, uma vez que as inovações tecnológicas na área da informação e da comunicação se apresentaram de forma explosiva e revolucionária para a prática do profissional da informação³, mudando radicalmente sua relação com os usuários das bibliotecas e com as informações a serem processadas, difundidas e recuperadas.

Por outro lado, também houve no Brasil a expansão dos programas de pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento, inicialmente dirigidos à qualificação de professores, ampliando sua atuação para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa científica brasileira, muitas vezes em parceria com centros internacionais de pesquisa (MORAES, M.L.; GIROLDO, 2012).

Segundo divulgação do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), só o número de mestres no Brasil “[...] cresceu 10, 7% ao ano entre 1996 e 2009” (MESTRES..., 2012, p. 22). Este estudo, confirmando esta expansão, declara que

[...] o país pode contar com mais de meio milhão de mestres e cerca de 190 mil doutores, como foi identificado pelo Censo Demográfico de 2010. Ademais, essa população altamente qualificada tem crescido a taxas crescentes a cada ano. Apenas no ano que antecedeu à coleta de dados do Censo, isto é, em 2009, os programas de mestrado e doutorado brasileiros titularam 38.800 novos mestres e 11.367 novos doutores. (MESTRES..., 2012, p. 13)

Como consequência deste crescimento, além da confirmação da “[...] relevância do papel desempenhado por essa população de mestres e doutores para o alcance de padrões satisfatórios de educação e qualificação profissional [...]” (MESTRES..., 2012, p. 13), ocorreu, também, a proporcional ampliação da produção científica e de publicações oriundas destas pesquisas, exigindo, assim, uma maior

² Para facilitar a leitura, optei pelo uso do gênero gramatical tradicional da Língua Portuguesa – masculino, referindo aos dois gêneros sociais no restante do trabalho, embora reconheça a importância política quanto à especificação de gênero.

³ A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), considera como profissionais da informação aqueles que: “Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais, disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração de conhecimento; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.” (BRASIL, 2010, p. 379). Para o CBO (BRASIL, 2010, p. 379), estes profissionais são “[...] os bibliotecários, os documentalistas e os analistas de informação (pesquisador de informações de rede)”, exigindo-se, para seu exercício, a formação universitária em Biblioteconomia.

qualificação do bibliotecário universitário não só para reunir, processar e disseminar as informações resultantes destas pesquisas, como também para auxiliar no acesso e na recuperação dos subsídios informacionais necessários para a pesquisa científica, que atualmente, em sua grande maioria, estão disponíveis em publicações e bases de dados geradas e difundidas em formato eletrônico.

É dentro deste quadro brevemente esboçado que, neste trabalho, através da análise textual de documentos impressos e eletrônicos, sob o ponto de vista dos EC, objetivo analisar as formas como os agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários em teses e dissertações⁴ se articulam estreitamente com a atuação do profissional da informação junto aos alunos dos cursos de pós-graduação.

Esta indagação teve uma motivação, pois, de acordo com Marisa Vorraber Costa,

[...] nenhuma indagação nasce do vazio, sem um território e sem um tempo que fecunda as ideias, as dúvidas, as inseguranças. É nossa radicalidade histórica que produz o tipo de pergunta que abala nossas certezas, que inquieta, que apaixona, que impulsiona e, muitas vezes, amedronta pelo que sugere como possibilidade. (COSTA, 2005, p. 200-201)

Portanto, a ideia que motivou esta pesquisa surgiu há muitos anos atrás quando passei a trabalhar na Biblioteca Setorial de Educação (BSE) da Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Uma de minhas funções era o processamento técnico da produção intelectual dos professores, alunos e funcionários técnico-administrativos desta faculdade, passando por mim, portanto, todas as T&D defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU). Para a execução desta tarefa é necessário uma leitura essencialmente técnica do documento para a correta descrição e disponibilização no catálogo *on-line* da UFRGS, denominado de Sistema de Automação de Bibliotecas e conhecido pela sigla SABi.

Nesta leitura técnica, a consulta aos agradecimentos nas T&D não é necessária, mas passou a ser uma curiosidade constante após meus colegas comentarem as ocasiões em que algum bibliotecário e/ou funcionário não bibliotecário era citado pelos autores destes trabalhos, como sujeitos que tinham contribuído significativamente para a execução de suas pesquisas.

⁴ Daqui por diante referidas como T&D.

E, como isto ocorria com frequência, decidi que um dia eu faria um estudo destes agradecimentos, por considerar este ato como a expressão de um reconhecimento ou valorização da atuação destes profissionais.

É o que empreendo neste momento e, para a elaboração deste trabalho, optei pela *análise textual* que, de uma forma geral, é entendida, para fins desta pesquisa, como uma ferramenta de estudo que permite perceber possíveis representações de determinadas culturas, grupos de indivíduos, eventos, atitudes, estereótipos, fenômenos, etc., registrados em textos, falas ou imagens, que possam contribuir para uma melhor compreensão de um fato, seja ele social, político, cultural ou histórico⁵.

Algumas estratégias foram necessárias para se proceder à análise textual dos agradecimentos, como: a) a articulação entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (BCI)⁶ e os EC; b) uma abordagem sobre biblioteca e bibliotecário universitário e a representação de suas atuações profissionais; e, c) o estabelecimento dos agradecimentos como gênero discursivo. Posteriormente, apresento a metodologia de pesquisa adotada e efetuo uma análise dos excertos selecionados em um recorte de agradecimentos em T&D defendidas em três programas de pós-graduação da UFRGS.

⁵ Existem diversas modalidades de análise textual, entre as quais se destacam: 1) *Análise de Conteúdo* – “Uma metodologia de pesquisa que utiliza um conjunto de procedimentos para produzir inferências válidas de um texto. Essas inferências são sobre emissores, a própria mensagem, ou a audiência da mensagem.” (WEBER, 1985 *apud* BAUER, 2010, p. 192); e, 2) *Análise de Discurso* – existem, também, muitos enfoques de análise de discurso, como afirma Gill (2010, p. 244): “Análise de discurso é o nome dado a uma variedade de diferentes enfoques no estudo de textos, desenvolvida a partir de diferentes tradições teóricas e diversos tratamentos em diferentes disciplinas”. Dentre estes, estão a Análise Crítica de Discurso, a Análise de Discurso foucaultiana e a Análise de Discurso francesa, que estudam os textos a partir de um contexto mais amplo e de tradições teóricas específicas, como, por exemplo, a Semiótica, o Pós-Estruturalismo e a Etnometodologia, entre outros. E, enquanto que a Análise de Conteúdo parte de uma perspectiva quantitativa, a Análise de Discurso é, acima de tudo, qualitativa.

⁶ Recorro à Elisa Corrêa (2008) que, em sua tese de doutorado sobre Ciência da Informação (CI) em relação à Biblioteconomia, afirma não existir muita clareza quanto o que distingue exatamente uma da outra. Em princípio, segundo esta autora: “De certa forma, pode-se inferir que a CI preocupar-se-ia essencialmente com a dinâmica dos processos da informação automatizada, enquanto que a Biblioteconomia permaneceria preocupada apenas com as questões ligadas à organização dos acervos bibliográficos, muito embora as novas tecnologias tenham sido incorporadas também a estas tarefas. Parece também ficar implícito que o papel da Biblioteconomia estaria restrito apenas à classificação e catalogação de registros bibliográficos com ênfase na organização da documentação em si, ficando de fora de sua área de interesse os fatores ligados ao uso efetivo da informação por parte de seus usuários e deixando de lado atividades importantes da atividade bibliotecária como, por exemplo, o Serviço de Referência que envolve valiosas interações humanas, intelectuais e cognitivas.” (CORRÊA, 2008, p. 50)

2 ARTICULAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM OS ESTUDOS CULTURAIS

Em trabalho de marxista, até o agradecimento é dialético. É que enquanto para o leitor é o primeiro que se lê, para quem escreve é o último que se faz. Para escrever o agradecimento, temos a gostosa (e difícil) tarefa de pensar em todas as pessoas que fizeram parte de nosso trabalho, direta ou indiretamente. (MENDES, 2011, f. 5)

Como é conveniente entender o que são os EC, sua origem, conceituação e seu caráter interdisciplinar, nesta seção – sem a intenção de ser uma aula sobre este campo de pesquisa – introduzo noções significativas para sua compreensão e, conseqüente, articulação com a BCI.

Inicialmente, é preciso compreender a cultura sob o ponto de vista dos EC, que a conceitua como,

[...] algo que se entrelaça a todas as práticas sociais; e essas práticas, por sua vez, como uma forma comum de atividade humana [...] como a atividade através da qual homens e mulheres fazem a história. Tal paradigma se opõe ao esquema base-estrutura de formulação da relação entre as forças ideais e materiais, especialmente, onde a base é definida como determinação pelo 'econômico', em um sentido simples. Essa linha de pensamento prefere a formulação ampla [...]. Ela define cultura *ao mesmo tempo* como os sentidos e os valores que nascem entre as classes e grupos sociais diferentes, com base em suas relações e condições históricas, pelas quais eles lidam com suas condições de existência e respondem a estas; e *também* como as tradições e práticas vividas através das quais esses 'entendimentos' são expressos e nos quais estão incorporados. (HALL, 2003, p. 141-142, grifos do autor)

Hall também afirma que a cultura se encontra

[...] perpassada por todas as práticas sociais e constitui a soma do inter-relacionamento das mesmas. Desse modo, a questão do que e como ela é estudada se resolve por si mesma. A cultura é esse padrão de organização, essas formas características de energia humana que podem ser descobertas como reveladoras de si mesmas [...] dentro ou subjacente a todas as demais práticas sociais. (HALL, 2003, p. 136, grifo do autor)

Esta visão sobre a cultura é que interessa a este trabalho, considerando que a BCI se constitui no campo de conhecimento específico das atividades do profissional bibliotecário que, essencialmente, se compõe de práticas sociais e culturais.

Já Escosteguy (2006, p. 5) considera que a cultura para os EC “[...] é entendida como espaço de contestação e conflito e, também, de consenso e reprodução social”. Ela anuncia uma mudança nesta noção de cultura, ao citar Raymond Williams, que “[...] ressalta a inclusão do âmbito do ‘ordinário’, admitindo-o

enquanto expressão cultural juntamente com o ‘extraordinário’” (WILLIAMS *apud* ESCOSTEGUY, 2006, p. 5), ou seja, o campo de ação dos EC passou a direcionar seus estudos para as práticas culturais populares e mais amplas.

Também Chartier, como estudioso da história da cultura escrita, propõe uma definição de cultura, afirmando que a mesma

[...] articula as produções simbólicas e as experiências estéticas subtraídas das emergências do cotidiano com as linguagens, os rituais e os comportamentos graças aos quais uma comunidade vive e pensa sua relação com o mundo, com os outros ou consigo mesma. (CHARTIER, 2011, p. 261)

Os teóricos dos EC, adiante mencionados, informam que, até meados do século XX, só era considerado como legítimo o estudo da chamada *alta cultura*, *cultura burguesa* ou *cultura elitista*, como a literatura, música e demais artes e os estudos antropológicos, históricos e sociopolíticos produzidos pela elite de uma época ou lugar, e que estavam associados diretamente às identidades e tradições nacionais.

Complementando este pensamento, Costa, Silveira e Sommer (2003, p. 36) declaram: “A cultura deixa, gradativamente, de ser domínio exclusivo da erudição, da tradição literária e artística, de padrões estéticos elitizados e passa a contemplar, também, o gosto das multidões”.

Portanto, *cultura de massa*, ou a também chamada *baixa cultura*, *cultura popular* ou *cultura operária*, produzida pelas classes sociais emergentes – como a classe operária na Inglaterra – vai chamar a atenção de alguns estudiosos quando passam a considerar a *cultura*

[...] em sentido mais amplo, antropológico, de passar de uma reflexão centrada sobre o vínculo cultura-nação para uma abordagem dos grupos sociais. Mesmo que ela permaneça fixada sobre uma dimensão política, a questão central é compreender em que a cultura de um grupo, e inicialmente a das classes populares, funciona como contestação da ordem social ou, contrariamente, como modo de adesão às relações de poder. (MATTELART; NEVEU, 2006, p. 13-14)

Foi na Inglaterra, na Escola de Birmingham, que se originou os EC, quando um grupo de pesquisadores se voltou para os “[...] grupos sociais emergentes, como fundamento de uma consciência nacional” (MATTELART; NEVEU, 2006, p. 13), e criaram um novo paradigma em que “[...] todos os homens têm igual direito a serem seriamente considerados como consumidores de cultura” (SCHULMAN, 1999, p. 175).

Os EC, segundo seus estudiosos, surgiram como um projeto político-teórico, em contraponto com os estudos tradicionais dos pesquisadores ingleses da época que enfatizavam somente a análise isolada das grandes obras consagradas pela literatura, pintura, música, etc. (SCHULMAN, 1999), e, também, como um movimento interdisciplinar, constituindo-se como uma área de estudos “[...] onde diferentes disciplinas interatuam, visando ao estudo de aspectos culturais da sociedade” (ESCOSTEGUY, 2001, p. 28).

Como fundadores dos EC são citados: Richard Hoggart (*The Uses of Literacy: Aspects of Working Class Life*, 1957), Raymond Williams (*Reading and Criticism*, 1950), Edward P. Thompson (*The Making of the English Working Class*, 1963), Stuart Hall (*The Hippies: An American Moment*, 1968), os quais tiveram muitos seguidores em todo o mundo.

Esses estudos foram

[...] altamente influentes na determinação da direção das preocupações dos EC. Estes textos tinham em comum uma preocupação com a condição social e cultural da classe operária, com a redefinição de concepções elitistas e tradicionais de educação e com a definição de uma ‘cultura comum’, suficientemente ampla para incluir a cultura popular ou a cultura mediada pelos meios de comunicação de massa. (SCHULMAN, 1999, p. 177-178)

A partir da segunda metade do século XX, os EC proliferaram entre os pesquisadores da Europa, Estados Unidos, Austrália e América Latina, abrangendo estudos sobre gênero, etnia, consumo, moda, identidade, instituições, turismo, literatura, discurso e mídia, e visando compreender as mudanças nos sentidos de cultura.

No comentário sobre a obra *O que é Afinal, Estudos Culturais?*, organizada por Tomaz Tadeu da Silva (1999) e que aparece na orelha do livro, encontra-se, de forma muito esclarecedora, a observação de que os EC adotam qualquer artefato considerado cultural como objeto de seus estudos, como exposições de museus, textos literários, filmes, programas de televisão, campanhas publicitárias, entre outros. Em sua crítica e análise, prossegue o texto, eles não se ateriam ao aspecto estético, salvo o caso em que esse poderia estar conectado a relações de poder. A cultura, não interessando se *alta* ou *baixa*, seria, então, entendida como um campo de produção de significados onde determinados grupos sociais se esforçam em manter posições de poder em relação à sociedade num todo. Finalmente, o foco de

interesse dos EC residiria nas questões que envolvam cultura, significação, identidade e poder.

Alguns pesquisadores nas áreas da Sociologia, Literatura, Antropologia, História, Educação e Comunicação passaram a se interessar por pesquisas que, sob o ponto de vista dos EC, abordassem problematizações da cultura como raça e política, mulheres e cultura, poder e governamentalidade, comunicação de massa e mídia, masculinidade e representações de gênero, modernidade e pós-modernidade, movimentos populares e discriminação social, trans e interdisciplinaridade, gestão cultural e globalização, além de análises do discurso em documentos históricos, políticos, literários e de categorias profissionais.

Entre os teóricos contemporâneos que inspiraram muito os EC, principalmente na vertente brasileira conectada à educação, estão⁷: Zygmunt Bauman (*Amor Líquido, Globalização: as consequências humanas e Vidas Desperdiçadas*), Michel Foucault (*A Ordem do Discurso, Arqueologia do Saber, Vigiar e Punir, As Palavras e as Coisas*), Néstor Garcia Canclini (*Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade, Consumidores e Cidadãos, A Globalização Imaginada*), Beatriz Sarlo (*El imperio de los sentimientos, Cenas da Vida Pós-Moderna: intelectuais, arte e vídeocultura na Argentina, La ciudad vista: mercancías y cultura urbana*) e Jesús Martín-Barbero (*Dos Meios às Mediações*), sendo os três últimos, estudiosos em Estudos Culturais na América Latina.

Os EC são considerados, atualmente, como um campo de análises legitimado nas áreas de Literatura, Ciências Sociais, História e Comunicação, entre outras, além da fecunda articulação existente com a área da Educação.

Para iniciar esta articulação entre os EC e a BCI, parto da informação de que a primeira *biblioteca virtual* que foi criada no Brasil, em 1995, foi a *Biblioteca Virtual de Estudos Culturais*⁸ (CHASTINET, 1999). Foi implantada pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dentro do Programa de Informação para Gestão de Ciência (PROSSIGA) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A CI também teve sua origem logo após a Segunda Guerra Mundial e, segundo Pinheiro e Loureiro (1995 *apud* ARAÚJO, 2003), foi em 1959 o primeiro uso

⁷ Ao lado dos nomes dos teóricos, entre parênteses, cito apenas algumas obras entre tantas de autoria destes escritores.

⁸ Esta biblioteca está disponível no endereço eletrônico: <http://www.bibvirtuais.ufrj.br/estudosoculturais>.

da expressão *ciência da informação*. Para estes autores, foi “[...] na década de 60 que são elaborados os primeiros conceitos e definições e se inicia o debate sobre a origem e os fundamentos técnicos da nova área” (PINHEIRO; LOURENÇO, 1995 *apud* ARAÚJO, 2003, p. 61).

Situando esta aproximação da BCI com os EC no Brasil, podem ser citados os estudos de Lídia Silva de Freitas (2003a, 2003b, 2004) sobre a elaboração de um “[...] esboço arqueológico da CI, analisando o discurso da CI sobre a informação na contemporaneidade e os trajetos temáticos-discursivos do campo, nacional e internacionalmente [...]” (FREITAS, L.S., 2010, p. 42)

Em 2003, também, Carlos Araújo, em seu artigo sobre inserção da CI nas ciências sociais, identifica com quais os ramos destas ciências a CI iniciou um diálogo e adquiriu maior identidade. Araújo (2003) cita os EC como um dos enfoques microssociológicos e interpretativos das ciências sociais com os quais a CI fez uma aproximação mais recente. Menciona, também, entre alguns estudos contemporâneos como exemplo desta aproximação, “[...] os estudos sobre redes de informação com base no referencial teórico de Bourdieu, a incorporação, pelos estudos bibliométricos e de comunicação científica, de contribuições da Arqueologia do Saber de Foucault [...]” (ARAÚJO, 2003, p. 25).

Segundo este autor, esta aproximação “[...] não só ampliou o escopo de atuação da ciência da informação, mas também transformou a forma como esta concebe e estuda seu objeto [...]” (ARAÚJO, 2003, p. 26).

Sendo assim, o bibliotecário, como profissional da informação, e a biblioteca universitária, como gestora da informação acadêmica, buscando, armazenando e disseminando informações para pesquisa, ensino e extensão, também podem ser, no meu entendimento, sujeitos de análise sob o ponto de vista dos EC, na medida em que os objetos desse campo são amplos e não se restringem a determinadas áreas.

Estudos sobre as práticas discursivas do e sobre o bibliotecário universitário e a análise de sua representação seriam de significativa importância para sua eventual valorização e reconhecimento. Pois, como toda categoria profissional, os bibliotecários possuem uma *cultura*: posturas, regras de conduta e gestos próprios, bem como práticas específicas cheias de rituais, expressões e imagens, que foram sendo adotados e transmitidos aos profissionais, sucessivamente, nos cursos de graduação e pós-graduação em BCI e, também, nos próprios ambientes de trabalho.

Assim sendo, uma análise destes aspectos, com critérios menos pessoais e apoiados em teorias e técnicas apropriadas de maior rigor, contribuiria muito para o aperfeiçoamento e o reconhecimento destes profissionais.

Rosa Fischer (2003, p. 376) propõe o seguinte questionamento: “[...] como algumas práticas acabam por objetivar e nomear, de uma determinada forma, os sujeitos, os grupos, suas ações, gestos, vidas?”, que também pode ser aplicado aos sujeitos bibliotecários e propiciar a realização de um estudo das práticas discursivas em seu fazer profissional junto aos docentes, pesquisadores e alunos da universidade.

Também poderiam ser pesquisadas, a partir deste campo do conhecimento, em relação às bibliotecas em geral e/ou aos bibliotecários, algumas questões como:

- a) Como diferentes culturas conceberam e significaram as bibliotecas? Sua função nestas culturas seria mais de caráter social, pedagógico ou prática cultural?
- b) Em que momentos da história moderna e contemporânea a biblioteca tornou-se palco de atos políticos e/ou históricos?
- c) Como o profissional bibliotecário ou a biblioteca são representados nos filmes, na literatura, na mídia em geral, na internet ou mesmo dentro do ambiente universitário?
- d) Qual foi o significado ou a importância desta profissão, dentro dos estudos de gênero, para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, uma vez que a regulamentação deste ofício data do início da segunda metade do século XX, no Brasil?
- e) Como vem sendo construída a imagem do profissional bibliotecário ou o papel da biblioteca nos periódicos nacionais e/ou internacionais especializados em BCI? Quais são as práticas discursivas e não discursivas deste profissional, de acordo com determinada época ou área de atuação?
- f) Qual é o discurso do profissional da informação nas redes sociais, como *blog*, *twitter*, *facebook*, etc.? O bibliotecário se reinventa quando passa a utilizar estes espaços na internet para fins profissionais e pessoais?

Por conseguinte, a partir dos EC, poderíamos pesquisar outras formas de olhar e pensar o fazer bibliotecário, a biblioteca e a informação, como práticas sociais e objetos culturais, respectivamente.

Podemos pensar a biblioteca, também, a partir dos estudos de modernidade e pós-modernidade de Zygmunt Bauman (2001). Para ele, assim como para outros estudiosos, a modernidade caracteriza-se pela solidez, pela ordem e pela norma, tanto das instituições como das pessoas e de seu comportamento, dentro da qual a biblioteca consistia em uma instituição perfeitamente adequada e estabelecida.

Com a pós-modernidade ou *modernidade líquida*, assim chamada por Bauman (2001), a biblioteca perde sua identidade como até então era conhecida e concebida. Desde que as TIC passaram a fornecer os recursos informacionais aos seus usuários sem a necessidade de que frequentem o espaço físico das bibliotecas, os serviços oferecidos e o fazer bibliotecário foram levados a se modificar e se adaptar a estas novas realidades.

Ao ler os textos indicados no *Seminário Avançado Bauman e a Educação* por Marisa Vorraber Costa, em 2010, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, pude fazer algumas aproximações ou associações com as ideias apresentadas por Bauman. Como a noção de *modernidade líquida* aplicada à instituição biblioteca, que adquire ou contém todas as características ou propriedades, descritas por Bauman, da modernidade sólida, pois é um lugar em que se cria e se exige o cumprimento de normas para ocupar o espaço físico, normas de como se comportar dentro deste espaço, métodos de pesquisa para recuperar informações necessárias, normas para apresentar os trabalhos oriundos de pesquisas, etc.

Em relação ao conceito de *poder/saber*, a história mostra que a biblioteca, em determinada fase da humanidade, tornou-se o *templo do saber*, cujos responsáveis seriam proprietários do saber ali guardado e tornam-se poderosos para manipular este saber em benefício de seus interesses de poder⁹.

⁹ Christian Jacob, pesquisador da história intelectual do mundo helenístico, no livro *O Poder das Bibliotecas: a memória dos livros no ocidente*, escreve: “O poder das bibliotecas não se situa apenas no mundo das palavras e dos conceitos. Como Alexandria já o significava claramente, o domínio da memória escrita e a acumulação dos livros não deixam de ter significações políticas. Eles são signo e instrumento de poder. Poder espiritual da Igreja. Poder temporal dos monarcas, dos príncipes, da aristocracia, da nação e da república. Poder econômico de quem dispõe dos recursos necessários para comprar livros, impressos ou manuscritos, em grande quantidade. Poder, enfim, intelectual e sobre os intelectuais, tanto é verdade que o domínio dos livros tem como

Já se considerarmos a ideia de *intelectuais* de Bauman, podemos lembrar que os bibliotecários desde muito tempo atuam como *experts* em suas atividades de *orientação* dos usuários das bibliotecas na recuperação da informação e de *processamento* desta informação, classificando, catalogando e disponibilizando-a conforme sistemas, códigos e normas. São atividades essencialmente intelectuais que lhes dão poder de controlar o uso da biblioteca, normatizar a informação e controlar o acervo do qual são guardiões – *guardiões do saber*.

Por outro lado, dentro da concepção de *pós-modernidade*, podemos pensar a disponibilização na internet de documentos na íntegra ou em parte, os quais anteriormente só seriam obtidos comprando ou retirando emprestado nas bibliotecas, levou à diminuição na frequência a estas instituições para se ter acesso à informação necessária à execução de determinadas tarefas.

Assim, emerge o questionamento quanto à representação do bibliotecário, quanto à nova abordagem profissional em relação à sua identidade e quanto ao usuário virtual e em potencial na *modernidade líquida*.

Bauman (2001), com suas reflexões, possibilita um novo olhar sobre a instituição biblioteca, um olhar que, inclusive, possa horizontalizá-la e humanizá-la mais, atendendo e acolhendo mais e melhor os anseios dos seus usuários na busca por informação, por crescimento pessoal e profissional. Vejo, em suas ideias, uma possibilidade de pesquisar *pelo avesso* a biblioteca universitária, ou seja, de uma forma mais arejada, revigorada e instigante.

Também alguns estudos de Michel Foucault podem servir de inspiração para a criação de novas perspectivas sobre o profissional bibliotecário e sua atuação junto às bibliotecas universitárias. Podem proporcionar um novo modo de pensar o bibliotecário, como sujeito produzido a partir de práticas discursivas e não-discursivas e práticas de poder e saber dentro e fora do universo acadêmico.

O discurso, como uma prática social específica, para Foucault é:

Um bem – finito, limitado, desejável, útil – que tem suas regras de aparecimento e também suas condições de apropriação e de utilização: um bem que coloca, por conseguinte, desde sua existência (e não simplesmente em suas ‘aplicações práticas’), a questão do poder; um bem que é, por natureza, o objeto de uma luta, e de uma luta política. (FOUCAULT, 2007, p. 136-137)

A partir desta compreensão, podemos analisar os discursos que circulam nos espaços e textos produzidos na academia, nos órgãos reguladores da profissão, nos ambientes virtuais, entre outros, sobre o bibliotecário e, inclusive, aqueles discursos deste profissional sobre ele mesmo, levando em consideração todo o contexto histórico, econômico, social e cultural em que ele está inserido.

Articulações entre BCI e os EC, em sua interdisciplinaridade, se fazem necessárias e, especificamente para este trabalho, por utilizarem-se, também “[...] da análise textual e do discurso e de tantos outros caminhos investigativos que são inventados para poder compor seus objetos de estudo e corresponder a seus propósitos” (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003, p. 40).

Assim, este trabalho é uma tentativa de utilizar análises textuais no campo da BCI, a partir das reflexões dos EC, que têm pensado a contemporaneidade e a prática discursiva como produtora e constituidora de realidades sociais, identitárias e culturais.

Portanto, através de tais análises, procurarei demonstrar que a seção *Agradecimentos* em T&D se constitui em um espaço de representação da atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários universitários.

3 REPRESENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS E DOS BIBLIOTECÁRIOS UNIVERSITÁRIOS

Agradeço a compreensão de todos por minhas longas ausências, pelos silêncios, pela clausura junto aos livros... Enfim... os caminhos só não foram árduos porque pude contar com o apoio de vocês... (LOPES, 2011, f. 7)

Como se sabe, representação é um termo muito utilizado por vários campos disciplinares, como a Filosofia, a Linguística, a Etnografia, a Antropologia, a Psicologia e, também, a BCI. Existem, atualmente, alguns estudos sobre a representação da biblioteca e das práticas profissionais do bibliotecário na História, na Literatura, no cinema, na mídia impressa e digital e, também, junto aos grupos sociais com os quais os bibliotecários atuam ou interagem, como os próprios usuários das bibliotecas. Somam-se a estes, também, estudos sobre a representação do profissional da informação junto aos dirigentes de entidades de classe que regulam e fiscalizam a profissão do bibliotecário, entre outros.

Neste estudo, em particular, cujo objetivo é verificar se e *como* a atuação das bibliotecas e/ou dos bibliotecários universitários é representada por parte da comunidade acadêmica nos agradecimentos em T&D, a partir da análise textual, foi necessário compreender melhor no que consiste a *representação* e, para tal, recorri a alguns autores dos EC ou muito próximos, como Jen Webb, Charles Bazerman e Stuart Hall.

Jen Webb, na sua obra *Entendendo Representação*, sintetiza o que seria a representação, ao afirmar: “Representação é, em suma, como nós experimentamos e comunicamos a nós mesmos e o mundo que habitamos, como nós conhecemos a nós mesmos e como nós lidamos com os outros” (WEBB, 2009, p. 6, tradução minha).

Charles Bazerman, em seu livro sobre gêneros textuais, estuda como as representações

[...] são fomentadas, restringidas e formadas pelos vários gêneros, bem como para considerar como essas representações são incorporadas aos enunciados individuais intencionais. Somente porque escrevemos em gêneros, e tentamos responder às expectativas de outros, criando espaços mediadores reconhecíveis para a comunicação, não significa que abrimos mão da nossa oportunidade de criar novidades e responder ao nosso tempo. Ao contrário, **são aqueles espaços mediadores que nos dão os próprios meios para enunciar a nós mesmos em novos modelos e momentos de ser, de representar nós mesmos e os mundos em que vivemos.** (BAZERMAN, 2005, p. 77, grifo meu)

Segundo Stuart Hall (1997, p. 15, tradução minha), a representação “[...] é parte essencial do processo pelo qual o significado é produzido e intercambiado entre os membros de uma cultura”. Para ele, em síntese, “[...] representar é produzir significados através da linguagem” (HALL, 1997, p. 16, tradução minha).

Em poucas palavras, do ponto de vista dos EC e sob uma abordagem construcionista como a de Stuart Hall, representação refere-se ao processo pelo qual os membros pertencentes a uma cultura produzem e transmitem significados.

Hall afirma, também, que a representação

[...] é uma prática, um tipo de ‘trabalho’, que usa os objetos materiais e os efeitos. Mas o *significado* depende, não da qualidade material do signo, mas de sua *função simbólica*. É porque um som particular ou palavra *significam*, *simbolizam* ou *representam* um conceito, que pode funcionar, na linguagem, como um signo e transmitir um significado – ou, como os construcionistas dizem, *significa*. (HALL, 1997, p. 25-26, grifos do autor, tradução minha)

Maria Lúcia Wortmann (2002), que estuda as representações dos professores de ciências e cientistas na literatura infanto-juvenil a partir da abordagem *construcionista* explicitada por Hall (1997), declara que: “Trabalhar com representações desse modo implica descobrir e interpretar entendimentos dos sujeitos sobre o ‘mundo real’, buscando aproximá-los da melhor maneira de ‘modelos e padrões’ já definidos” (WORTMANN, 2002, p. 25).

Estes estudos sobre representação me forneceram a direção para as análises textuais deste gênero discursivo – Agradecimentos em T&D – buscando descobrir e interpretar quais são os *significados* vinculados às bibliotecas e/ou bibliotecários nos discursos de agradecimento dos alunos de pós-graduação.

Entretanto, algumas reflexões sobre bibliotecas e bibliotecários universitários, que empreendo a seguir, são necessárias para a compreensão das possíveis representações encontradas neste gênero discursivo.

As mudanças ocorridas na sociedade, a partir do que tem se entendido como globalização econômica e informatização do conhecimento, atingiram diretamente diversas categorias de profissionais e, em específico, o *profissional da informação* ou *profissional bibliotecário*, expressões com que os próprios bibliotecários atualmente se autodenominam. O fazer do bibliotecário sofreu mudanças consistentes acarretando a necessidade de uma maior qualificação na área das TIC e de um novo tipo de atuação junto aos usuários das bibliotecas e centros de documentação em que exercem suas atividades.

Cada vez mais é posta em questionamento a atuação deste profissional, em especial na recuperação de informações, pois estas estão, em grande parte, disponibilizadas ao público na internet em *sítes* de universidades, de banco de dados nacionais e internacionais, de editoras, de bibliotecas virtuais, etc.; assim, o bibliotecário passou, inclusive, a concorrer com outras categorias de profissionais como as ligadas à informática, “[...] gestores, documentalistas e profissionais da comunicação entre outros” (CUNHA, 2009, p. 102). Magali Silva (2008) confirma esta disputa no mercado de trabalho entre estes profissionais ao afirmar:

No mundo globalizado as concorrências e rivalidades sobrepõem-se; em função disso, conflitos e tensões surgem, no caso dos bibliotecários com outras categorias profissionais: luta por espaços e nichos de trabalho [...]. (SILVA, M.L., 2008, f. 91)

Além disso, a imagem da biblioteca e do bibliotecário nas universidades, principalmente antes do advento das tecnologias da informação, sempre esteve relacionada às figuras de *templo do saber* e de *guardião do saber*, respectivamente. Essas têm sido as metáforas usadas em quase todos os discursos dos dirigentes universitários, tanto dos diretores de unidades quanto dos próprios reitores, quando se referiam às bibliotecas e aos bibliotecários.

Tais imagens se originaram de um período histórico em que as bibliotecas eram usadas como centros do poder e do saber. Christian Jacob (2000) justifica esta afirmação ao escrever sobre o saber e a Biblioteca de Alexandria:

Todo saber se funda no saber precedente. O conhecimento é cumulativo e se desdobra em tradição. A biblioteca capitaliza essa herança, permite aumentá-la graças à atividade coletiva dos que a exploram. O trabalho intelectual pressupõe que se faça referência a tudo que já foi escrito sobre o assunto, que se mobilizem os conhecimentos arquivados nos livros. (JACOB, 2000, p. 68)

Robert Darnton (2010) também entende as bibliotecas como centros de saber, inclusive com otimismo em relação ao futuro das mesmas e às modernas tecnologias digitais, quando afirma:

E a biblioteca? Esta pode parecer a instituição mais arcaica de todas. Ainda assim, seu passado guarda bons presságios para seu futuro. Bibliotecas nunca foram depósitos de livros. Sempre foram e sempre serão centros do saber. Sua posição central no mundo do saber as torna ideais para mediar os modos impresso e digital de comunicação. Livros também podem acomodar os dois modos. Impressos em papel ou armazenados em servidores, eles corporificam o saber, e sua autoridade deriva de algo que excede a mera tecnologia que os tornou possíveis. (DARNTON, 2010, p. 16)

O poder das bibliotecas, segundo Jacob (2000, p. 14-15), reside no “[...] domínio da memória escrita e [...] em seu papel crucial na transmissão da cultura e dos saberes”. Outros estudos sobre as intervenções políticas e governamentais mencionam as ocorrências históricas das destruições de bibliotecas, censuras e queimas de livros como imposição política e manifestação de poder, seja da Igreja ou de ideologias políticas.

Em análise ampla, por todas as épocas se constata a presença do poder, pelas forças de controle de detenção e utilização dos meios de informação. Desta forma, as bibliotecas, reconhecidas como instrumentos sociais pelos governantes, ligam-se à idéia de serem depositárias de bens culturais. A imagem da biblioteca como poder é uma relação estreita a nível ideológico fortemente marcada pela presença do político nela refletido via instituição, canalizando as representações políticas vigentes em determinado período. Como centro de poder nela se refletem invariavelmente as mudanças políticas. (CURY; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2001, f. 5)

Darnton (2010) descreve muito bem a percepção dos estudantes em relação às bibliotecas universitárias até algumas décadas atrás, como um *templo* do saber:

Para estudantes dos anos 1950, as bibliotecas pareciam cidadelas do saber. O conhecimento vinha embalado entre capas duras, e uma grande biblioteca parecia contê-lo integralmente. [...] O conhecimento vinha organizado em categorias padrão, que podiam ser vasculhadas em catálogos de fichas e nas páginas dos livros. Em quase todas as universidades, a biblioteca ficava no centro do campus. Era o prédio mais importante, um **templo** delimitado por colunas clássicas, onde a leitura era feita em silêncio: nada de barulho, nada de comida, nenhuma perturbação, no máximo um olhar furtivo para uma paquera curvada sobre um livro em contemplação silenciosa. (DARNTON, 2010, p. 50-51, grifo meu)

Este autor também expõe como, atualmente, esta relação acontece dentro das universidades:

Hoje os estudantes ainda respeitam suas bibliotecas, mas as salas de leitura estão quase vazias em alguns campi. [...] Estudantes modernos ou pós-modernos fazem a maior parte de suas pesquisas nos computadores de seus quartos. Para eles o conhecimento está on-line, não em bibliotecas. (DARNTON, 2010, p. 51)

Ele conclui, afirmando que estes estudantes, para localizarem a informação de que precisam e que “[...] se estende por todos os cantos da internet, e para encontrá-la é preciso usar um mecanismo de busca, não um catálogo de fichas. Mas isso também pode ser uma ilusão grandiosa [...]” (DARNTON, 2010, p. 51), pois, em decorrência desta explosão informacional nas redes de pesquisa virtuais, o pesquisador atual possui “[...] a sensação de se estar sobrecarregado de informação, impotente perante a necessidade de encontrar material relevante em meio a uma montanha de futilidades” (DARNTON, 2010, p. 61).

Atualmente, a biblioteca universitária não se limita mais a recuperar informações contidas em seu acervo em papel, expandindo-se para fora de suas paredes e

[...] independentemente do suporte do documento e localização, passa a ser reconhecida por sua capacidade de acessar, recuperar, comunicar e intercambiar informações, agregando valor ou até viabilizando pontos de acesso nos quais o próprio usuário poderá, por meio de equipamento portátil, utilizar o sistema da biblioteca para acessar a informação. (CARVALHO, 2004 apud AGUIAR, 2012, p. 31)

Surgiram, nos últimos anos, novos tipos de bibliotecas, ou seja, a eletrônica, a digital e a virtual. Segundo Giseli Aguiar, em sua dissertação de mestrado em CI, estas bibliotecas

[...] possuem características diferentes; em síntese, pode-se dizer que a biblioteca eletrônica oferece somente acesso *on-line* às referências das informações disponibilizadas na biblioteca tradicional; já a biblioteca digital possibilita o acesso *on-line* a textos completos; por sua vez, a biblioteca virtual simula o ambiente da biblioteca, nos dispositivos eletrônicos, por meio da tecnologia de realidade virtual. (AGUIAR, 2012, p. 33)

Estas transformações sofridas pela biblioteca são estudadas por vários autores, entre bibliotecários, cientistas da informação e historiadores, que escrevem sobre as mudanças decorrentes da expansão das TIC, dentre estes, Isabel Diniz, Maria das Graças Targino e Francisca Ramalho. Em trabalho apresentado num congresso na área da CI, elas afirmam que:

[...] em termos genéricos, cada vez mais, a biblioteca muda a sua concepção histórica de depósito de livros para instituição voltada para a disseminação das informações as mais diversificadas – eletrônicas e em papel –, de forma dinâmica e veloz. Disponibiliza, agora, uma combinação quase infindável de materiais convencionais e eletrônicos. Ao lado de livros, revistas, periódicos, folhetos, jornais, atlas, mapas etc., estão materiais iconográficos (gravuras, eslaides, lâminas, postais, desenhos etc.), CD-ROMs, *softwares* em disquetes, bases de dados *on-line*, teletextos, videotextos, audiotextos, hipertextos, periódicos eletrônicos, jornais diários em formato eletrônico, dentre outras novidades lançadas quase cotidianamente no mercado. E mais, além da guarda e manutenção do acervo, atua como centros culturais. Oferece ao público-alvo uma gama de atividades, como exposições, cursos, palestras, filmes, jogos, peças de teatro, entre outras. (DINIZ; TARGINO; RAMALHO, 2000, p. 6)

Mais recentemente, passou-se a usar a imagem de *mediador da informação* para o bibliotecário, devido à sua atuação de mediação entre os saberes culturais, religiosos, artísticos e/ou científicos e seus buscadores ou pesquisadores, que podem obtê-los através do uso de máquinas, *softwares* e de ambientes eletrônicos e virtuais especializados ou não, a partir de qualquer local, seja de suas casas, de seus gabinetes e escritórios e de espaços diversos com acesso livre à internet via *Wireless*. Contudo, estes saberes muitas vezes encontram-se dispersos e

desorganizados ou em profusão exagerada no mundo virtual, o que faz com que os interessados necessitem do auxílio e da orientação de um profissional treinado para que os acessem de forma objetiva, organizada e atendendo a critérios de relevância e credibilidade.

Confirmando a ideia de mediador, Magali Silva conclui:

Sobre o papel do bibliotecário na sociedade contemporânea, foi unânime [entre os membros dirigentes das entidades de classe dos bibliotecários] a representação de mediador entre usuário e informação. No que diz respeito à relação bibliotecário usuário, as representações demonstraram que há um tímido reconhecimento se desenhando; alguns usuários já têm no bibliotecário um parceiro que os auxilia no mundo da informação, mas muitos, por não conhecerem ou entenderem as atribuições do bibliotecário, não utilizam os conhecimentos desse profissional. (SILVA, M.L., 2008, f. 90)

Os bibliotecários universitários ou as bibliotecas de pesquisa, segundo Darnton (2010, p. 71), “[...] ‘tornam acessíveis’ informações de todos os tipos, sejam artigos armazenados em repositórios, teses digitalizadas, conjuntos eletrônicos de dados, *websites*, aulas filmadas, atas de conferências, filmes – ou até mesmo livros”, atuando, portanto, como mediadores, auxiliando os professores, pesquisadores e alunos da universidade “[...] na filtragem dessas informações em busca de conhecimento pertinente” (DARNTON, 2010, p. 60).

Neste processo, as redes sociais¹⁰ de relacionamento se inserem positivamente, pois, conforme Giseli Aguiar, elas

[...] servem para criar uma relação mais próxima e afetiva entre a biblioteca e seu público. Elas permitem estreitar os laços e diminuir o abismo existente entre uma instituição secular e formal, como a biblioteca, e seus usuários com características informais e flexíveis. (AGUIAR, 2012, p. 72)

A utilização das ferramentas de redes sociais já está se incorporando nos serviços de Referência das bibliotecas universitárias, criando novas possibilidades de comunicação e relacionamento dos bibliotecários com os usuários, permitindo maior aproximação entre eles e melhor conhecimento de suas necessidades informacionais e ocasionando, como consequência, o aperfeiçoamento destes serviços. Aguiar acrescenta, também, que as redes sociais

[...] possibilitam uma comunicação mais direta e informal, com trocas de informações entre os próprios usuários; a oportunidade de criar comunidades de interesse e perfis; a divulgação e o compartilhamento de informações, produtos e serviços, a exposição das conexões sociais de um indivíduo a outros de uma determinada comunidade e a participação do público nos processos e produtos. (AGUIAR, 2012, p. 49)

¹⁰ Algumas redes sociais existentes atualmente são: *Facebook*, *Orkut*, *Twitter*, *YouTube*, entre outras.

No meu entendimento, a partir desse novo contexto, o bibliotecário universitário possui três funções prioritárias no atendimento a seus usuários, sendo as duas últimas de caráter pedagógico:

1) coletar, processar e difundir a informação relativa ao saber produzido pela universidade a que está vinculado, seja por alunos, professores ou técnico-administrativos – a produção intelectual;

2) intermediar e facilitar o acesso da comunidade universitária e, inclusive da comunidade fora dela, à informação virtual (pesquisas em bases de dados, bibliotecas digitais, etc.) através de treinamentos, demonstrações e parcerias com instituições editoras de bases de dados e pesquisa;

3) orientar seus usuários no uso de ferramentas normalizadoras existentes para elaboração de seus trabalhos acadêmicos (livros, artigos, T&D, trabalhos para publicação em anais de eventos, etc.).

Cury, Ribeiro e Oliveira, em seu artigo sobre o bibliotecário universitário, afirmam:

Com a evolução da biblioteca e respectiva abertura de acervo, [o bibliotecário] tornou-se mediador entre o usuário e o material bibliográfico [impresso e/ou digital]. Atualmente ele se vê fazendo a interface entre o usuário e a informação oriunda da parafernália tecnológica e disposta nas novas mídias. (CURY; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2001, f. 9)

Existe, por outro lado, todo o aspecto gestor das bibliotecas universitárias, que abrange funções importantes e necessárias, das quais se espera que sempre sejam pautadas pelos mais modernos conhecimentos de gestão de pessoas e de recursos materiais e informacionais, visando sempre à satisfação das necessidades da comunidade acadêmica. Uma gestão qualificada sempre contribui para a valorização e reconhecimento da atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários universitários. Como estas funções gerenciais não são centrais a este estudo, não serão aqui exploradas.

Voltando à segunda função citada acima, em relação ao acesso às informações disponibilizadas nas bases de dados e nos ambientes virtuais e eletrônicos de pesquisa, nem sempre isso acontece de uma forma rápida e autoexplicativa. Geralmente, exige-se um conhecimento técnico especializado nestas ferramentas para que os resultados obtidos sejam relevantes e significativos, eliminando informações consideradas inúteis ou de pouco valor para o estudo desejado.

Todas estas bases de dados e estes periódicos eletrônicos necessitam do conhecimento de estratégias de busca para a recuperação de informações relevantes para as pesquisas, que diferem de alguma forma ou de outra de buscador para buscador. A formação dos bibliotecários, que são treinados para facilitar a recuperação da informação, possibilitou o rápido domínio destas estratégias por parte de grande parte destes profissionais, principalmente daqueles que exercem suas atividades junto ao Setor de Referência. Assim, eles passaram a oferecer treinamentos em recursos eletrônicos específicos de cada área do conhecimento, direcionados não só aos pesquisadores como também aos próprios colegas bibliotecários interessados em qualificar o atendimento de suas bibliotecas.

É neste espaço que se insere, portanto, a atuação do bibliotecário universitário com um caráter pedagógico, principalmente do Setor de Referência de cada biblioteca que investe na educação de seus usuários. Especializando-se nas estratégias de busca nas bases de dados e de pesquisas existentes, o bibliotecário pode orientar e treinar professores e alunos sobre a melhor forma de pesquisar e recuperar as informações realmente relevantes para seus estudos.

Bernadete Campello, em seu artigo sobre competência e letramento informacional, esclarece bem esta função pedagógica:

A função educativa da biblioteca torna-se visível com o aparecimento do 'serviço de referência' (*reference service*) e se amplia com a introdução da 'educação de usuários', conjunto de atividades que, ao contrário do serviço de referência [quando restrito ao ambiente da biblioteca], apresentam uma característica proativa, realizando-se por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus usuários. (CAMPELLO, 2003, p. 29)

Segundo Patrícia Moreno, que dissertou sobre serviço de referência digital,

[...] mesmo que os usuários tenham a possibilidade de pesquisarem em várias bases de dados e requisitarem sua pesquisa através de qualquer serviço remoto, seja por *email* ou através de formulários eletrônicos, eles necessitam da ajuda dos bibliotecários para sintetizar suas formulações de busca da melhor maneira possível. Diante do crescimento do uso das tecnologias de informática no serviço de referência cabe ao bibliotecário aprofundar seus conhecimentos sobre o uso estratégico dessas ferramentas, estando sempre em contato com as novas técnicas, percebendo a importância da educação continuada para estar sempre pronto para atender da melhor forma possível o usuário que o procura com sua necessidade informacional. (MORENO, 2005, p. 36, grifo meu)

Os bibliotecários universitários, nesta visão, deveriam aprofundar estes relacionamentos profissionais e atuar como *colaboradores* dos docentes e discentes em seus projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Campello vai mais além:

Longas listas de atribuições são elaboradas para descrever o que o novo bibliotecário, envolvido com a aprendizagem, deve ser e fazer. Os textos relembram a competência tradicional do bibliotecário no uso da informação e da tecnologia e na identificação de necessidades informacionais dos usuários e reafirmam a convicção no seu papel – único e vital – no desenvolvimento da competência informacional, desde que assuma as mudanças e se transforme em membro ativo da comunidade escolar [e universitária], deixando para trás suas características de passividade e isolamento. O tema da parceria e da colaboração é recorrente no discurso. (CAMPELLO, 2003, p. 34)

Entre os bibliotecários da UFRGS, pela minha experiência, esta noção já faz parte da sua cultura profissional, mas nem todas as bibliotecas conseguem colocá-la em prática, por razões peculiares a cada uma delas¹¹. Existe um esforço por parte da Biblioteca Central (BC), especificamente do Departamento de Serviços aos Usuários (DSU), em atualizar os serviços prestados por todas as bibliotecas setoriais, principalmente, junto aos bibliotecários concursados que entraram na UFRGS mais recentemente, através de treinamentos específicos relacionados às estratégias de recuperação da informação em recursos eletrônicos, para auxiliar os pesquisadores desta universidade nas suas atividades de pesquisa.

Atualmente, não só no Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS), como também nas bibliotecas universitárias em geral, os acervos foram indexados e disponibilizados em catálogos *on-line*, fazendo *links* das obras impressas, que ainda permanecem em suas estantes, com o texto completo disponível em formato eletrônico. Portanto, seus acervos foram ampliados exponencialmente devido às assinaturas de bases de dados e de periódicos científicos eletrônicos e aos convênios efetuados com editoras que já publicam seus livros na íntegra na internet, possibilitando sua leitura na tela do computador ou em leitor de textos eletrônico, por parte dos usuários com vínculo com a universidade, seja como aluno, professor ou técnico-administrativo.

Da mesma forma, as tarefas rotineiras dos bibliotecários e os serviços oferecidos pelas bibliotecas foram aperfeiçoados e renovados com a utilização da automação e da internet, como o tradicional serviço de Referência prestado de forma presencial, que passou a ser oferecido também *on-line*, com a utilização do correio eletrônico, dos *sites* e dos *blogs* das bibliotecas, inclusive, com a participação em redes sociais.

¹¹ Estas razões não serão desenvolvidas, neste momento, por exigir uma pesquisa a parte e não interessar ao estudo proposto por este trabalho.

A partir destas reflexões, ao ir além de uma leitura superficial dos agradecimentos em T&D e dedicar-lhes um olhar mais cuidadoso, pretendo demonstrar, na continuidade deste trabalho, o quanto este gênero discursivo fornece uma imagem ou uma representação do fazer das bibliotecas e/ou bibliotecários universitários, a partir da visão da comunidade discursiva formada por mestrandos e doutorandos.

4 AGRADECIMENTOS COMO GÊNERO DISCURSIVO

*Considero este momento um ritual.
Um rito de passagem para todos os mestrandos
e doutorandos, pois marca o término de uma fase e o início de outra.
Um ritual de muitas cerimônias, entre as quais,
a Cerimônia dos Agradecimentos. Meu olhar curioso recaiu em livros,
dissertações ou teses e ficava imaginando como a minha se constituiria.
Pois bem, esta é a minha vez e espero estar
fazendo direito! (CABRAL, 2001, f. 5)*

A gratidão é um sentimento nobre e é esperado que o manifestemos em diversas ocasiões, em nossas práticas sociais e culturais. No campo da língua escrita acadêmica, uma delas é quando concluímos uma tese de doutorado ou dissertação de mestrado.

Para elaboração destes trabalhos acadêmicos, existe a normalização dos elementos que devem constituir sua estrutura, que no caso do Brasil é determinada pelas normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A norma específica para apresentação de trabalhos acadêmicos, ABNT NBR 14724:2011, intitulada *Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação*, teve sua primeira edição criada em 2001 e foi atualizada mais recentemente em 2011, na sua terceira edição.

Entre os elementos estruturais das T&D estão os opcionais, como os *Agradecimentos*, que podem ser considerados um *gênero discursivo* ou um *gênero textual*, dentro da Análise do Discurso. Isto é reforçado na caracterização feita por Maingueneau (2008, p. 68): “Todo gênero de discurso está associado a uma certa organização textual [...]”; e ele cita como gênero de *organização textual rígida*, entre outros, a dissertação. Comprova-se uma ampliação no leque dos gêneros textuais, quando este autor, ao historicizar os gêneros, informa que: “A noção tradicional de gênero foi inicialmente elaborada no âmbito de uma poética, de uma reflexão sobre a literatura. Só recentemente ela se estendeu a todos os tipos de produções verbais” (MAINGUENEAU, 2008, p. 64).

Já segundo Marcuschi (2002, p. 20), os *gêneros discursivos* devem ser “[...] contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas”. Este autor também afirma que os *gêneros textuais* “[...] são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos

situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (MARCUSCHI, 2002, p. 25).

Também Maria Inez Silveiro (2005), que estuda a análise textual, considera os gêneros como presentes em todas as situações da vida em que a ação discursiva intervém nas atividades humanas. Acrescenta que “alguns gêneros são mais livres, como os gêneros das interações cotidianas; outros são mais padronizados ou ‘formatados’, como, por exemplo, os gêneros falados e escritos usados nas burocracias institucionais” (SILVEIRO, 2005, p. 38), como é o caso do universo acadêmico.

Em relação à noção de gratidão, Maria das Graças Salgado (2004), pesquisadora no âmbito da Linguística que efetuou um estudo sobre o discurso da gratidão na relação entre cliente e empresa, afirma que a manifestação deste sentimento através dos agradecimentos, consiste numa prática discursiva social e cultural, acrescentando, inclusive, que na cultura brasileira “[...] é norma a prática discursiva da gratidão explícita tanto em contextos públicos institucionais como em contextos privados” (SALGADO, 2004, p. 96).

Assim sendo, os agradecimentos em T&D também podem ser entendidos como um gênero textual, pois constituem uma prática discursiva que se dá dentro de um contexto social e cultural – a universidade – na qual seus autores expressam sua gratidão àqueles que se identifica como tendo contribuído de alguma forma para a elaboração de seus trabalhos acadêmicos. A expressão de gratidão às contribuições recebidas, segundo Salgado,

[...] apresenta-se sempre como resultado de relações anteriores e como uma atividade regulada e reguladora do comportamento social dos indivíduos. [...] ela terá sido sempre resultado de uma experiência anterior necessariamente habitada ou influenciada por outros interlocutores. (SALGADO, 2004, p. 97)

Maingueneau (2008) declara que todo gênero discursivo possui certos elementos constitutivos, como um ou mais destinatários, um determinado lugar e um momento ou situação específica de produção dos agradecimentos. Estes elementos também podem ser identificados nos agradecimentos aos sujeitos que contribuíram para a elaboração das T&D, ou seja, os leitores das mesmas como os destinatários; as próprias T&D compõem o lugar em que os autores manifestam sua gratidão; e, o momento ou situação específica consiste na produção e conclusão das mesmas,

além da posterior entrega e defesa pública para obtenção dos títulos de Doutor e Mestre, respectivamente.

Além destes aspectos dos gêneros discursivos, os agradecimentos em T&D também seguem alguns padrões

[...] comunicativos com os quais as outras pessoas estão familiarizadas, [assim], elas podem reconhecer mais facilmente o que estamos dizendo e o que pretendemos realizar. [...] As formas de comunicação reconhecíveis e auto-reforçadoras emergem como *gêneros*. (BAZERMAN, 2005, p. 29, grifo do autor)

Este autor aborda os gêneros textuais e, também, os vincula às práticas ou fatos sociais ao afirmar que:

Podemos chegar a uma compreensão mais profunda de gêneros se os compreendermos como *fenômenos de reconhecimento psicossocial* que são parte de processos de atividades socialmente organizadas. Gêneros são tão-somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros. Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos. (BAZERMAN, 2005, p. 31, grifo do autor)

Por conseguinte, os agradecimentos em T&D como gênero textual ou discursivo vinculado ao processo de elaboração e conclusão de um trabalho de pesquisa, caracterizam-se por se constituir em um espaço onde seus autores possuem o propósito prático de registrar publicamente e de maneira duradoura sua gratidão a tudo e a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para atingirem seus objetivos.

Complementando, Andréa Moraes, em trabalho sobre a emoção no discurso dos agradecimentos, afirma: “O gênero agradecimento possui uma função bastante específica na comunidade acadêmica, pois dá aos autores a oportunidade de agradecer pela ajuda na execução de um projeto de pesquisa” (MORAES, A., 2011, p. 1). Esta autora acrescenta, também:

No caso das T&D [*sic*], o gênero agradecimento é uma das maneiras de causar boa impressão à banca examinadora, além de uma oportunidade para reconhecer a ajuda de pessoas essenciais para o desenvolvimento do trabalho, sendo um espaço textual propício para expressar emoções academicamente. (MORAES, A., 2011, p. 372)

É comum a maioria dos pós-graduandos passarem por sofrimento ou dor na fase final de suas teses ou dissertações, especificamente, no ato de escrevê-las e

vê nos agradecimentos um espaço aberto para uma espécie de desabafo das *angústias* vividas nesta etapa.

Mirian Goldenberg (2008) menciona este sofrimento em seu livro *Noite de Insônia*, dirigindo-se a “[...] um jovem mestrando ou doutorando que experimenta as angústias naturais do momento de escrever a dissertação ou tese” (GOLDENBERG, 2008, p. 16, grifo meu), na tentativa de ajudar estes novos pesquisadores, alertando-os de que não é um sentimento exclusivo deles. A autora cita, inclusive, alguns professores, acadêmicos, cientistas sociais e conceituados pesquisadores, que também falaram e escreveram sobre suas dificuldades, muitas vezes acentuadas, ao redigirem seus trabalhos de conclusão do mestrado e doutorado.

Dessa maneira, nos agradecimentos observa-se que os autores costumam expressar-se com mais liberdade do que no corpo das T&D, dirigindo-se aos familiares, profissionais, colegas e amigos que eles julgam terem feito a diferença no decorrer de sua realização e referindo-se, inclusive, a entidades espirituais, conforme suas crenças pessoais. Também agradecem às instituições e, eventualmente, à companhia incondicional de seus animais de estimação.

Assim, os agradecimentos em T&D possuem a peculiaridade de se caracterizarem pelo teor mais subjetivo, porém, inseridos em um contexto acadêmico e/ou científico, onde se busca o máximo de rigor para comunicar os resultados de pesquisas.

Alguns estudiosos sobre metodologia científica ou metodologia da pesquisa tratam os agradecimentos em trabalhos acadêmicos com um pouco mais de atenção. Dentre estes, Medeiros (2003), em seu manual para redação de trabalhos científicos, estabelece a função dos agradecimentos em monografias, T&D aos respectivos destinatários, afirmando que:

O monografista pode apresentar uma lista de pessoas a quem agradece por terem colaborado com ele durante a pesquisa e redação da monografia. Agradecerá, especialmente, a seu orientador e colegas que lhe prestaram favores, discutiram com ele determinadas partes do texto, enfim, pessoas que o ajudaram na realização de sua obra. (MEDEIROS, 2003, p. 303)

Esta menção a pessoas nos agradecimentos é importante e o fato dos pós-graduandos não mencionarem professores ou orientadores pode gerar, inclusive, algum desconforto no momento da leitura e defesa de seu trabalho. Isto é abordado pelo autor da área da metodologia científica, Rui Rodrigues (2007), em seu livro-texto dirigido às disciplinas de metodologia da pesquisa, da seguinte forma:

[...] alguns professores acham-se merecedores de agradecimentos. Até aí, compreende-se. Alguns examinandos têm sido objeto de hostilidade no momento da defesa dos seus trabalhos, e a referida hostilidade, mal disfarçada em crítica, por parte de examinadores, decorre do fato de que os examinadores referidos se sentiram pessoalmente ofendidos por não receberem agradecimentos ou elogios. (RODRIGUES, 2007, p. 100)

No entanto, alguns mestrandos ou doutorandos optam por não fazer agradecimentos, embora, como afirma Maria Ester de Freitas (2006) na obra *A Bússola do Escrever*, fazer uma dissertação ou tese significa

[...] aprender a valorizar as nossas conquistas e os apoios diversos que recebemos. Muitas vezes esquecemos de agradecer às muitas pessoas e instituições que se fizeram presentes; isto é imperdoável! A tese é sua, mas ela teria sido impossível se você estivesse verdadeiramente só. (FREITAS, M.E., 2006, p. 226)

Outros deixam de mencionar nos agradecimentos alguma ajuda que receberam no decorrer de suas pesquisas, talvez por esquecimento, ou a incluem em agradecimentos genéricos como o exemplo abaixo:

Agradeço a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização desta pesquisa...

Também deve-se estar atento para aquilo que não foi dito, especificamente, o silêncio em relação à atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários também pode ter um significado. Este silêncio torna-se relevante nesta análise textual, uma vez que os espaços vazios também estão carregados de sentidos, como escreve Eny Orlandi, (1995, p. 70): “O silêncio não é o vazio, o sem-sentido; ao contrário, ele é o indício de uma totalidade significativa. Isto nos leva à compreensão do ‘vazio’ da linguagem como um *horizonte* e não como *falta*.”

Verifiquei, por exemplo, que a maioria dos autores dos agradecimentos não menciona a participação destes profissionais da informação como colaboradores de suas pesquisas. Podemos entender, portanto, que este silenciamento ou omissão pode significar que esta atuação realmente não existiu ou ela não foi satisfatória ou, ainda, foi considerada de pouca importância.

Inversamente, a atuação dos bibliotecários é abordada por Rodrigues (2007), em seu livro sobre pesquisa acadêmica, ao tratar a consulta nas bibliotecas como uma etapa na busca por fontes de pesquisa ou bibliografia e afirmar:

Ressalte-se que os bibliotecários orientam bem e, em geral, atenciosamente a todos quantos procuram fontes em bibliotecas, ajudando a superar dificuldades concernentes à manipulação dos sistemas de localização de obras nas citadas bibliotecas. (RODRIGUES, 2007, p. 8)

Umberto Eco (1999, p. 44), inclusive, afirma que os acadêmicos precisam “[...] superar a timidez [para solicitar auxílio aos bibliotecários], pois, com frequência, o bibliotecário nos orientará com segurança, fazendo-nos ganhar tempo”.

Portanto, quando os autores agradecem a contribuição das bibliotecas e/ou bibliotecários na conclusão de suas T&D, estes agradecimentos podem ser considerados como uma representação da atuação destes profissionais e como uma valorização de seu trabalho? Esta é a pergunta que me instiga e me desafia.

A partir dessas considerações, proponho uma nova forma de olhar por parte dos bibliotecários em relação à sua atividade profissional, visando a uma maior valorização e reconhecimento. A análise dos agradecimentos efetuada neste trabalho pode proporcionar outras formas de reflexão sobre a atuação deste profissional junto ao ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Na próxima seção, analiso as ocorrências de agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários em T&D, mapeando-as, inicialmente, de forma quantitativa e, posteriormente, de forma qualitativa, verificando o quanto estes textos falam sobre a atuação do profissional bibliotecário e quanto o representam.

5 ANÁLISE DOS AGRADECIMENTOS

O momento do agradecimento sugere àquele mais original sentido do compartilhar humano. A compartilha talvez possa ser uma das dimensões da experiência social e pessoal da qual significamos os acontecimentos importantes de um certo tempo de nossas vidas. É desse tempo, impossível de ser apenas redimensionado pelas particularidades da específica cronologia, que me refiro agora para manifestar o reconhecimento de sujeitos e organizações numa trajetória social e escolar. (ANTONIO, 2010, f. 6)

Como mencionei na seção anterior, entendo que a menção à atuação da biblioteca e/ou do bibliotecário universitário no gênero discursivo *agradecimentos*, encontrado nas T&D acadêmicas, pode apontar para representações de seu fazer profissional e, conseqüentemente, de sua valorização e reconhecimento ou o contrário.

Para pesquisar esta questão, defini como campo empírico da pesquisa, os agradecimentos de T&D defendidas nos programas de pós-graduação em Educação, Ciências Médicas¹² e Computação, pertencentes, respectivamente, às áreas das Ciências Humanas, da Saúde e das Ciências Exatas da UFRGS, buscando fazer uma análise comparativa entre dois períodos: os cinco últimos anos da década de 1980 (1985/1989) e os cinco últimos anos da primeira década do século XXI (2005/2009).

O primeiro período foi selecionado porque, nos anos 80, teve início a implantação da automação nas bibliotecas da UFRGS e, também, por anteceder a democratização da internet no Brasil, que começou em meados dos anos 90. Os professores e os estudantes universitários quase não dispunham, ainda, de outro acesso às informações necessárias para suas pesquisas que não fosse por intermédio das bibliotecas.

Já no segundo período, 2005/2009, a automação das bibliotecas do SBUFRGS já havia sido concluída e a internet já estava disponível a quase todos os segmentos da universidade e da sociedade em geral, possibilitando o

¹² A Faculdade de Medicina da UFRGS oferece 9 programas de pós-graduação distintos, cada qual dedicado aos estudos de uma especialidade da Medicina, dentre os quais restringi a análise dos agradecimentos em T&D apenas às defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, evitando um conjunto demasiado grande de documentos a serem analisados. Os demais programas de pós-graduação oferecidos por esta faculdade são em Cardiologia, Ciências Cirúrgicas, Endocrinologia, Epidemiologia, Gastroenterologia, Nefrologia, Pediatria e Pneumologia.

desenvolvimento das pesquisas com uma redução na mediação das bibliotecas e/ou bibliotecários universitários.

Assim, a decisão pela análise das T&D defendidas em programas de pós-graduação de três áreas diferentes do conhecimento se conecta com o objetivo de verificar a possível existência ou não de diferenças em relação à menção ou, até mesmo, à não-menção da atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários como relevante para o desenvolvimento de suas pesquisas. Também houve a intenção de observar se a forma com que os pós-graduandos destas três áreas expressam seu sentimento de gratidão difere umas das outras, ou melhor, se optam por uma forma mais impessoal ou mais afetiva e se esta forma tem relação direta com a sua formação ou área profissional.

O levantamento dos dados foi efetuado nas T&D disponibilizadas na íntegra no *Lume* – Repositório Digital da UFRGS¹³, à exceção das mais antigas, ainda em formato impresso, como as defendidas na década de 1980, que foram pesquisadas nas respectivas bibliotecas.

Num primeiro momento, analiso os números encontrados no levantamento do material selecionado e, após, apresento uma análise panorâmica dos textos dos agradecimentos, em geral e, em sequência, procedo à análise textual daqueles que mencionam as bibliotecas e/ou bibliotecários universitários como relevantes para os mestrandos e doutorandos.

5.1 OS NÚMEROS FALAM

Para a coleta dos dados, elaborei uma planilha (Quadro 1) para registro de informações como:

- 1) o nome do programa;
- 2) o ano de defesa;
- 3) a quantidade total de T&D;
- 4) a quantidade de T&D com e sem agradecimentos em geral;
- 5) a quantidade de T&D com agradecimentos dirigidos às bibliotecas e/ou bibliotecários;

¹³ Endereço eletrônico: <<http://www.lume.ufrgs.br/>> Encontra-se disponível, também, através do site da BC: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/>.

- 6) as categorias de análise com dados de quantidade, de posição (se no início ou no fim do texto de agradecimentos) e de porcentagem;
- 7) os excertos dos agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários;
- 8) e, o contexto dos agradecimentos com a referência da respectiva tese ou dissertação, outras categorias mencionadas, etc.

QUADRO 1 – Planilha de Coleta de Dados

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:				Ano:
Total de T&D:				
Total com Agradecimentos:				
Total sem Agradecimento Nenhum:				
Total com Agradecimentos à Biblioteca/Bibliotecário:				
Total sem Agradecimentos à Biblioteca/Bibliotecário:				
Sem Texto Completo:				
CATEGORIAS	QUANTIDADE	INÍCIO	FIM	PORCENTAGEM
Amigos(as)				
Animais de Estimação				
Colegas				
Cônjuge, etc.				
Espiritualidade				
Familiares				
Instituições				
Objetos				
Orientadores(as)				
Outros				
Outros Profissionais				
Professores(as)				
Sujeitos da Pesquisa				
EXCERTOS DOS AGRADECIMENTOS ÀS/AOS BIBLIOTECAS/BIBLIOTECÁRIOS		CONTEXTO DOS AGRADECIMENTOS (referência, outras categorias, etc.)		

FONTE: Elaborado pela autora.

As categorias de análise, que constam desta planilha, incluindo a categoria Bibliotecas/Bibliotecários, foram elaboradas por mim e estão definidas e analisadas mais adiante. Esta planilha teve a função de facilitar e organizar os dados levantados para a análise dos agradecimentos.

Assim, conjuntamente aos dois períodos, como mostra a Tabela 1, a seguir, foram analisadas 667 T&D defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação, 610 no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas e 390 no

Programa de Pós-Graduação em Computação, somando um total de 1.667 documentos.

TABELA 1 – Números de T&D Analisadas por Programa de Pós-Graduação e de T&D com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários em Cada Programa de Pós-Graduação, nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009), e Respectivos Percentuais

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	NÚMEROS DE T&D ANALISADAS	NÚMEROS DE T&D COM AGRADECIMENTOS ÀS/AOS BIBLIOTECAS/BIBLIOTECÁRIOS	PERCENTUAIS DE T&D COM AGRADECIMENTOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CADA CURSO
EDUCAÇÃO	667	44	7%
CIÊNCIAS MÉDICAS	610	18	3%
COMPUTAÇÃO	390	33	8%

FONTE: Elaborada pela autora.

Como vemos na tabela acima, entre as 667 T&D do Programa de Pós-Graduação em Educação, foram encontradas apenas 44 nas quais há agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários, representando 7% deste conjunto.

Nas 610 T&D defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, apenas 18 (3%) continham agradecimentos dirigidos à biblioteca e/ou bibliotecário.

E, entre as 390 defendidas no Programa de Pós-Graduação em Computação, somente em 33 ou apenas 8% dos autores dirigiram seus agradecimentos à biblioteca e/ou bibliotecários.

Dessa forma, entre as áreas de conhecimento analisadas, como aparece na Tabela 1, verificou-se que a maior ocorrência em números absolutos de agradecimentos à colaboração do profissional bibliotecário foi na área das Ciências Humanas (Educação = 44), seguida das Ciências Exatas (Computação = 33) e das Ciências da Saúde (Ciências Médicas = 18). Contudo, comparando-se o tamanho do conjunto analisado da Educação e da Computação, percebe-se que neste último, percentualmente, o bibliotecário foi mais lembrado nos agradecimentos por seus autores, ainda que a diferença tenha sido pequena.

Sendo assim, em relação aos 1.667 documentos analisados, as bibliotecas e/ou bibliotecários foram lembrados nos agradecimentos por apenas 6% dos autores

como relevantes para a elaboração de suas T&D, o que pode demonstrar o pouco destaque dado à atuação deste profissional e à utilidade da biblioteca juntos aos pós-graduandos para a elaboração de suas T&D.

Em sequência, detalhando cada período analisado, distribuí as T&D analisadas em duas tabelas (2 e 3), nas quais encontram-se especificados os totais parciais por programa de pós-graduação dentro de cada ano e o total geral do período.

TABELA 2 – Números de T&D Analisadas por Programa de Pós-Graduação no Primeiro Período (1985/1989)

ANO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS MÉDICAS	COMPUTAÇÃO	TOTAL
1985	14	5	13	32
1986	17	4	14	35
1987	37	11	18	66
1988	30	9	15	54
1989	27	11	21	59
TOTAL	125	40	81	246

FONTE: Elaborada pela autora.

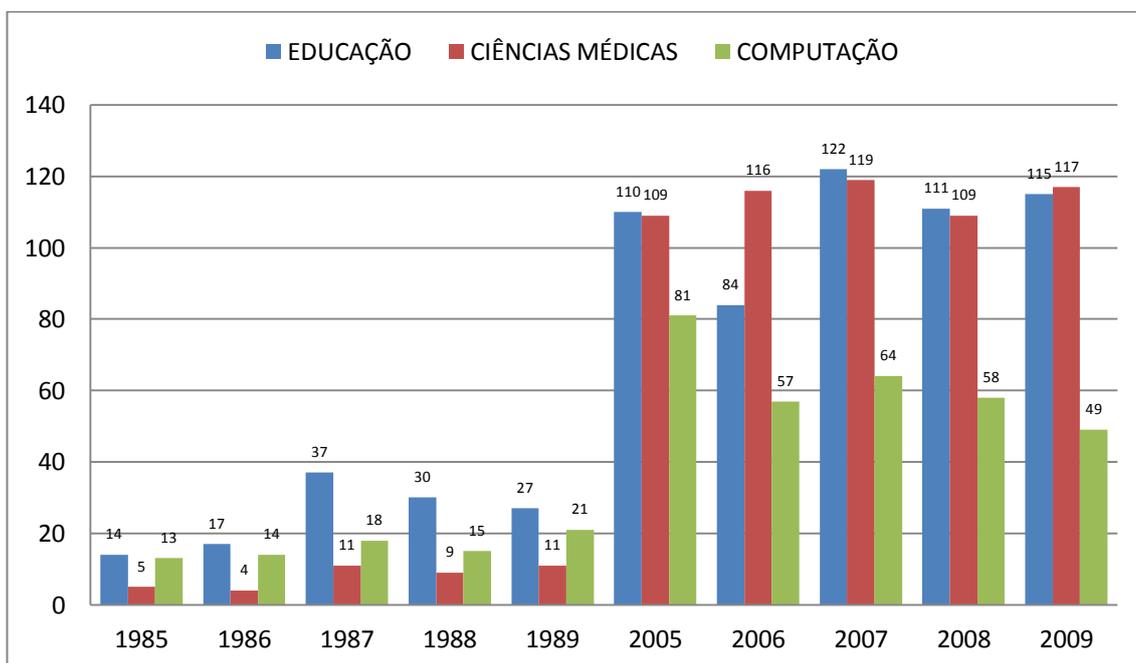
TABELA 3 – Número de T&D Analisadas por Programa de Pós-Graduação no Segundo Período (2005/2009)

ANO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS MÉDICAS	COMPUTAÇÃO	TOTAL
2005	110	109	81	300
2006	84	116	57	357
2007	122	119	64	305
2008	111	109	58	278
2009	115	117	49	281
TOTAL	542	570	309	1.421

FONTE: Elaborada pela autora.

Estes dados foram dispostos no gráfico a seguir, visualizando-se, assim, com mais clareza, o crescimento ocorrido no número de doutorandos e mestrandsos que concluíram seus cursos nos anos finais da década de 2000 em relação aos que findaram nos últimos cinco anos da década de 80, em decorrência da expansão dos programas de pós-graduação no Brasil, principalmente na primeira década do século XXI, e que foi brevemente abordada na primeira seção deste trabalho.

GRÁFICO 1 – Números de T&D Analisadas por Programa de Pós-Graduação nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009)



FONTE: Elaborado pela autora.

Entre estas T&D, as que continham agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários como importantes para a elaboração dos respectivos trabalhos, foram em número reduzido, variando de 1 a 8 ocorrências por programa de pós-graduação em cada ano, como mostram as Tabelas 4 e 5, relativas a cada período analisado.

TABELA 4 – Número de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação no Primeiro Período (1985/1989)

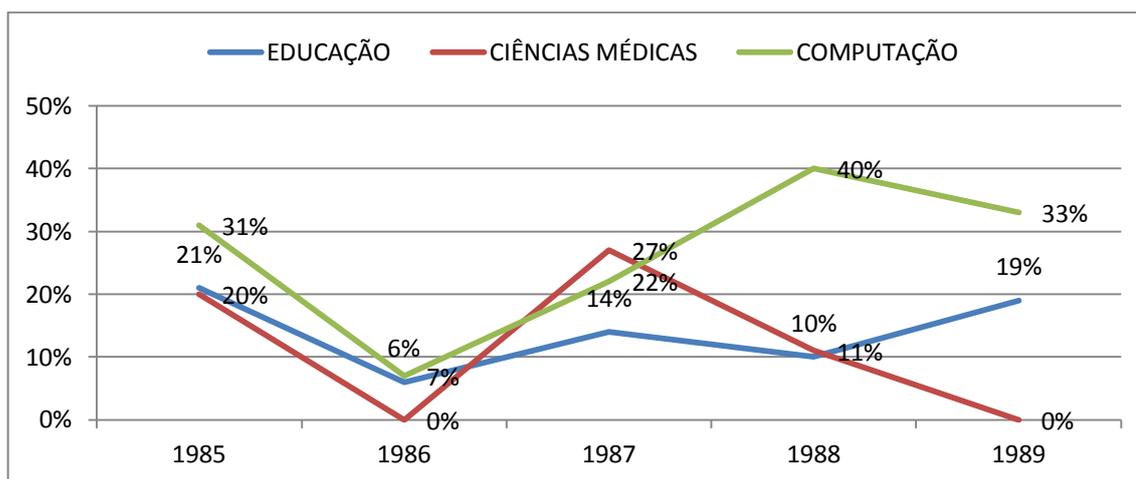
ANO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS MÉDICAS	COMPUTAÇÃO	TOTAL
1985	3	1	4	8
1986	1	0	1	2
1987	5	3	4	12
1988	3	1	6	10
1989	5	0	7	12
TOTAL	17	5	22	44

FONTE: Elaborada pela autora.

A partir dos dados da tabela acima, elaborei o seguinte gráfico que mostra o percentual destas ocorrências de agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários

no primeiro período analisado, permitindo, assim, uma melhor visualização das tendências em relação a cada programa de pós-graduação.

GRÁFICO 2 – Percentagem de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação no Primeiro Período (1985/1989)



FONTE: Elaborado pela autora.

É preciso lembrar que, neste primeiro período, ocorreram sucessivas greves anuais dos servidores técnico-administrativos das universidades e, em todas, houve a participação ativa da maioria dos funcionários das bibliotecas da UFRGS.

Verifica-se no gráfico acima, que, especificamente em 1986, a menção às bibliotecas e/ou bibliotecários nos agradecimentos em T&D nos três programas de pós-graduação sofreu uma redução visível, possivelmente motivada pelo fechamento das bibliotecas e consequente impedimento ao acesso de seus serviços por toda a comunidade acadêmica. Nos demais anos, provavelmente, nem todas as bibliotecas fecharam as suas portas em adesão às greves ou o fizeram por um tempo menor que a duração das mesmas¹⁴.

Continuando a análise do Gráfico 2, verifica-se que, a partir de 1986, houve um pequeno aumento nestas ocorrências, voltando a decair no último ano deste primeiro período analisado, no caso do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas; quanto ao Programa de Pós-Graduação em Computação, a menção às bibliotecas e/ou bibliotecários pelos pós-graduandos foi crescendo gradativamente;

¹⁴ Dados numéricos relativos às bibliotecas analisadas e respectivas adesões à greve não foram possíveis de serem recuperados neste momento.

e, em relação ao Programa de Pós-Graduação em Educação, neste mesmo período, verifica-se uma certa oscilação quanto às ocorrências de agradecimentos à atuação destes profissionais.

Da mesma forma que na tabela anterior, a Tabela 5, abaixo, apresenta o número de ocorrências de T&D com agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários durante o segundo período analisado.

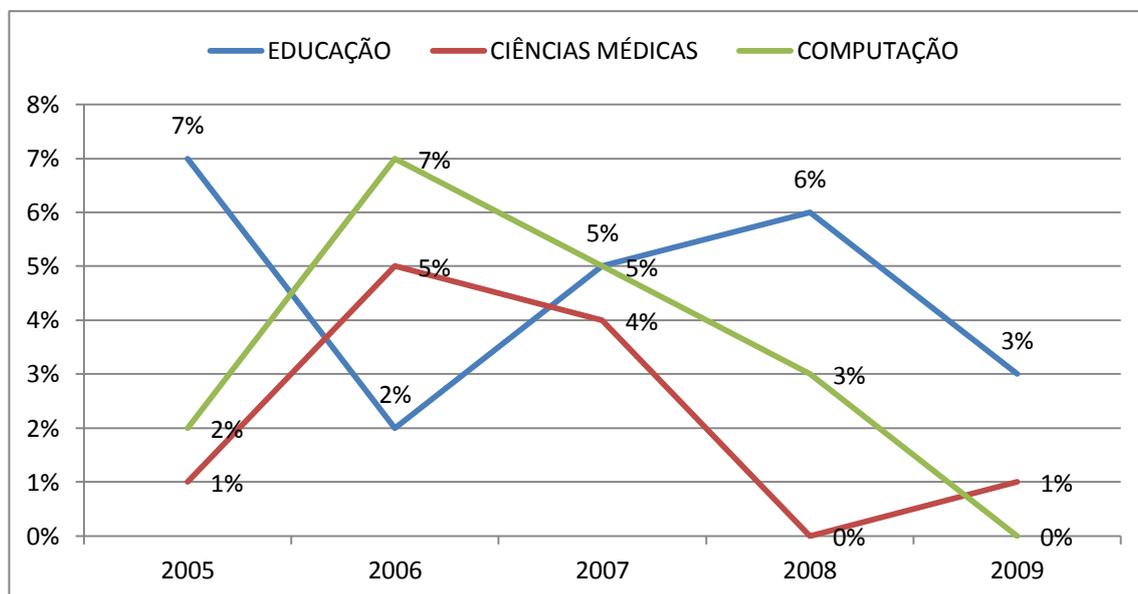
TABELA 5 – Números de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação no Segundo Período (2005/2009)

ANO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS MÉDICAS	COMPUTAÇÃO	TOTAL
2005	8	1	2	11
2006	2	6	4	12
2007	6	5	3	14
2008	7	0	2	9
2009	4	1	0	5
TOTAL	27	13	11	51

FONTE: Elaborada pela autora.

Assim como distribuí, percentualmente, os dados relativos ao primeiro período, o Gráfico 3, a seguir, apresenta o percentual das ocorrências de agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários no período de 2005 a 2009.

GRÁFICO 3 – Percentagem de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação no Segundo Período (2005/2009)



FONTE: Elaborado pela autora.

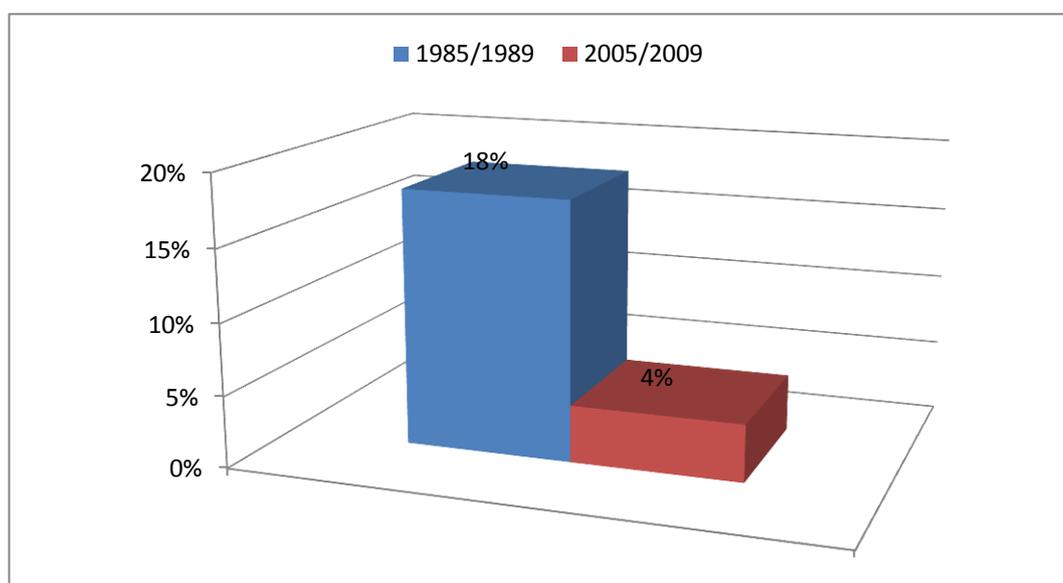
Como aparece no gráfico acima, no período de 2005 a 2009, as ocorrências de agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários, referentes às T&D defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação, apresentaram uma oscilação diferenciada dos demais programas de pós-graduação, porém, com tendência semelhante à redução no final deste período, ao Programa de Pós-Graduação em Computação. Apenas no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas aparece um pequeno aumento nas ocorrências de agradecimentos a estes segmentos, mas este movimento contrário aos demais, por ser tão reduzido (apenas um ponto percentual), não altera uma provável tendência de redução das mesmas ao final deste segundo período analisado.

Neste mesmo período, também foram deflagradas greves e paralisações nas universidades federais, às quais nem sempre todas as bibliotecas setoriais da UFRGS aderiram ou, se o fizeram, não foi exatamente com igual número de dias de duração das mesmas.

Estas oscilações apresentadas nos dois períodos analisados podem ter sido motivadas por outros fatores de difícil recuperação neste momento, como, por exemplo, a redução na equipe das bibliotecas devido à aposentadoria dos bibliotecários e a não reposição destes profissionais por meio de concursos que, por muito tempo, estiveram suspensos nas universidades federais.

Entretanto, relacionando os percentuais totais de agradecimentos em T&D às bibliotecas e/ou bibliotecários em cada período analisado, a partir das tabelas 4 e 5, distribuídos no gráfico abaixo, verifica-se a significativa redução destas ocorrências, ou seja, de 18%, nos anos de 1985 a 1989, decresce para apenas 4% no período de 2005 a 2009 (Gráfico 4). Destaca-se que, neste segundo período, o número de T&D defendidas nestes três programas de pós-graduação foi 85% maior que no período anterior e o número de ocorrências de menções às bibliotecas e/ou bibliotecários se manteve equivalente (44 no primeiro período e 51 no segundo).

GRÁFICO 4 – Percentagem de T&D Analisadas com Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009)



FONTE: Elaborado pela autora.

Apesar da expansão da pós-graduação no Brasil e do conseqüente crescimento das T&D durante o segundo período analisado na ordem de 85%, o reconhecimento à atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários através dos agradecimentos, que vinha crescendo no primeiro período, diminuiu nos anos de 2005 a 2009. Esta constatação, portanto, pode ser interpretada como um reflexo da redução significativa na busca de fontes informacionais com o auxílio dos bibliotecários universitários somente dentro das instalações das bibliotecas, pois a partir da democratização da internet e das facilidades na aquisição de equipamentos eletrônicos no país, os pesquisadores brasileiros passaram a acessá-las de suas próprias residências ou de seus ambientes de trabalho.

5.2 OS TEXTOS FALAM

Como foi tratado na introdução deste trabalho, os agradecimentos são opcionais na estrutura das T&D e se inserem entre os elementos pré-textuais, conforme as normas da ABNT. Constituem-se, também, em uma tradição de escrita acadêmica, em que os mestrandos e doutorandos, antes mesmo de exporem e defenderem suas ideias direcionam suas palavras de reconhecimento e gratidão àqueles e àquelas que julgam terem contribuído para a execução de suas pesquisas ou que desejam destacar por razões variadas, reforçando, assim, a importância deste gênero textual.

Inicialmente, observei que os agradecimentos variam muito em extensão, podendo ser expressos em menos de uma linha, como no exemplo abaixo:

Sou grato a todos da minha convivência.

Ou podem se estender por até 9 folhas, quando os autores fazem descrições bem detalhadas dos motivos que os fizeram se sentir gratos, principalmente, quando se referem às relações mais pessoais e afetivas. No excerto abaixo, o autor inicia seus agradecimentos manifestando sua intenção em não economizar palavras mesmo sabendo que corre o risco de esquecer alguma pessoa, após o que passa a listá-los sequencialmente:

Nos agradecimentos não vou medir palavras. Mesmo assim não conseguirei agradecer a todos que contribuíram de alguma forma com este trabalho. [segue agradecendo individualmente a algumas dezenas de pessoas]

Existe uma espécie de *fórmula canônica* de expressar os agradecimentos, ou seja, as pessoas ou instituições a quem os pós-graduandos manifestam sua gratidão são mencionadas, seguidas, logo após, pelos motivos que os levaram a lembrar-se deles e, frequentemente, precedidos da preposição *por* ou combinações como *pelo* ou *pela*, como no exemplo abaixo:

A Deus pelo seu propósito em todas as coisas e sua fidelidade em fazer cumprir o que prometeu.

Alguns autores, para enfatizar sua gratidão, fazem uso de citações de escritores famosos ou de letras de música popular brasileira. E outros, em menor número, adotaram um estilo poético para expressar sua gratidão, como os agradecimentos escritos em versos ou com o uso de metáforas ou outros recursos literários, como no excerto abaixo:

*As amarras que aqui foram feitas contaram com inúmeros nós – eus plurais –
que teceram, continuada e incansavelmente, as variadas e multiformes
microtessituras desta teia (ou Tese).
A todos e todas, sem nomes, nem referências, **agradeço**.
E, na lembrança de cada um(a) e de seu esforço em me ajudar a tornar
possível este projeto, me (re)animo, retorno, retorno [sic] e me obrigo a continuar.*

Após estas observações mais gerais, apresento a seguir as categorias construídas a partir da análise e o que elas nos falam.

5.2.1 Categorias Qualitativas

Após várias leituras, para a análise textual do material selecionado, criei 14 categorias de agradecimentos (Quadro 2), tendo em vista o seu alvo e visando entender em que contexto estão inseridos aqueles destinados às bibliotecas e/ou bibliotecários.

Dessa forma, com esse mapeamento, objetivei esboçar uma categorização de como se concretiza este gênero textual neste artefato acadêmico que são as T&D, considerando a que sujeitos são endereçados os agradecimentos.

QUADRO 2 – Categorias de Agradecimentos¹⁵

CATEGORIAS	DEFINIÇÃO
Amigos(as)	Agradecimentos dirigidos às pessoas com vínculos de amizade com os autores.
Animais de Estimação	Agradecimentos dirigidos aos animais de sua convivência mencionados afetivamente por seus donos. Exemplo: cão, gato, etc.
Bibliotecas/Bibliotecários	Agradecimentos dirigidos às bibliotecas e/ou bibliotecários da UFRGS e de outras instituições citadas (Biblioteca Pública do Estado, por exemplo), inclusive, bibliotecas estrangeiras (Biblioteca Nacional da Argentina e outras).
Colegas	Agradecimentos dirigidos às pessoas com vínculos de coleguismo com os autores.
Cônjuges, etc.	Agradecimentos dirigidos aos maridos, esposas, companheiros(as), noivos(as), namorados(as), etc.
Espiritualidade ¹⁶	Agradecimentos dirigidos a entes espirituais conforme a crença de cada autor. Exemplo: Deus, Universo, Anjo da Guarda, etc.
Familiares	Agradecimentos dirigidos aos familiares que não pertencem à categoria Cônjuges, etc., ou seja, pais, irmãos, avós, etc.
Instituições	Agradecimentos dirigidos às instituições que acolheram os autores e/ou apoiaram financeiramente suas pesquisas.
Objetos	Agradecimentos dirigidos aos objetos físicos que os autores julgaram terem contribuído de alguma forma para a elaboração de suas pesquisas, mesmo que muitas vezes com intenção jocosa. Por exemplo: Chimarrão, etc.
Orientadores(as)	Agradecimentos dirigidos aos(às) orientadores(as) e co-orientadores(as) de suas pesquisas, inclusive aqueles de outras instituições.
Outros	Quaisquer outros agradecimentos não mencionados nas demais categorias ou de categorização dúbia.
Outros Profissionais	Agradecimentos dirigidos a outros profissionais que colaboraram com os autores para a realização do mestrado e/ou doutorado. Exemplo: Médicos(as), Fotógrafos(as), Engenheiros(as), etc. (Continua...)

¹⁵ Foi adotada a ordem alfabética para apresentação das categorias.

¹⁶ Na ausência de um termo mais preciso para referir os sujeitos desta categoria, adotei o substantivo Espiritualidade.

(... continuação)	
Professores(as)	Agradecimentos dirigidos aos(às) professores(as), inclusive aqueles(as) de outras instituições.
Sujeitos da Pesquisa	Agradecimentos dirigidos às pessoas, adultos e crianças, que constituíram o <i>corpus</i> das pesquisas realizadas.

FONTE: Elaborado pela autora.

A categoria com maior ocorrência nos agradecimentos foi a dos *Orientadores(as)*, talvez por essa menção ser uma tradição acadêmica, seguida pelas categorias *Familiares*, *Colegas*, *Professores(as)*, *Amigos(as)*, *Instituições*, *Outros Profissionais*, *Cônjuges*, etc., *Sujeitos da Pesquisa*, *Outros*, *Espiritualidade*, *Animais de Estimação*, nesta mesma ordem. Por último, situa-se a categoria *Objetos* (Tabela 6).

TABELA 6 – Ordenação por Percentual de Presença das Categorias de Agradecimentos em Relação ao Número Total de T&D nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009)

ORDEM	CATEGORIAS	TOTAL
1º	Orientadores(as)	85%
2º	Familiares	69%
3º	Colegas	62%
4º	Professores(as)	58%
5º	Amigos(as)	51%
6º	Instituições	46%
7º	Outros Profissionais	42%
8º	Cônjuges, etc.	41%
9º	Sujeitos da Pesquisa	28%
10º	Outros	24%
11º	Espiritualidade	13%
12º	Bibliotecas/Bibliotecários	6%
13º	Animais de Estimação	0,5%
14º	Objetos	0,2%

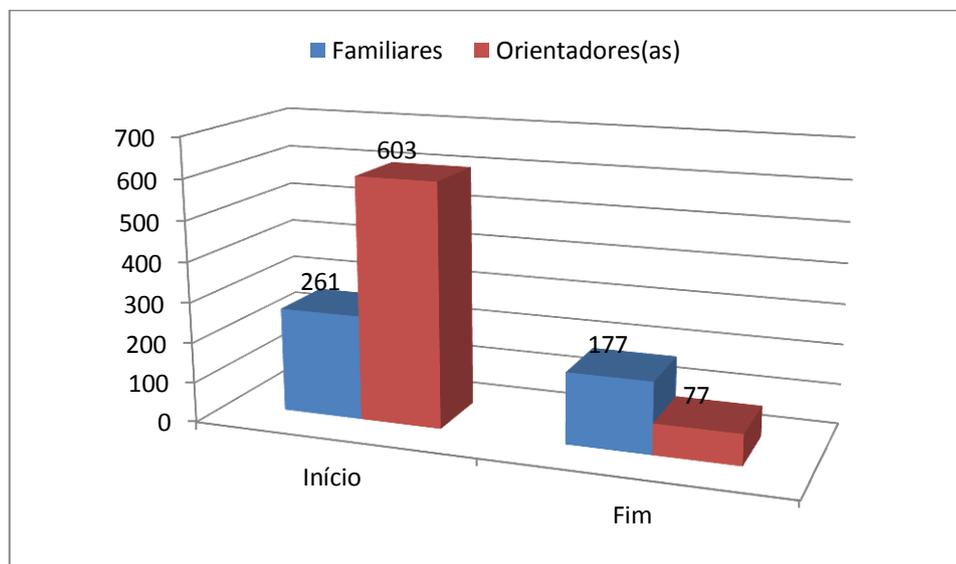
FONTE: Elaborada pela autora.

Dentro da tabela acima, cujas categorias foram ordenadas por percentagem de ocorrências, da maior para menor, cada T&D pode aparecer em várias, simultaneamente, pois a maioria dos autores menciona mais de uma categoria. O cálculo do percentual foi efetuado pelo número de ocorrências de cada categoria em relação ao total de T&D defendidas nos três programas de pós-graduação.

De certa maneira, criou-se uma tradição acadêmica quanto à menção destas categorias, pois os autores das T&D, quando vão escrever seus agradecimentos, geralmente, costumam consultar outros trabalhos já efetuados, em busca de inspiração e adotam, muitas vezes, formas semelhantes, o que vem demonstrar o caráter intertextual desse gênero discursivo, ou seja, a influência dos agradecimentos escritos anteriormente sobre aqueles que vão sendo elaborados *a posteriori*.

Identifiquei as categorias – *Orientadores(as)* e *Familiares* – que mais frequentemente se situam no início ou no fim dos agradecimentos, considerados como lugares de ênfase textual. Observei, portanto, que os doutorandos e mestrandos tradicionalmente elege, para encabeçar seus agradecimentos, a categoria *Orientadores(as)*. Já a categoria *Familiares* é a mais escolhida para concluir suas manifestações de gratidão, pois, em geral, destinam-se as palavras finais para os agradecimentos com um peso maior de afeto e emoção (Gráfico 5).

GRÁFICO 5 – Números de Categorias Mais Mencionadas no Início e no Fim dos Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários em T&D nos dois Períodos (1985/1989, 2005/2009)



FONTE: Elaborado pela autora.

Ao se dirigirem aos familiares, ou seja, pais, mães, filhos(as), irmãos(ãs), sobrinhos(as), entre outros, alguns pós-graduandos incluem agradecimentos aos já falecidos, o que geralmente é efetuado nas Dedicatórias, elemento pré-textual das

T&D específico para este fim, com o objetivo de prestar-lhes uma homenagem manifestando o quanto se sentem gratos, como nos destaques abaixo:

*Também agradeço “**aos mortos de minha felicidade**” pelas aprendizagens que suas passagens pela minha vida oportunizaram.*

Ao meu pai, [nome próprio]¹⁷, que durante toda a sua vida soube amar e educar seus filhos. Ele, que me acompanhou por todo o processo deste Mestrado, e que, ao dia [data completa], me deixou para morar no céu e interceder a Deus pelo meu sucesso como pesquisadora.

Os *Colegas* constituem a terceira categoria mais citada nos agradecimentos em T&D, passando de 60%. Vê-se assim que os pós-graduandos fazem questão de lembrar e agradecer àqueles companheiros de percurso seja de dentro da universidade quanto de seus locais de trabalho. Na maioria das vezes, estes sujeitos, considerados importantes e significativos no decorrer da pós-graduação, aparecem com seus respectivos nomes próprios ou apelidos e acompanhados da menção a um fato relevante ou mesmo a atenção ou auxílio recebido e, também, a amizade que possa ter surgido entre eles neste período, como no trecho transcrito abaixo:

... aos meus colegas do Grupo de Pesquisa: [nomes próprios] pelas intensas e produtivas discussões, pela troca de materiais e sugestões, principalmente, pela amizade, carinho, possibilidade do desabafo ou aquela conversa “jogada fora”.

Existe, também, mas em menor número, a tendência de alguns autores iniciarem seus agradecimentos dirigindo-os às Instituições, seguindo o critério que parte do mais impessoal ou geral para o mais pessoal ou particular. As instituições mais citadas, sem dúvida, são a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a UFRGS, devido ao apoio financeiro recebido (bolsas) e à

¹⁷ Por razões de privacidade, os nomes próprios foram omitidos e substituídos pela expressão *nome(s) próprio(s)* entre colchetes.

infraestrutura universitária, ensino de qualidade e acolhimento oferecidos aos pós-graduandos, respectivamente, como nos exemplos a seguir:

À CAPES, que financiou os estudos em Portugal, sem os quais não teria tido condições de fazer esta tese.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, universidade pública e gratuita, que me concedeu a oportunidade de estudar e a desenvolver a pesquisa, disponibilizando uma boa estrutura física e profissionais qualificados.

Os alunos concluintes também agradecem a outras entidades financiadoras de suas pesquisas, a empresas com as quais tenham vínculo empregatício e que lhes concederam licença para cursarem o curso de pós-graduação, a empresas que forneceram apoio logístico para execução das pesquisas e a universidades estrangeiras onde fizeram doutorado sanduiche, entre outras. Alguns mestrandos e doutorandos fazem questão de mencionar as escolas em que cursaram o ensino fundamental e ensino médio, sendo que um, em particular, citou o nome de cada professor de sua vida escolar, acompanhado do nome do colégio, da disciplina e do ano.

Portanto, observei que os agradecimentos a vários professores e professoras são majoritariamente nominais e acompanhados da menção detalhada quanto aos motivos que levaram os pós-graduandos a fazê-los, sempre enfatizando o aprendizado fornecido em aula, em seminários ou em conversas informais, muitas vezes com afetividade, pelas dicas e experiências compartilhadas.

À professora [nome próprio] que me fez ver mais do que simples textos a cada aula ministrada. À professora [nome próprio] pelas ricas aulas e debates que frutificaram em artigos graças ao seu incentivo.

A maioria dos autores dos agradecimentos mencionam seus amigos e suas amigas, claramente diferenciando-os dos colegas, não só pela própria palavra *amigos(as)* como pela forma carregada de intimidade e afeto em expressar esta

amizade, quase sempre com a indicação dos nomes e/ou apelidos, como exemplificado abaixo:

- às amigas do “café com bobagem” e do “conjuntinho”... [Nomes próprios] ... Que nos dois últimos anos compartilharam comigo alegrias e tristezas, músicas, festas, champagnes, piscinas, “perdas”, mal-entendidos e superações. Em especial, àquelas (sempre companheiras) que estiveram comigo, sobretudo, nos “piores momentos”.

Aqueles pós-graduandos que vêm de fora do Rio Grande do Sul para estudar na UFRGS costumam expressar, em seus agradecimentos, como se sentem gratos pela forma como foram acolhidos pelos *gaúchos* ou pelos colegas e professores. De forma similar, aqueles que fazem estágio no exterior também mencionam a boa acolhida e as boas amizades surgidas *lá fora* durante o período de seus cursos de pós-graduação.

Estes agradecimentos não excluem a possibilidade de alguns autores serem bem gerais em relação à categoria *Amigos(as)*, como no exemplo inserido abaixo:

Aos muitos amigos que fiz durante a minha estadia em Porto Alegre.

A categoria *Cônjuges, etc.*, apesar de em menor número, também concorre com as dos *Orientadores(as)*, dos *Familiares* e das *Instituições* para encabeçarem ou finalizarem os agradecimentos. Nesta categoria, além dos maridos, esposas e namorados(as), inclui os agradecimentos dirigidos aos(às) companheiros(as), amados(as), *amor da minha vida*, entre outros, com quem os autores compartilham suas vidas e cuja compreensão e apoio teria sido essencial para a conclusão dos respectivos mestrados e doutorados. Entre estes, selecionei os excertos abaixo por julgá-los bastante representativos da categoria:

Agradeço, em primeiro lugar, à [nome próprio], que no momento em que eu ingressasse no Mestrado era apenas uma amiga e, durante o período em que estive cursando, virou namorada, noiva e, hoje, é minha esposa. Desde o começo ela compreendeu meus momentos de ausência em função do estudo e me incentivou muito, com o próprio exemplo e muito carinho, a continuar até o fim. Para ela dirijo este agradecimento especial.

Finalmente, a essa pessoinha incopiável, insubstitucionável que há alguns anos aguenta o “enjoadinho” 24 horas por dia, aceitando “serenamente” os mais variados momentos de chatice, stress, enjoadez, maluquice, emburradice ou mesmo simplesmente de completa embasbaquice de ficar admirando-la... para a minha “chouchoa ERB”, esposa [nome próprio], obrigado pelo (amor e carinho)[∞][sic], jetememonamu!

Este último excerto também se insere entre os agradecimentos cujos autores se sentiram com bastante liberdade para expressar seu afeto, inclusive, utilizando neologismos, apelidos e expressões da intimidade sem maior constrangimento.

Outra categoria que aparece com menor incidência é a que faz menção aos *Sujeitos de Pesquisa* (28% no total), ocorrendo apenas nos programas de pós-graduação das áreas Humanas (39%) e das Ciências da Saúde (34%), cujos estudos envolvem, com maior ou menor frequência, os seres humanos. O mesmo não acontece no programa de pós-graduação da área das Ciências Exatas, pois suas pesquisas não lidam diretamente com as pessoas, mesmo que os resultados mais tarde venham a ser aplicados em benefício delas. A título de exemplificação, selecionei o agradecimento abaixo:

Um agradecimento muito especial aos alunos, pais, professores e funcionários que com suas histórias pessoais deram vida e consistência ao corpo discursivo que constitui matéria-prima desta tese.

Já os agradecimentos aos entes espirituais em que os autores depositam sua fé e que foram incluídos na categoria *Espiritualidade*, apareceram em número bem reduzido em relação às demais categorias (13%), só perdendo para as categorias *Animais de Estimação* (0,5%) e *Objetos* (0,2%). Esta categoria também disputa com a dos *Orientadores(as)* e a dos *Familiares* o início ou a finalização dos agradecimentos. No quadro abaixo, transcrevi as expressões religiosas mencionadas pelos autores das T&D em cada programa de pós-graduação e, logo após, faço uma breve análise destas ocorrências:

QUADRO 3 – Expressões Referentes à Espiritualidade Mencionadas nos Agradecimentos em T&D por Programa de Pós-Graduação nos dois Períodos Analisados (1985/1989, 2005/2009)

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	EXPRESSÕES REFERENTES À ESPIRITUALIDADE ¹⁸
EDUCAÇÃO	Deus, Cristo, Jesus, Jesus Cristo, Divino Mestre Jesus, Criador, Senhor, Espírito Santo; Pai Maior, Pai Criador; Infinita Bondade Divina, Força Divina, Energia Superior, Vontade de Potência; Guias Protetores, Espíritos, Egrégora Espiritual da UFRGS; Ogum, Orixás, Oxosse; Universo, Vida, Vida Criadora, Quem [sic].
CIÊNCIAS MÉDICAS	Deus, Senhor, Jeová Deus [sic]; Anjo da Guarda; Imensidão Azul, Universo, Força Suprema, Grande Força do Universo; Joanna de Ângelis, Mentores Espirituais; Vida, Ciência, Minha atual religião.
COMPUTAÇÃO	Deus, Deus SU [sic], God, Lord Jesus Christ, Criador, Senhor Jesus; Blessed Virgin Mary; Anjos, Anjo da Guarda; Força Superior, Fé.

FONTE: Elaborado pela autora.

No Programa de Pós-Graduação em Computação (20%)¹⁹, ou seja, na área das Ciências Exatas, percentualmente, houve uma maior manifestação dos autores quanto à sua fé, desconstruindo a ideia preconcebida de que os profissionais desta área seriam mais céticos em relação a algo que fuja à materialidade ou racionalidade. Entretanto, foi entre os mestrandos e doutorandos do Programa de Pós Graduação em Educação, ou seja, na área das Ciências Humanas, que a diversidade de crenças se apresentou com mais evidência, como vemos no quadro acima.

Outra verificação interessante, em relação à *Espiritualidade*, foi quanto aos períodos analisados; observei que as ocorrências desta categoria constituíram 91% (104 menções) no segundo período, enquanto que os 9% (10 menções) restantes

¹⁸ Agrupadas por semelhanças ou proximidades religiosas das expressões.

¹⁹ Nas áreas das Ciências Humanas e das Ciências da Saúde, o índice de ocorrências em relação à Espiritualidade foi de 12% e 9%, respectivamente.

ocorreram no primeiro período. Tanto a variedade de crenças quanto o período com maior incidência de referência das mesmas, parecem apontar com bastante clareza a maior liberdade de manifestação religiosa²⁰ existente a partir do início do século XXI na sociedade em geral e, em particular, dentro das universidades.

Em continuidade, as categorias menos presentes nos agradecimentos em T&D, portanto, foram *Animais de Estimação* e *Objetos*. Nos dois períodos analisados, alguns pós-graduandos fizeram questão de mencionar com carinho os seus *pets*, como este mestrando:

Ainda, agradeço ao Yuuki, meu grande parceiro canino das madrugadas de estudo e solidão nos frios domingos gaúchos.

Outras referências aos animais de estimação foram: *cachorros do Campus*, *Júlia e Ingo* (cujo autor inseriu as fotos ao lado da menção a cada um deles), *pequena mascote Bianca*, *cãozinho*, *cadelinha* e *gata*.

E, entre os poucos objetos citados por parte dos pós-graduandos, curiosamente, estão o *chimarrão*, o *álcool etílico* e a *música de boa qualidade*, transcritos abaixo:

Ao chimarrão, companheiro fiel de todos os lugares, de cada palavra proferida nesta dissertação. Seiva inspiradora do trabalho solitário de escrita, que aqueceu as madrugadas de inverno e reacendeu as chamas dos dias já quentes de verão.

Ao álcool etílico, em especial àquele contido na cerveja, que me acompanhou em minhas comemorações e me consolou sempre que precisei.

²⁰ Esta liberdade religiosa nos dias de hoje é abordada, também, por Serge Moscovici, que afirma: “Com certeza nós nos tornamos mais tolerantes, hoje, com relação às crenças religiosas que assumem a imortalidade da alma, a reencarnação das pessoas, a eficácia da oração, ou muitas outras coisas que nosso conhecimento da humanidade e da natureza não abarca.” (MOSCOVICI, 2003, p. 167)

Agradeço à música de boa qualidade feita pelo mundo afora, que me acompanhou durante toda a concepção deste trabalho.

Entre os autores das T&D analisadas, alguns deram aos seus agradecimentos uma finalização com conotação política, como os exemplificados abaixo:

Aos proletários que patrocinaram esse estudo e a quem renovo meu compromisso e minha dedicação.

Aos trabalhadores que, mesmo explorados e de bolsos vazios, ainda mantêm a Escola Pública.

E, por fim, encontrei agradecimentos que considere diferentes ou inusitados, tendo sido incluídos na categoria *Outros*, como os destacados abaixo. No primeiro, o autor parece fazer um desabafo:

Ao sofrimento e dor causados por este trabalho, pois deles tirei lições valiosas.

***Aos leitores deste estudo**, que de uma forma ou de outra poderão provocar novos debates, novas aprendizagens.*

E, por fim, agradeço a mim mesma, pela dedicação na realização deste trabalho.

A partir do percurso realizado na leitura de todos os agradecimentos coletados, verifiquei que, desde o primeiro período analisado até o final do segundo período, houve um aumento gradativo na ocorrência de agradecimentos mais e mais expressivos, com detalhamentos, escritos com estilos literários e com menções mais inusitadas e curiosas, com muita criatividade e imaginação, mostrando o quanto os mestrandos e doutorandos vêm se sentindo mais à vontade para, neste espaço,

exporem a si mesmos, um pouco mais dos seus sentimentos e de seu contexto pessoal neste momento de suas vidas.

5.3 BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS UNIVERSITÁRIOS

Como mostrou a Tabela 1 desta análise, as bibliotecas e/ou bibliotecários são lembrados por apenas 95 autores como relevantes para a elaboração das T&D, representando um índice reduzido de 6% dentro de um conjunto de 1.667 documentos analisados.

Para proceder à análise textual destes agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários em T&D, elaborei um quadro com a reprodução dos excertos (ver Apêndice), precedidos de um Código de Identificação²¹ que adotei para facilitar esta análise. À direita do quadro, coloquei as demais categorias que foram mencionadas nestes mesmos agradecimentos, visando identificar uma possível relação entre as categorias.

Desta forma, pode-se identificar a relevância da menção às bibliotecas e/ou bibliotecários de várias formas, como o grau de detalhamento – pois se considera que, quanto mais detalhes tem a abordagem de uma temática em um texto, mais importante ela é considerada por seu autor; o espaço reservado a esta menção entre outros agradecimentos feitos; e a alusão a determinadas dimensões do trabalho ou da interação com os bibliotecários, como competência, presteza, cordialidade, etc., entre outras possibilidades.

Um aspecto a ser considerado, também, é que a menção às bibliotecas e/ou bibliotecários por parte dos mestrandos e doutorandos nos seus agradecimentos é feita sem o peso de uma maior obrigatoriedade, de forma mais espontânea, diferentemente do que acontece em relação a algumas categorias que, se não forem contempladas neste momento, poderão suscitar constrangimentos ou cobranças posteriores.

De forma geral, o espaço dos agradecimentos dirigidos às bibliotecas e/ou bibliotecários é entre o meio e o fim, próximo a ou entre os da categoria *Outros*

²¹ Formação do Código de Identificação: letra do programa de pós-graduação (E – Programa de Pós-Graduação em Educação; M – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas; C – Programa de Pós-Graduação em Computação), barra (/), ano abreviado, traço (-) e n. de ordem. (Ex.: E/85-1 = 1º excerto do ano de 1985 do Programa de Pós-Graduação em Educação)

Profissionais e após as categorias *Colegas* e *Amigos(as)*. Esta posição não é reservada para os mais relevantes, mas pode ser considerada com relativa significação para a valorização deste setor da universidade e seus profissionais.

Quanto às demais categorias que se entrecruzam com a das bibliotecas e/ou bibliotecários, dentro deste conjunto de 95 agradecimentos que compuseram o recorte de análise, os *Orientadores(as)*, *Professores(as)*, *Familiares* e *Colegas* foram as categorias mais presentes, nesta mesma ordem. Elas correspondem às mesmas que encabeçaram a Tabela 6, na qual todas foram ordenadas por percentual de ocorrências em relação ao total de T&D analisadas, diferenciando-se apenas quanto à ordem, pois nesta tabela, a categoria dos *Familiares* aparece em segundo lugar, seguida pela dos *Colegas* e, depois, pela dos(as) *Professores(as)*.

Especificamente, algumas formas de representação das bibliotecas e/ou bibliotecários encontradas nestes agradecimentos em T&D, como nomeações, adjetivações, atributos pessoais e profissionais, atividades profissionais e outras, encontram-se analisadas a seguir.

5.3.1 Nomeação

Ao analisar este gênero discursivo, pude encontrar formas de nomeação de ordem **informal** em relação à equipe da biblioteca, através de expressões como *pessoal* e *turma*, etc., exemplificadas nos excertos abaixo:

C/85-1

Ao pessoal da biblioteca do CPD²²/PGCC, pela presteza na obtenção de obras e periódicos solicitados e revisão das referências bibliográficas.

C/89-5

À turma da biblioteca do CPGCC pela gentileza, presteza, atenção e dedicação com que sempre fui atendido.

²² Centro de Processamento de Dados da UFRGS.

Alguns agradecimentos foram escritos de maneira mais impessoal e distante, com **expressões formais**, sem nenhuma referência a emoções, como o exemplificado a seguir, onde a biblioteca é citada após a menção à categoria dos(as) *Professores(as)*, referida como *Corpo Docente*, e à secretaria do programa de pós-graduação:

C/86-1

Ao Corpo Docente, Secretaria e Biblioteca do Pós-Graduação em Ciência da Computação da UFRGS.

Este excerto revela, também, um equívoco muito comum entre os pós-graduandos, referindo-se à biblioteca como um setor vinculado ao programa de pós-graduação; efetivamente, ela consiste em um setor da faculdade, escola ou instituto da UFRGS, atendendo não só à pós-graduação, mas também à graduação e à extensão de cada unidade²³.

Também, quanto à nomeação das bibliotecas da UFRGS, alguns agradecimentos citaram incorretamente os nomes das mesmas²⁴, o que somado ao dado acima, indica o desconhecimento por parte dos pós-graduandos dos três programas analisados quanto à identificação das bibliotecas.

Já outros agradecimentos mencionaram as bibliotecas de uma forma bem generalizada, ao inseri-las entre outros segmentos e espaços da universidade em geral, também lembrados por seus autores, como o excerto abaixo:

²³ A única exceção é o Centro de Documentação e Pesquisa de Saúde e Trabalho (CEDOP), nome da biblioteca vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS, porém instalado no Departamento de Medicina Social, da Faculdade de Medicina desta Universidade.

²⁴ A Biblioteca do Instituto de Informática foi referenciada equivocadamente como Biblioteca do CPD/PGCC e Biblioteca do CPGCC; a Biblioteca Setorial de Educação também foi citada de uma forma mais corrente, porém imprecisa, como Biblioteca da Faculdade de Educação e Biblioteca da FACED; e, por último, a Biblioteca FAMED/HCPA foi denominada pelo nome mais comumente conhecido como Biblioteca da Faculdade Medicina.

E/08-7

Agradeço, ainda, pelos diferentes espaços disponíveis na UFRGS: DAFE²⁵, DCE²⁶, RU's²⁷, bibliotecas, FACED, PPGEduc, laboratório de informática do PPGEduc, etc.

Expressões afetivas apareceram em alguns agradecimentos, sugerindo uma proximidade afetiva e pessoal surgida entre os autores e os funcionários e/ou bibliotecários, indicada por termos como *amiga* e *amigos*, associados ou não a adjetivos, como vemos nos exemplos a seguir:

E/07-1

Aos amigos [nomes próprios] da Biblioteca dos Direitos da Criança – UCS²⁸, pelas reflexões, incentivos e companheirismo ao longo da caminhada.

M/09-1

À querida amiga e bibliotecária da Universidade Católica de Pelotas, [nome próprio], pela ajuda e agilidade sempre que requisitada.

Destaca-se neste exemplo, também, a utilização do **nome próprio** da bibliotecária, cuja nomeação acrescenta maior relevância ao reconhecimento a esta profissional, em específico, pelo autor dos agradecimentos. Praticamente a metade dos autores refere-se aos bibliotecários indicando seus nomes próprios, ou através do registro do nome completo (nome e sobrenome) ou apenas do prenome, dando ao agradecimento certa informalidade neste caso. De forma geral, a identificação pelo nome valoriza os profissionais assim identificados.

Mas, muitas vezes, os usuários das bibliotecas, por desconhecerem quem realmente é bibliotecário ou não, imaginam que todos o são, principalmente aqueles que atendem ao público no serviço de referência ou no setor de empréstimo; e, na dúvida, utilizam **expressões assépticas** para referenciar estes servidores, como *funcionários*, *servidores* ou *integrantes*, como constam nos excertos abaixo:

²⁵ Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação da UFRGS.

²⁶ Diretório Central dos Estudantes da UFRGS.

²⁷ Restaurantes Universitários da UFRGS.

²⁸ Universidade de Caxias do Sul.

C/87-2

Agradeço aos funcionários da biblioteca pela disponibilidade e presteza com que me atenderam.

E/08-6

Aos servidores da Biblioteca da Faculdade de Educação pela atenção e auxílio.

M/07-2

Aos integrantes da Biblioteca do Hospital Nossa Senhora da Conceição, responsáveis pela busca da maioria dos artigos constantes nesse trabalho, pelo carinho e atenção no período da elaboração dessa dissertação.

Expressões relativas à profissão, especificamente, foram mencionadas na maioria dos agradecimentos, como os termos *bibliotecária(o)*, *bibliotecárias(os)* e *bibliotecárias/os*, geralmente acompanhadas de nomes próprios, adjetivações e a menção aos respectivos serviços profissionais, como mostram estes excertos:

E/85-3

À bibliotecária [nome próprio] pela elaboração da Ficha Catalográfica.

C/85-4

Às bibliotecárias pelo auxílio no levantamento bibliográfico.

E/09-2

[...] e a [nome próprio], bibliotecário do Instituto Goethe de Porto Alegre, também, por sua dedicação, disponibilidade e colaboração [...]

E/05-5

[...] às/os bibliotecárias/os da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [...], pois constituíram as condições possibilitadoras da produção desta tese.

Entre as T&D defendidas no Programa de Pós-Graduação em Computação, algumas foram escritas em inglês, inclusive os agradecimentos, e uma, em especial, faz menção à importância do trabalho do(a) bibliotecário(a), no caso *librarian* da UFRGS, por localizar muitos artigos antigos relacionados com o tema da sua pesquisa, como vemos abaixo:

C/08-1 [Nome próprio] (<u>Librarian-UFRGS</u>) for finding a lot of very old biological papers [...]

A análise textual se aplica, também, às adjetivações empregadas nos agradecimentos em relação às bibliotecas e/ou bibliotecários e a ela procedo a seguir.

5.3.2 Adjetivação

As adjetivações usadas podem ser consideradas como formas importantes de qualificação ou valorização da atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários. Os adjetivos, tanto de teor profissional como pessoal, utilizados pelos autores dos agradecimentos, são pessoais e sempre valorativos.

Por si só, em princípio, os agradecimentos trazem uma carga positiva por se referirem às pessoas, às instituições, etc., que foram relevantes no decurso da pesquisa dos mestrandos e doutorandos.

Os agradecimentos têm, também, um caráter subjetivo e carregado de afetividade, muitas vezes denotando familiaridade. Neste aspecto, diferem do restante do seu contexto, ou seja, dos trabalhos acadêmicos e/ou científicos em que estão inseridos, onde a tendência é o uso de adjetivos descritivos e impessoais, apesar do argumento de que sempre há certo grau de subjetividade em qualquer texto, inclusive os científicos.

Quanto às atividades profissionais, muitos pós-graduandos em seus agradecimentos utilizam adjetivos qualificativos ao se referir ao atendimento recebido pelos bibliotecários e em relação à sua competência profissional, como aparece nos excertos abaixo:

C/06-4

[...] ao pessoal da biblioteca do Instituto de Informática pelo excelente profissionalismo demonstrado [...]

M/87-3

[...] e à [nome próprio], que, com a experiência e observação perseverante em longos anos de trabalho constante, coligiu e ordenou a bibliografia, de acordo com as normas brasileiras que disciplinam o assunto.

E/86-1

À Biblioteca da Faculdade de Educação e, em especial, a [nomes próprios], incansáveis no auxílio de busca às fontes e acesso ao material de consulta, bem como na confecção da ficha catalográfica desta tese.

5.3.3 Atributos Pessoais

Além das adjetivações empregadas pelos mestrandos e doutorandos para qualificar a atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários, foram mencionados, também, alguns **atributos pessoais**²⁹, como *paciência, cordialidade e gentileza*, que valorizaram o desempenho profissional destes profissionais e motivaram o respectivo reconhecimento nos agradecimentos, como os selecionados a seguir:

E/05-6

Ao pessoal da Biblioteca o meu agradecimento, em especial, à [nomes próprios], pela atenção, carinho e paciência dispendidos comigo quando chegava lá atrás de um livro.

C/88-2

Aos funcionários [nomes próprios] e a todos os outros funcionários da Biblioteca e da Secretaria do CPGCC pela cordialidade e auxílio prestados.

²⁹ Tenho consciência de que a distinção entre atributos pessoais e profissionais foi elaborada por mim com certa dose de arbitrariedade, uma vez que é difícil separar o estritamente pessoal do profissional.

C/89-3

Ao pessoal da biblioteca, pela gentileza e eficiência com que sempre fui tratado.

Da mesma forma, foi destacado por três pós-graduandos, cada um pertencente a um dos programas de pós-graduação selecionados, o atributo *boa vontade*, que acentua a valorização da atuação profissional das bibliotecárias citadas nos agradecimentos abaixo:

E/88-2

Às Bibliotecárias [nomes próprios] da EE/USP³⁰, pela boa vontade e presteza na localização das obras consultadas; [nomes próprios] da FAGED/UFRGS e [nomes próprios] da EE/UFRGS³¹ pela organização das referências bibliográficas.

M/85-1

Aos funcionários da biblioteca da Faculdade de Medicina, da UFRGS, pela boa vontade em tornar acessível o material solicitado.

C/85-2

A [nomes próprios] e todo pessoal da biblioteca, pela sua boa vontade e competência.

Esta menção ao atributo *boa vontade* vinculado à imagem dos bibliotecários também poderia ser interpretada como se existisse, por parte dos usuários das bibliotecas, uma possível expectativa de que estes profissionais os atenderiam com certa *má vontade*, sem demonstrar interesse por suas necessidades informacionais.

Além dos atributos pessoais, a atuação dos bibliotecários é valorizada, por parte dos autores das T&D, ao se referirem também aos atributos profissionais destes servidores, o que analiso a seguir.

³⁰ Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

³¹ Escola de Enfermagem da UFRGS.

5.3.4 Atributos Profissionais

Segundo o professor de Teoria da Comunicação, Theo van Leeuwen (1997, p. 207, grifo meu), “[...] os actores [sic] sociais são **avaliados** quando são referidos em termos que os qualificam [...]”, sejam expressões elogiosas ou depreciativas. Sendo assim, os atributos destinados às bibliotecas e/ou bibliotecários, mencionados sempre positivamente por parte dos pós-graduandos em seus agradecimentos, podem representar a valorização das funções destes profissionais e respectivas bibliotecas.

Na literatura mais recente da BCI no Brasil, alguns atributos profissionais necessários aos bibliotecários para o desempenho de suas funções são apontados, como o fazem Eliane Pereira e Miriam Cunha (2007), em seu artigo sobre as profissões, mas com ênfase nos profissionais da informação. Os autores destacam para estes profissionais:

- a necessidade de ser flexível a mudanças;
- a adaptabilidade;
- a capacidade de trabalhar em grupo;
- a orientação para o usuário;
- a criatividade;
- a agilidade;
- as habilidades de comunicação;
- a liderança;
- a interdisciplinaridade. (GUIMARÃES, 1997, 1998, ARRUDA, 1998, CUNHA, 2000 *apud* PEREIRA; CUNHA, 2007, p. 53-54)

No quadro a seguir, apresento, em ordem alfabética, os atributos profissionais concedidos aos bibliotecários nos agradecimentos em T&D.

QUADRO 4 – Atributos Profissionais Mencionados em Relação aos Bibliotecários nos Agradecimentos em T&D nos dois Períodos Analisados (1985/1989, 2005/2009)

ATRIBUTOS PROFISSIONAIS³²
Agilidade, Ajuda, Apoio, Atenção, Colaboração, Competência, Dedicção, Disponibilidade, Disposição, Eficácia, Eficiência, Esmero, Experiência, Interesse, Presteza, Profissionalismo, Responsabilidade, Solicitude, Ajuda profissional.

FONTE: Elaborado pela autora.

Selecionei alguns agradecimentos, reproduzidos abaixo, com os atributos profissionais mencionados por seus autores em relação às bibliotecas e/ou bibliotecários, os quais fornecem uma possível representação da valorização ou reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas e/ou bibliotecários desta universidade.

M/06-2

À [nome próprio], uma profissional competente, e importante para revisão bibliográfica e para a aquisição de vários artigos citados neste projeto.

E/87-5

À Bibliotecária [nome próprio], pelo atendimento e disponibilidade dispensados, bem como valiosa ajuda profissional na elaboração desse estudo.

C/87-1

À Biblioteca CPD/PGCC, em especial à [nome próprio], pela disponibilidade, auxílio e interesse permanentes na seleção do material utilizado na elaboração deste trabalho.

Os dois últimos agradecimentos recebem maior relevância por meio dos adjetivos *valiosa* e *permanente* que foram acrescentados aos atributos profissionais. O próprio termo *valiosa*, como derivação da palavra *valor*, se configura como um

³² Foi adotada a ordem alfabética para a apresentação dos atributos profissionais, que foram referidos através de substantivos abstratos.

elemento avaliativo da atuação profissional das bibliotecárias que auxiliaram os autores na elaboração de seus trabalhos, conforme expressado por eles. E o adjetivo *permanente* acrescenta um tom valorativo que intensifica os atributos profissionais – *disponibilidade, auxílio e interesse* – destacados neste agradecimento à bibliotecária da Biblioteca do Instituto de Informática da UFRGS.

Estes atributos adquiridos e trabalhados na própria formação do profissional da informação parecem surpreender o autor deste agradecimento, assim como a outros, talvez pelo desconhecimento da forma de trabalho dos bibliotecários e, por isto, possuir uma expectativa de que esta forma de atendimento seja transitória ou intermitente daquele ou daqueles profissionais que lhe deram atenção.

Ao relacionar a menção a estes atributos profissionais com os períodos analisados, verifiquei que a incidência do atributo *presteza*, como atributo pessoal dos bibliotecários, foi maior nos agradecimentos que constavam nas T&D defendidas no primeiro período (1985/1989), o que poderia ser explicado pela possibilidade do uso deste termo ter sido mais comum numa época em que o estilo de escrita era mais formal e pela dependência maior dos usuários em relação aos bibliotecários na época.

Por outro lado, no segundo período (2005/2009), a maior ocorrência foi do atributo *atenção*, que poderia ser interpretada pela possibilidade de ser uma qualidade bastante valorizada neste mundo informatizado, onde todos estão correndo na mesma velocidade da internet para cumprir com suas obrigações e atingir metas pessoais e profissionais, não possuindo tempo disponível para os outros. Assim, quando se tem que concluir uma dissertação ou tese com prazos limitados, qualquer ajuda individual adquire muita importância e esta *atenção* é reconhecida como um atributo relevante por parte dos mestrandos e doutorandos em fase de conclusão dos cursos de pós-graduação.

Os atributos profissionais que prevaleceram entre todos os agradecimentos, em relação aos demais, foram a *disponibilidade* (12 ocorrências) e *atenção* (11 ocorrências), seguidos pelos atributos *presteza* e *dedicação* (8 ocorrências cada) e *competência* (5 ocorrências), sendo que o excerto abaixo concede estes dois últimos atributos à bibliotecária, cuja atuação profissional foi reconhecida, inclusive, com a indicação de seu nome próprio:

M/06-6

À bibliotecária [nome próprio], por sua competência e dedicação.

Como os agradecimentos que enfatizaram os atributos profissionais dos bibliotecários consistiram a metade do conjunto analisado (95), acrescento, abaixo, mais alguns excertos que os mencionam:

E/85-1

Às bibliotecárias da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela disponibilidade e pelo indispensável auxílio bibliográfico.

E/89-1

[Nomes próprios] e demais funcionárias(os) da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura pela solicitude com que sempre me atenderam. [Nome próprio], pela dedicação ao realizar a revisão, orientando-me segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas e elaborando em conjunto com [nome próprio] a ficha catalográfica, a quem também apresento meu muito obrigada.

E/07-5

Agradeço, também, a bibliotecária [nome próprio] pela disponibilidade em conseguir literatura durante o percurso da pesquisa.

M/05-1

Agradeço aos funcionários da biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRGS, pela atenção dispensada na aquisição de artigos científicos e material bibliográfico.

M/06-4

À [nome próprio] bibliotecária do CELG³³, pela disponibilidade e responsabilidade com que desempenhou suas funções.

³³ Centro de Estudos Luis Guedes.

M/06-3

Às Bibliotecárias [nomes próprios] pela atenção e dedicação.

C/85-3

À biblioteca do CPGCC, representada na pessoa de [nome próprio] pela presteza, disponibilidade dispendidas ao longo do curso.

C/87-3

[...] à equipe da biblioteca do CPGCC, pelo interesse e eficácia [...].

C/87-4

À Biblioteca do CPD/CPGCC pela disponibilidade e auxílios permanentes no desenvolvimento deste trabalho.

Portanto, os agradecimentos analisados revelam, por meio destes atributos, o quanto a atuação profissional dos bibliotecários significou para os mestrandos e doutorandos durante a realização de suas pesquisas.

Atualmente, devido ao crescente surgimento de novas tecnologias e às tão mencionadas mudanças nos paradigmas informacionais, os atributos profissionais dos bibliotecários – no discurso técnico do campo da BCI – sofreram atualizações importantes para corresponder às necessidades informacionais, em diversos suportes físicos, dos usuários das bibliotecas e do mercado de trabalho, em geral. César Castro (2000) relaciona, em seu artigo sobre o perfil do moderno profissional da informação, os seguintes atributos profissionais:

[...] atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais; atitudes gerenciais pró-ativas; desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação; tratamento e disseminação de informação, independentemente do seu suporte físico; espírito crítico e bom senso; atendimento real e virtual ao cliente (sujeito x sujeito, sujeito x máquina); intenso uso das tecnologias de informação; domínio de línguas estrangeiras; ativas práticas interdisciplinares; fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas; estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação; relação informação e sociedade; domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins; planejamento e gerenciamento de sistemas de informação; preocupação na análise, comunicação e uso da informação; intenso processo de educação continuada; treinamento em recursos informacionais;

ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas. (CASTRO, 2000, p. 9)

Em grande parte dos agradecimentos, os pós-graduandos também especificaram as atividades profissionais dos bibliotecários por eles procuradas e que se tornaram importantes para que alcançassem o objetivo a que tinham se proposto. Sendo assim, a seguir, analiso as referências a estas atividades profissionais mencionadas nos agradecimentos coletados neste trabalho.

5.3.5 Atividades Profissionais

A análise textual das menções às atividades profissionais citadas pelos autores nos agradecimentos em T&D implica, diretamente, o objetivo deste estudo para a verificação da existência de uma representatividade da atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários desta universidade no gênero discursivo *Agradecimentos*.

Para facilitar esta análise, reproduzi as atividades profissionais, exatamente como foram escritas pelos pós-graduandos e as distribuí, respectivamente, nas cinco modalidades de serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFRGS (Quadro 5): *Serviço de Referência, Normalização/Orientação na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Catalogação-na-Fonte, Consulta Local e Empréstimo*.

QUADRO 5 – Serviços Oferecidos Pelas Bibliotecas e Atividades Profissionais dos Bibliotecários Mencionadas nos Agradecimentos em T&D, nos dois Períodos Analisados (1985/1989, 2005/2009)

SERVIÇOS ³⁴	ATIVIDADES PROFISSIONAIS ³⁵
REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> · Acesso ao material de consulta · Ajuda pelos livros de apoio · Aquisição de artigos científicos e material bibliográfico · Atendimento · Auxílio bibliográfico · Auxílio de busca às fontes · Auxílio nas diversas modalidades de seu serviço · Busca de fontes de acesso ao material de consulta · Busca de referências bibliográficas · Conseguir literatura · Constituíram as condições possibilitadoras da produção desta tese · Esclarecimento de dúvidas relativas às suas respectivas funções · Levantamento bibliográfico · Localização de livros · Obtenção de obras e periódicos solicitados · Orientação na obtenção dos artigos científicos · Seleção do material utilizado · Solução das questões apresentadas
NORMALIZAÇÃO/ORIENTAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	<ul style="list-style-type: none"> · Coleta e ordenação da bibliografia de acordo com as normas brasileiras · Contribuições nas citações e referências bibliográficas · Correção de referências · Organização das referências bibliográficas · Orientação segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas · Revisão das citações e da bibliografia · Revisão das referências bibliográficas · Revisão e formatação da tese
CATALOGAÇÃO-NA-FONTE	<ul style="list-style-type: none"> · Colaboração da ficha catalográfica · Elaboração da ficha catalográfica · Confeção da ficha catalográfica · Realização da ficha catalográfica
CONSULTA LOCAL	<ul style="list-style-type: none"> · Consulta · Consultas bibliográficas · Leitura
EMPRÉSTIMO	<ul style="list-style-type: none"> · Prazos para entrega · Solicitação e devolução das obras

FONTE: Elaborado pela autora

³⁴ Os serviços oferecidos pelas bibliotecas foram dispostos em ordem decrescente por quantidade de ocorrências de atividades profissionais mencionadas.

³⁵ Foi adotada a ordem alfabética para a apresentação das atividades profissionais dentro de cada serviço oferecido pelas bibliotecas.

Estas modalidades de serviços abrangem as atividades profissionais dos bibliotecários dirigidas, especificamente, ao atendimento ao público. Existem, também, as atividades exercidas internamente nas bibliotecas, como o *Processamento Técnico, Desenvolvimento de Coleções e Gestão Administrativa*, as quais não são visíveis aos usuários, mas seus resultados ou produtos gerados são para a satisfação das necessidades informacionais de seu público, seja ele professor, pesquisador, aluno ou servidor técnico-administrativo, inclusive, de uma forma menos comprometida, da comunidade externa à universidade.

O excerto abaixo faz referência, de uma forma geral, às modalidades de serviços oferecidos pelas bibliotecas frequentadas por uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação:

E/88-3

Entre estes menciono [nomes próprios] responsáveis pelas bibliotecas da Educação e do Instituto de Artes, pelo auxílio sempre disponível nas diversas modalidades de seu serviço.

Ao efetuar o levantamento destas atividades profissionais, em ambos os períodos analisados, verifiquei que houve uma variação, por parte dos autores dos agradecimentos, em relação às formas usadas para se referir a uma mesma atividade profissional³⁶. É o caso do serviço de *Normalização/Orientação na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos* conforme as normas da ABNT, em que a orientação quanto às referências bibliográficas foi mencionada como relevante para a conclusão das T&D e referida de cinco formas diferentes:

- a) contribuições nas citações e referências bibliográficas;
- b) correção de referências;
- c) ordenação da bibliografia de acordo com as normas brasileiras;
- d) organização das referências bibliográficas;
- e) revisão das referências bibliográficas.

O *Serviço de Referência*, como um processo que envolve essencialmente a comunicação e o relacionamento bibliotecário-usuário, é organizado para responder

³⁶ Não significa que haja uma obrigatoriedade dos pós-graduandos em citar corretamente o nome das atividades profissionais exercidas pelos bibliotecários, apenas quero demonstrar como estas atividades são entendidas por parte dos usuários das bibliotecas.

às diversas *questões de referência* apresentadas, desde as mais simples até as mais complexas. Atualmente, existem os serviços de *referência digital* ou *on-line*, isto é, oferecidos por meio do correio eletrônico, de uma página na internet e das redes sociais, entre outros, se estendendo, assim, para além das paredes das bibliotecas. Pode ser considerado, metaforicamente, como o *carro-chefe* entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas.

Portanto, não é por acaso, que este foi o serviço mais mencionado pelos mestrandos e doutorandos em seus agradecimentos como importante para a elaboração de suas pesquisas, como transcrito a seguir:

C/07-2

Ao corpo administrativo do Instituto de Informática e da biblioteca do Instituto por sua forma gentil e atenciosa de resolver todas as questões que a eles encaminhei.

Quanto ao serviço de *Catálogo-na-Fonte*, que consiste na elaboração da ficha catalográfica das T&D conforme as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano Segunda Edição (CCAA2), foi mencionado com o uso dos termos *colaboração*, *elaboração*, *confeção* e *realização* para se referir a esta modalidade de serviço, como no excerto baixo:

E/05-8

[...] à [nome próprio] por sua disponibilidade na elaboração da Ficha Catalográfica [...]

Atualmente, este serviço já está disponível no *link Ficha Catalográfica Para Teses e Dissertações da UFRGS* ou *Sistema Para Geração Automática de Ficha Catalográfica das T&D Defendidas Junto aos Programas de Pós-Graduação da UFRGS*³⁷ do site da BC/UFRGS e das demais bibliotecas do SBUFRGS, onde os próprios autores podem confeccionar a ficha catalográfica de suas T&D.

Já os serviços de *Consulta Local*, que envolve o estudo ou a leitura do acervo da biblioteca ou do material dos próprios usuários dentro do espaço físico a eles

³⁷ No caso de dúvida quanto ao preenchimento dos campos deste sistema, os mestrandos e doutorandos podem consultar o Tutorial ou entrar em contato com o Serviço de Referência da BC/UFRGS ou das respectivas bibliotecas setoriais.

destinado, e de *Empréstimo* são, geralmente, prestados pelos demais servidores técnico-administrativos ou bolsistas devidamente treinados para esta função. No agradecimento, a seguir, estes dois serviços foram bem discriminados:

E/89-3

- às responsáveis pela Biblioteca da FACED, pela forma como organizam e propiciam o trabalho harmônico de professores e alunos nas tarefas de consulta, leitura, solicitação e devolução das obras.

Foi possível, também, examinar mais alguns aspectos ou análises em relação aos agradecimentos dirigidos às bibliotecas e/ou bibliotecários, através da análise textual, que exponho a seguir.

5.3.6 Outras Análises

Apesar de incomum neste gênero discursivo, existem casos em que o autor usa da **ironia** ou de subentendidos em seus agradecimentos para se referir a alguma ajuda ou compreensão que não existiu durante seus estudos, como os dirigidos a instituições ou chefias que não o autorizaram a tirar licença para a realização do mestrado ou doutorado, por exemplo. Entretanto, se constituem em exceções.

Segundo Maingueneau (1993, p. 99), “[...] é da essência da ironia suscitar a ambiguidade [...]”; ele afirma que o autor de um texto utiliza recursos diversificados para transcrever um fato de forma irônica ou ambígua, como a “[...] explicitação de uma entonação (‘diz ironicamente’), aspas, ponto de exclamação, reticências” (MAINGUENEAU, 1993, p. 99).

Analisando os agradecimentos, localizei um, em especial, transcrito abaixo, cujo autor usa *aspas* para se referir ironicamente (ou com um sentido ambíguo) à não localização dos livros no acervo, insinuando eventuais ocorrências de furtos nas bibliotecas ou a guarda equivocada de livros nas estantes pelos funcionários ou, até mesmo, pelos próprios usuários, os quais ainda que bem intencionados, recolocam os livros nas prateleiras fora de seus lugares.

E/08-4

À Biblioteca Setorial de Educação e suas funcionárias que me ajudaram muitas vezes a encontrar livros “perdidos” e buscar da melhor forma possível o que procurava.

Da mesma forma, transcrevo a seguir outro agradecimento cujo autor usou o recurso das aspas, não necessariamente com um cunho irônico, mas para enfatizar a crítica corrente ao servidor público de que ele não trabalha ou finge trabalhar e, ao mesmo tempo, distinguindo deste estereótipo a atuação profissional dos funcionários da biblioteca e da secretaria mencionadas. Existe neste agradecimento, também, uma boa dose de humor por parte do autor ao se referir ao atendimento recebido, o que valoriza o relacionamento favorável entre bibliotecário e usuário, no caso da biblioteca citada, como se pode verificar, pelo uso do advérbio de intensidade *extremamente*, que enfatiza a qualidade deste atendimento.

C/89-2

Àquele pessoal da secretaria, biblioteca, etc., que não se enquadra na visão comum do “servidor público”, pois além de trabalharem, são extremamente camaradas, suportam os chatos (quem? eu?) e até quebram (e consertam) um monte de galhos para eles.

Em alguns agradecimentos, os autores acrescentaram ao nome próprio dos bibliotecários que julgaram merecedores de sua gratidão, a descrição de pequenas peculiaridades ou de breves eventos ocorridos no relacionamento entre os usuários da biblioteca e estes profissionais, como os selecionados a seguir:

C/05-2

[...] à equipe da biblioteca, em especial à [nome próprio] (sempre pacientemente dedicando o tempo que provavelmente era de seu lazer ou almoço, para corrigir as referências erradas), [nome próprio] [...].

E/07-4

À [nome próprio] bibliotecária do Institut del Teatre de Barcelona, agradeço a cumplicidade com meus estudos, autorizando bons prazos para a entrega do rico material disponível.

Outro aspecto observado diz respeito à **hierarquização** que alguns autores empregam em seus agradecimentos ao enumerar os demais servidores que julgam ter contribuído para a realização do curso de pós-graduação. No excerto abaixo, o autor emprega, inclusive, uma linguagem figurada, como as expressões *atrás da cortina* e *bastidores*, para valorizar os funcionários técnico-administrativos que executam suas funções de forma anônima ou invisível aos olhos dos demais segmentos desta universidade:

C/89-4

Ao pessoal que fica atrás da cortina, bibliotecárias, secretárias, telefonistas, receptionistas e faxineiras que acompanharam este trabalho desde o início e forneceram infraestrutura para sua realização.

Alguns mestrandos e doutorandos, ao fazerem seus agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários revelam a **frequência** a mais de uma das bibliotecas da UFRGS, inclusive de outras instituições, não se limitando à biblioteca da unidade do seu programa de pós-graduação. Este registro nos agradecimentos do fato de buscarem subsídios informacionais em mais de uma biblioteca, mostra a importância destas bibliotecas para a execução de seus trabalhos de conclusão do mestrado e doutorado, como se lê nos excertos a seguir:

E/87-2

Nos diversos arquivos e bibliotecas visitadas encontrei a atenciosa colaboração de seus funcionários. Sobretudo, na Biblioteca Pública do RS e Instituto Histórico e Geográfico. [...] Destaco a atenção dos funcionários do Pós-Graduação em Educação da UFRGS, das bibliotecárias da FACED [...]

E/06-1

Às inúmeras bibliotecas desta Universidade, em especial às que foram fundamentais para a realização deste estudo: Educação, Educação Física, Filosofia e Ciências Humanas, Psicologia, Administração, Arquitetura e Central.

E/07-3

A todos os funcionários das Bibliotecas e dos Arquivos Históricos utilizados para pesquisa no decorrer da tese. Em especial, aos funcionários da Biblioteca Setorial de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Arquivo Histórico do Itamaraty, do Arquivo Histórico da Academia Brasileira de Letras, da Biblioteca da Universidad San Andrés, da Biblioteca Nacional da Argentina e da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nos agradecimentos destinados aos bibliotecários, neste trabalho, observei também a existência de uma representação específica de **gênero** entre eles, tendo em vista que a maioria dos autores se refere ao profissional no gênero feminino, ou seja, *à bibliotecária* ou *às bibliotecárias*, exceto por três autores que se dirigiram, especificamente, *ao bibliotecário* ou *aos bibliotecários*, optando pelo gênero gramatical tradicional da Língua Portuguesa, cujo excerto está reproduzido abaixo:

E/09-1

À equipe de bibliotecários da UFRGS, em especial, à [nome próprio], pela incansável disponibilidade e auxílio.

Apenas um doutorando contempla o uso dos dois gêneros gramaticais para distinguir os profissionais, como *às/aos bibliotecárias/os*, ao manifestar sua gratidão à contribuição deste profissional em sua tese de doutorado, como transcrito abaixo:

E/05-5

[...] às/os bibliotecárias/os da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [...], pois constituíram as condições possibilitadoras da produção desta tese.

Vale lembrar que esta predominância do gênero feminino entre os bibliotecários se justifica por ter sido a biblioteconomia uma profissão que, até o final do século XX, despertava o interesse apenas das mulheres. Antes mesmo delas ocuparem seu lugar no mercado de trabalho, uma das poucas alternativas de vida que possuíam, entre matrimônio e magistério, era serem bibliotecárias, ocupação com a qual poderiam se sustentar e ser independentes.

Por este motivo, ser bibliotecária também estava associado à figura da mulher solteirona, não muito atraente aos homens interessados em casamento. Surgiu,

então, o conhecido estereótipo da bibliotecária sem atrativos, vestida com roupas comportadas, usando óculos, com os cabelos presos em um coque e pedindo constantemente silêncio aos usuários das bibliotecas, adotando uma postura profissional rígida e severa (FERLINI, 2012).

Com a modernização das bibliotecas, das atividades dos bibliotecários e dos serviços prestados aos usuários, a partir do advento das novas TICs, os homens passaram a se interessar mais pela profissão, amenizando assim a hegemonia feminina até então existente.

Isto se reflete nos dois períodos analisados neste trabalho, pois, no primeiro, só existiam bibliotecários do gênero feminino trabalhando nas bibliotecas da UFRGS, diferentemente dos últimos anos em que esta realidade se modificou. Atualmente, 13% dos bibliotecários em exercício no SBUFRGS pertencem ao gênero masculino (informação verbal)³⁸.

A análise textual dos agradecimentos em T&D elaborada por mim, neste trabalho, abordou aspectos quantitativos e qualitativos referentes à representação da atuação profissional das bibliotecas e/ou bibliotecários dentro deste gênero discursivo, mas não esgotou todas as possibilidades de análise que provavelmente devem existir.

Na próxima seção, apresento minhas considerações finais em relação às análises produzidas no decorrer desta dissertação.

³⁸ Informação verbal fornecida pela Diretora do SBUFRGS, Bibliotecária Viviane Carrion Castagno.

6 PALAVRAS FINAIS

Chego ao final dessa dissertação, na qual busquei analisar os *Agradecimentos* em T&D visando verificar a representação da atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários universitários, neste gênero discursivo, por parte dos mestrandos e doutorandos em três programas de pós-graduação da UFRGS – Educação, Ciências Médicas e Computação. Cada programa representando as três grandes áreas do conhecimento, respectivamente – Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas. Selecionei as T&D defendidas em dois períodos distintos, 1985 a 1989 e 2005 e 2009, pelo fato do primeiro referir-se ao início da implantação da automação das bibliotecas do SBUFRGS e o segundo, ao período em que a internet já se encontrava disponível à grande maioria dos brasileiros, principalmente, nas universidades.

Foi analisado um total de 1.667 documentos, sendo 667 T&D defendidas no Programa de pós-Graduação em Educação, 610 no Programa de pós-Graduação em Ciências Médicas e 390 no Programa de pós-Graduação em Computação, entre os quais 95 T&D apresentaram agradecimentos manifestos às bibliotecas e/ou bibliotecários universitários, representando apenas 6% deste universo.

Para desenvolver este trabalho, recorri ao campo de pesquisa dos Estudos Culturais em Educação, através de uma articulação com a Biblioteconomia e Ciência da Informação, e optei pela *análise textual* do gênero discursivo *Agradecimentos* em T&D, para verificar se e como as bibliotecas e/ou bibliotecários estão ali representados.

Quero esclarecer que as considerações aqui colocadas não constituem respostas ou conclusões definitivas, mas apenas contribuições acadêmicas para a reflexão sobre o desempenho das bibliotecas e/ou bibliotecários universitários, especificamente, desta universidade, desejando apontar novas perspectivas de se olhar as práticas profissionais e culturais deste profissional da informação.

Portanto, analisando os aspectos que fizeram parte desta pesquisa, apresento como considerações finais:

- 1) os dados quantitativos levantados nesta pesquisa mostram que o reconhecimento à atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários por parte dos pós-graduandos através de seus agradecimentos, que vinha com uma tendência de crescimento no primeiro período e passou para uma

redução no final do segundo período, confirma a hipótese da diminuição na procura pelo auxílio destes profissionais depois que a internet foi sendo democratizada, possibilitando a realização de pesquisas fora do ambiente das bibliotecas;

2) os dados qualitativos obtidos através deste estudo revelam a existência de uma representação positiva e valorativa referente à atuação das bibliotecas e/ou bibliotecários universitários, onde fica mais evidente o papel de mediadores;

3) a representação encontrada nos agradecimentos em relação ao bibliotecários universitários, apresenta-os como profissionais solícitos, atenciosos, dedicados, que se caracterizam pela competência e profissionalismo. Tal representação é perceptível pelos adjetivos avaliativos utilizados e pelas atribuições dos bibliotecários lembradas pelos autores dos agradecimentos, que têm correspondência com o perfil desejado ao profissional da informação;

4) portanto, este gênero discursivo *Agradecimentos* em T&D fornece uma imagem ou representação positiva das bibliotecas e/ou bibliotecários, caracterizando-se pela valorização e reconhecimento dos mesmos por parte da comunidade discursiva em questão, ou seja, mestrandos e doutorandos.

Além destas considerações, acredito que outras ponderações podem ser feitas, como:

1) o processo de aprendizagem pelo qual passam os pós-graduandos torna-se perceptível nos agradecimentos, pois apontam o caráter colaborativo existente na execução de suas T&D, a importância do apoio financeiro das entidades fomentadoras de pesquisa e da infraestrutura fornecida pela universidade, o papel fundamental dos professores orientadores, os relacionamentos dentro e fora da sala de aula e, também, a atuação dos demais setores e profissionais, especificamente, as bibliotecas e os bibliotecários, entre outros;

2) o caráter pedagógico evidencia-se na atuação dos bibliotecários universitários, principalmente, no Setor de Referência de cada biblioteca que investe na educação de seus usuários quanto aos modernos

recursos e estratégias de pesquisa disponíveis em ambientes digitais e virtuais;

3) a ausência ou a incidência reduzida de agradecimentos às bibliotecas e/ou bibliotecários precisa ser estudada por parte dos bibliotecários com mais rigor, questionando se este silêncio seria uma consequência do desconhecimento por parte dos pós-graduandos em relação às bibliotecas e/ou bibliotecários ou uma forma de resistência ao auxílio destes profissionais, como dispensável à realização de suas pesquisas. Ou, ainda, de concordância, por considerarem-no tão evidente que não precise ser destacado. Compreender o silêncio

[...] é explicitar o modo pelo qual ele significa. Compreender o silêncio não é, pois, atribuir-lhe um sentido metafórico em sua relação ao dizer ('traduzir' o silêncio em palavras) mas conhecer os processos de significação que ele põe em jogo. Conhecer os seus modos de significar. (ORLANDI, 1995, p. 52)

4) há uma necessidade de uma atuação conjunta entre os bibliotecários e os professores, como corresponsáveis nos processos de aprendizagem e produção do conhecimento dentro da universidade, que atenda às exigências informacionais do mundo de hoje e de amanhã;

5) emerge também a necessidade de realização de outros estudos das práticas discursivas em relação ao fazer profissional dos bibliotecários universitários junto aos docentes, pesquisadores, alunos da universidade e da comunidade em geral, tanto em espaços reais como virtuais³⁹;

6) evidencia-se, por fim, a necessidade de ampliação do campo de pesquisa da BCI quanto aos seus sujeitos e objetos de estudo, considerando novas possibilidades investigativas para o futuro.

Acredito que, neste trabalho, tenha observado alguns aspectos ou questões interessantes que me levaram a crer que os bibliotecários universitários podem e devem criar outras formas de compreender sua atuação profissional, não só em relação às práticas e técnicas específicas da Biblioteconomia, mas também em relação às práticas pedagógicas frequentemente exercidas na orientação junto aos

³⁹ Esses estudos poderiam contemplar questões como as citadas na f. 26.

usuários das bibliotecas na busca por informação impressa ou digital. Produzir a diferença entre o profissional que se é e o profissional que se quer ser.

Como afirma Darnton,

[...] protejam a biblioteca. Abasteçam-na com material impresso. Reforcem suas salas de leitura. Mas não pensem na biblioteca como um depósito ou um museu. Ao mesmo tempo que oferecem livros, a maioria das bibliotecas de pesquisa operam como centros nervosos de transmissão de impulsos eletrônicos. Adquirem banco de dados, mantêm repositórios digitais, fornecem acesso a periódicos eletrônicos e orquestram sistemas de informação que alcançam as profundezas de laboratórios e gabinetes. Muitas delas estão compartilhando sua riqueza intelectual com o resto do mundo ao permitir que o Google Acadêmico digitalize seus acervos de impressos. (DARNTON, 2010, p. 59)

É neste panorama da atualidade das bibliotecas esboçado por Robert Darnton, que os bibliotecários universitários vão adquirindo uma nova identidade profissional e assumindo um lugar destacado e valorizado na Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de. **Uso das Ferramentas de Redes Sociais em Bibliotecas Universitárias**: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2012, São Paulo, BR-SP.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A Ciência da Informação Como Ciência Social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.

BAUER, Martin W. Análise de Conteúdo Clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. P. 189-217.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Tradutor: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. Apresentação. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A Bússola do Escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006. P. 13-24.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO. 3. ed. Brasília, 2010. V. 1.

CAMPELLO, Bernadete. O Movimento da Competência Informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CASTRO, César Augusto. Profissional da Informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em: <www.brapci.ufpr/documento.php?dd0=0000001559&dd1=210fe> Acesso em: 18 jun. 2013.

CHARTIER, Roger. Aula Inaugural do *Collège de France*. In: ROCHA, João C. de C. (Org.). **A Força das Representações**: história e ficção. Chapecó: Argos, 2011. P. 249-285.

CHASTINET, Yone. Histórico das Bibliotecas Virtuais do Prossiga. Rio de Janeiro: Prossiga, 1999. Disponível em: <prossiga.ibict.br/documentos/BibliotecasVirtuais/HistoricoBibliotecasVirtuais.pdf> Acesso em: 05 ago. 2013.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. **Os Usos do Computador e a Definição do Campo da Ciência da Informação em Relação à Biblioteconomia no Brasil**: uma análise sociotécnica. 2008. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008, Florianópolis, BR-SC.

COSTA, Marisa Vorraber. Velhos Temas, Novos Problemas: a arte de perguntar em tempos pós-modernos. In: BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Org.). **Caminhos Investigativos III**: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. P. 199-214.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos Culturais, Educação e Pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, n. 23, p. 36-61, maio/ago. 2003.

CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação e o Sistema das Profissões: um olhar sobre competências. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 2, p.94-108, ago. 2009. Disponível em: <www.pontodeacesso.ici.ufba.br> Acesso em: 09 maio 2012.

CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. Bibliotecário Universitário: representações sociais da profissão. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001133&dd1=6db2d>> Acesso em: 20 mar. 2012.

DARNTON, Robert. **A Questão do Livro**: passado, presente e futuro. Tradução: Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DINIZ; Isabel Cristina dos Santos; TARGINO, Maria das Gracas; RAMALHO, Francisca Arruda. **As Expectativas dos Bibliotecários Ante à Biblioteca Virtual**: o caso das bibliotecas centrais das universidades federais do Maranhão e da Paraíba. 2000. Trabalho apresentado no XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), 2000, Florianópolis, BR-SC.

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectivas, 1999. (Col. Estudos)

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos Estudos Culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Estudos Culturais, 8)

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Os Estudos Culturais em Debate. **UNirevista**, São Leopoldo, v. 1, n. 3, jul. 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Escosteguy.PDF> Acesso em: 15 abr. 2010.

FERLINI, Maria Amazília Penna de Moraes. **Party Girl**: representação do(a) bibliotecário(a) em filme. 2012. Trabalho de Conclusão da disciplina *Seminário Avançado Cinema, Literatura, Educação: é tudo verdade?*, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012, Porto Alegre, BR-RS.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault Revoluciona a Pesquisa em Educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 371-389, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2003_02/07_artigo_rosa_maria.pdf> Acesso em: 22 jan. 2013.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FREITAS, Lídia Silva de. A Análise do Discurso e o Campo Informacional: usos atuais e alcance epistemológico: uma atualização. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 32-55, 2010.

FREITAS, Lídia Silva de. Entre o Público e o Privado: trajetos temático-discursivos da área da informação. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 13-44, jan./jun. 2004.

FREITAS, Lídia Silva de. Sentidos da História e História dos Sentidos da Ciência da Informação: um abraço arqueológico. **Morpheus: revista eletrônica em ciências humanas**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 2, 2003a. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero02-2003/lidiafreitas.htm>> Acesso em: 28 jun. 2013.

FREITAS, Lídia Silva de. A Teia de Sentidos: análise do discurso da Ciência da Informação Sobre a Atual Condição da Informação. In: ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte, 2003b. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/ENAN132.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2013.

FREITAS, Maria Ester de. Viver a Tese é Preciso! In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Org.). **A Bússola do Escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações**. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006. P. 215-226.

GIL, Rosalind. Análise do Discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. P. 244-270.

GOLDENBERG, Mirian. **Noites de Insônia: cartas de uma antropóloga a um jovem pesquisador**. São Paulo: Record, 2008.

HALL, Stuart. Estudos Culturais: dois paradigmas. In: HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização: Liv Sovik. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. (Humanitas) P. 131-159.

HALL, Stuart, (Ed.). **Representation: cultural representations and signifying practices**. London: SAGE Publ.; The Open University, 1997. (Culture, media and identities)

JACOB, Christian. Ler Para Escrever: navegações alexandrinas. In: O PODER das Bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. Direção de Marc Baratin e Christian Jacob. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. P. 45-73.

JACOB, Christian. Prefácio. In: O PODER das Bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. Direção de Marc Baratin e Christian Jacob. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. P. 9-17.

LEEUWEN, Theo van. A Representação dos Actores Sociais. In: PEDRO, Emília Ribeiro (Org.). **Análise Crítica do Discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Ed. Caminho, 1997. P. 169-222.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. 2. ed. Tradução: Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. P. 19-36. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/61404180/Generos-textuais-definicao-e-funcionalidade-Luiz-Antonio-Marcuschi>> Acesso em: 28 maio 2012.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos Estudos Culturais**. 2. ed. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MESTRES 2012: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília: CGEE, 2012. Disponível em: <www.cgEE.org.br/publicacoes/mestres_e_doutores.php> Acesso em: 26 maio 2012.

MORAES, Andréa. A Emoção no Discurso do Gênero Agradecimento. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 7., 2011, Curitiba. **Anais**. Curitiba: ABRALIN, 2011. P. 372-380.

MORAES, Maria Helena Machado de; GIROLDO, Danilo. **Distribuição Geográfica da Pós-Graduação**: estudo de indicadores. [S.l.: s.n.], 2012. Trabalho apresentado na IX ANPED SUL, em 2012, na cidade de Caxias do Sul, BR-RS. Disponível em: <www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1989/745> Acesso em: 10 maio 2013.

MORENO, Patrícia da Silva. **Serviço de Referência Digital**: uma análise apoiada em agentes de interface. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2005, Marília, BR-SP.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003. (Psicologia Social)

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As Formas do Silêncio**: no movimento dos sentidos. 3. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes; CUNHA, Miriam Pereira da. Reflexões Sobre as Profissões. **Encontros Bibli**: revista eletrônica da Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 44-58, 2. sem. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p44/409>> Acesso em: 05 jun. 2013.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

SALGADO, Maria das Graças de Santana. O Discurso da Gratidão e a Noção de Direito na Relação Cliente-Empresa. **Todas as Letras**, São Paulo, n. 6, p. 95-106, 2004.

SCHULMAN, Norma. O *Centre for Contemporary Cultural Studies* da Universidade de Birmingham: uma história intelectual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O que é, Afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999. P. 167-225.

SILVA, Magali Lippert da. **Sob o Signo do Paradigma Informacional**: representações sociais de dirigentes de classe sobre identidade e práticas profissionais. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008, Porto Alegre, BR-RS.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O que é, Afinal, os Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVEIRO, Maria Inez Matoso. **Análise de Gênero Textual**: concepção sócio-retórica. Maceió: EDUFAL, 2005. (Booksgoogle)

WEBB, Jen. **Understanding representation**. Los Angeles: SEJA, 2009.

WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. 2013. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%A1lise_de_conte%C3%BAdo> Acesso em: 18 jun. 2013.

WORTMANN, Maria Lúcia C. Dos Riscos e dos Ganhos de Transitar nas Fronteiras dos Saberes. In: COSTA, Marisa Vorraber da; BUJES, Maria Isabel E. (Org.). **Caminhos Investigativos III**: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. P. 45-67.

WORTMANN, Maria Lúcia C. Sujeitos Estranhos, Distraídos, Curiosos, Inventivos, mas Também Éticos, Confiáveis, Desprendidos e Abnegados: professores de ciências e cientistas na literatura infanto-juvenil. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel

(Org.). **Professoras que as Histórias nos Contam**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, P. 19-46.

REFERÊNCIAS DAS EPÍGRAFES

ANTONIO, Clésio Acilino. **“Por uma Educação do Campo”**: um movimento popular de base política e pedagógica para a educação do campo no Brasil. 2010. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010, Porto Alegre, BR-RS.

AURICH, Grace Da Ré. **Jogos de Verdade na Constituição do Bom Professor de Matemática**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011, Porto Alegre, BR-RS.

CABRAL, Sueli Maria. **Trabalhadores do Lixo**: o relato de uma pedagogia da desordem. 2001. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001, Porto Alegre, BR-RS.

LOPES, Charles Roberto Ross. **Seja Gay... mas Não se Esqueça de Ser Discreto**: produção de masculinidades homossexuais na revista Rose: Brasil, 1979-1083. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011, Porto Alegre, BR-RS.

MENDES, Maíra Tavares. **Inclusão ou Emancipação**: um estudo do Cursinho Popular Chico Mendes. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011, Porto Alegre, BR-RS.

APÉNDICE

Relação dos Excertos dos Agradecimentos às Bibliotecas e/ou Bibliotecários por Programa de Pós-Graduação

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO⁴⁰	EXCERDOS DOS AGRADECIMENTOS ÀS BIBLIOTECAS E/OU BIBLIOTECÁRIOS	DEMAIS CATEGORIAS MENCIONADAS
E/85-1	“Às bibliotecárias da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela disponibilidade e pelo indispensável auxílio bibliográfico.”	Família, Sujeitos da Pesquisa, Professores(as), Orientadores(as), Outros.
E/85-2	“A colaboração de uma ou de outra forma das seguintes pessoas: [nomes próprios].” (Um deles é da bibliotecária H.O.L.)	Instituições, Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Outros, Cônjuge, etc.
E/85-3	“A Bibliotecária [nome próprio] pela elaboração da Ficha Catalográfica.”	Professores(as), Orientadores(as), Outros.
E/86-1	“A Biblioteca da faculdade de Educação e, em especial, a [nomes próprios], incansáveis no auxílio de busca às fontes e acesso ao material de consulta, bem como na confecção da ficha catalográfica desta tese.”	Orientadores(as), Professores(as), Família, Outros, Colegas, Amigos(as), Instituições.
E/87-1	“Ao pessoal da Biblioteca da FACED, em especial, às bibliotecárias [nomes próprios] pela ajuda; [...] às bibliotecárias [nomes próprios] pelos livros e apoio; [...]”	Família, Orientadores(as), Amigos(as), Professores(as), Colegas, Outros.
E/87-2	“Nos diversos arquivos e bibliotecas visitadas encontrei a atenciosa colaboração de seus funcionários. Sobretudo, na Biblioteca Pública do RS e Instituto Histórico e Geográfico. [...] Destaco a atenção dos funcionários do Pós-Graduação em Educação da UFRGS, das bibliotecárias da FACED [...]”	Outros, Professores(as), Amigos(as).
E/87-3	“Aos [...] e a Professora [nome próprio], bibliotecária da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, pela colaboração prestada. [...] Aos funcionários da Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS e [...], pela atenção que sempre dispensaram.”	Professores(as), Orientadores(as), Instituições, Amigos(as), Colegas, Outros, Sujeitos da Pesquisa.
E/87-4	“Também colaboraram: [...], [nome próprio] na ficha catalográfica .”	Professores(as), Colegas, Outros, Amigos(as), Orientadores(as).
E/87-5	“A Bibliotecária [nome próprio], pelo atendimento e disponibilidade dispensados, bem como valiosa ajuda profissional na elaboração desse estudo.”	Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Outros, Família, Amigos(as).
E/88-1	“- às bibliotecárias e funcionários da Biblioteca da Faculdade de Educação, em especial à bibliotecária [nome próprio]; [...]”	Orientadores(as), Outros, Professores(as), Colegas, Amigos(as), Família.
E/88-2	“Às Bibliotecárias [nomes próprios] da EE/USP, pela boa vontade e presteza na localização das obras consultadas; [nomes próprios] da FACED/UFRGS e [nomes próprios] da EE/UFRGS pela organização das referências	Orientadores(as), Professores(as), Outros.

⁴⁰ Descrito anteriormente na f. 68.

	bibliográficas.”	
E/88-3	“Entre estes menciono [...], [nomes próprios] responsáveis pelas bibliotecas da Educação e do Instituto de Artes, pelo auxílio sempre disponível nas diversas modalidades de seu serviço.”	Orientadores(as), Professores(as), Sujeitos da Pesquisa, Cônjuge, etc., Outros.
E/89-1	“[Nomes próprios] e demais funcionárias(os) da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura pela solicitude com que sempre me atenderam. [Nome próprio], pela dedicação ao realizar a revisão, orientando-me segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas e elaborando em conjunto com [nome próprio] a ficha catalográfica, a quem também apresento meu muito obrigada.”	Professores(as), Outros, Colegas.
E/89-2	“[...] das bibliotecárias da Faculdade de Educação UFRGS e em especial das amigas e Professoras [nomes próprios] pela valiosa assessoria prestada; [...]”	Família, Orientadores(as), Professores(as), Amigos(as), Outros, Colegas, Instituições, Espiritualidade.
E/89-3	“às responsáveis pela Biblioteca da FACED, pela forma como organizam e propiciam o trabalho harmônico de professores e alunos nas tarefas de consulta, leitura, solicitação e devolução das obras.”	Família, Orientadores(as), Outros, Professores(as), Colegas, Instituições, Amigos(as).
E/89-4	“Ao pessoal da Biblioteca da Faculdade de Educação, em especial, a [nomes próprios], incansáveis no auxílio de buscar as fontes de acesso ao material de consulta, bem como na confecção da ficha catalográfica.”	Orientadores(as), Professores(as), Outros, Família.
E/89-5	“[...] aos [nomes próprios] da Biblioteca , e também a [...], por corresponderem sempre que necessário.”	Orientadores(as), Professores(as), Outros, Colegas, Instituições.
E/05-1	“À ‘querida’ UFRGS especialmente à FACED e ao PPGEDU [...] Projeto Convivência, Biblioteca , RU e tantos outros lugares, projetos, imagens e pessoas.”	Orientadores(as), Família, Amigos(as), Colegas, Instituições, Professores, Outros, Cônjuge, etc.
E/05-2	“[...] à [nome próprio] pela realização da ficha catalográfica [...]”	Orientadores(as), Colegas, Outros, Amigos(as).
E/05-3	“À Casa do Estudante Universitário [...] às bibliotecas das [5 siglas].”	Família, Amigos(as), Colegas, Cônjuge, etc., Outros, Professores(as), Orientadores(as), Instituições.
E/05-4	“Ao Programa de Pós-Graduação em Educação [...], Biblioteca e seus/suas servidores/as [...]”	Colegas, Instituições, Outros, Professores(as), Família, Cônjuge, etc., Amigos(as), Orientadores(as).
E/05-5	“[...] às/os bibliotecárias/os da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [...], pois constituíram as condições possibilitadoras da produção desta tese.”	Orientadores(as), Professores(as), Outros, Instituições.
E/05-6	“Ao pessoal da Biblioteca o meu agradecimento, em especial, à [nomes próprios], pela atenção, carinho e paciência dispendidos comigo quando chegava lá atrás de um livro.”	Orientadores(as), Família, Professores(as), Amigos(as), Colegas, Instituições, Outros.
E/05-7	“A todo o pessoal da secretaria do [sigla]; aos bibliotecários da Faculdade de Educação e [...]”	Orientadores(as), Colegas, Outros, Instituições, Professores(as), Família, Cônjuge, etc.
	“[...] à [nome próprio] por sua disponibilidade na	Orientadores(as), Outros,

E/05-8	elaboração da Ficha Catalográfica [...]"	Colegas e Espiritualidade.
E/05-9	"Aos sempre solícitos funcionários, bibliotecárias da [sigla] e [...]"	Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Amigos(as), Outros, Sujeitos da Pesquisa e Família.
E/06-1	"As inúmeras bibliotecas desta Universidade, em especial às que foram fundamentais para a realização deste estudo: [7 bibliotecas]."	Instituições, Orientadores(as), Professores(as), Outros, Colegas, Amigos(as), Sujeitos da Pesquisa e à Família.
E/07-1	"Aos amigos [nomes próprios] da Biblioteca dos Direitos da Criança - UCS, pelas reflexões, incentivos e companheirismo ao longo da caminhada."	Família, Sujeitos da Pesquisa, Colegas, Outros, Professores(as), Orientadores(as).
E/07-2	"A bibliotecária [nome próprio] e as cinegrafistas [nomes próprios] do Centro de [...], que possibilitaram a documentação audiovisual de todo o processo."	Família, Outros, Sujeitos da Pesquisa, Orientadores(as), Colegas.
E/07-3	"A todos os funcionários das Bibliotecas e dos Arquivos Históricos utilizados para pesquisa no decorrer da tese. Em especial, aos funcionários da Biblioteca Setorial de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Arquivo Histórico do Itamaraty, do Arquivo Histórico da Academia Brasileira de Letras, da Biblioteca da Universidad San Andrés, da Biblioteca Nacional da Argentina e da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina."	Orientadores(as), Namorada, Família, Colegas, Amigos(as), Professores(as), Outros, Instituições.
E/07-4	"À [nome próprio] bibliotecária do <i>Institut del Teatre</i> de Barcelona, agradeço a cumplicidade com meus estudos, autorizando bons prazos para a entrega do rico material disponível."	Outros, Professores(as), Família, Amigos(as).
E/07-5	"Agradeço, também, a bibliotecária [nome próprio] pela disponibilidade em conseguir literatura durante o percurso da pesquisa."	Família, Orientadores(as), Instituições, Colegas, Amigos(as), Outros, Sujeitos da Pesquisa.
E/08-1	"À [nomes próprio] e à [nome próprio da bibliotecária] pela dedicação e profissionalismo na revisão e formatação da tese."	Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Instituições, Amigos(as), Outros e Família.
E/08-2	"As bibliotecárias da FACED, por seus auxílios nas consultas bibliográficas."	Espiritualidade, Família, Orientadores(as), Sujeitos da Pesquisa, Outros, Amigos(as), Professores(as), Instituições.
E/08-3	"A bibliotecária [nome próprio] da FACED/UFRGS, pela atenção e apoio técnico nos momentos finais dessa tese [...]"	Cônjuge, etc., Família, Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Sujeitos da Pesquisa, Outros e Espiritualidade.
E/08-4	"À Biblioteca Setorial de Educação e suas funcionárias que me ajudaram muitas vezes a encontrar livros 'perdidos' e buscar da melhor forma possível o que procurava."	Instituições, Colegas, Professores(as), Outros, Orientadores(as), Amigos(as), Família, Cônjuge, etc.
E/08-5	"... às bibliotecárias e demais servidores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, pela presteza demonstrada sempre que surgiram dúvidas relativas às suas respectivas	Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Outros e Espiritualidade.

	funções, no decorrer do curso.”	
E/08-6	“Aos servidores da Biblioteca da Faculdade de Educação pela atenção e auxílio.”	Orientadores(as), Professores(as), Sujeitos da Pesquisa, Outros, Instituições, Amigos(as), Colegas.
E/08-7	“Agradeço, ainda, pelos diferentes espaços disponíveis na UFRGS: DAFE, DCE, RU's, bibliotecas , FACED, PPGEdu, laboratório de informática do PPGEdu, etc.”	Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Amigos(as), Outros, Família, Espiritualidade
E/08-8	“[...] muito especialmente, aos autores, pesquisadores, bibliotecas , orientadores, amigos conhecidos e desconhecidos, que generosamente encaminharam suas pesquisas: sem vocês este trabalho seria impossível [...]”	Orientadores(as), Professores(as), Família, Cônjuge, etc., Colegas, Outros, Instituições.
E/09-1	“À equipe de bibliotecários da UFRGS, em especial, à [nome próprio], pela incansável disponibilidade e auxílio.”	Espiritualidade, Orientadores(as), Família, Cônjuge, etc., Colegas, Professores(as), Instituições, Sujeitos da Pesquisa.
E/09-2	“[...] e a [nome próprio], bibliotecário do Instituto Goethe de Porto Alegre, também, por sua dedicação, disponibilidade e colaboração [...]”	Instituições, Orientadora, Professores(as), Sujeito da Pesquisa, Outros, Família, Amigos(as), Colegas.
E/09-3	“Aos bibliotecários do Instituto Nacional de Estadística do Uruguay, [nomes próprios], muito obrigada pela paciência e disponibilidade.”	Família, Colegas, Amigos(as), Professores(as), Outros.
M/85-1	“Aos funcionários da biblioteca da Faculdade de Medicina, da UFRGS, pela boa vontade em tornar acessível o material solicitado.”	Dados não coletados.
M/87-1	“Ao [nome próprio] (Biblioteca da Faculdade de Medicina, UFRGS) pelo auxílio na busca de referências bibliográficas.”	Orientadores(as), Outros, Colegas, Instituições.
M/87-2	“A bibliotecária [nome próprio], pela cuidadosa revisão das citações e da bibliografia.”	Dados não coletados.
M/87-3	“[...] e à [nome próprio], que, com a experiência e observação perseverante em longos anos de trabalho constante, coligiu e ordenou a bibliografia, de acordo com as normas brasileiras que disciplinam o assunto.”	Dados não coletados.
M/88-1	“A bibliotecária [nome próprio], pela revisão nas referências bibliográficas.”	Dados não coletados.
M/05-1	“Agradeço aos funcionários da biblioteca da Faculdade de Medicina da UFRGS, pela atenção dispensada na aquisição de artigos científicos e material bibliográfico.”	Instituições, Orientadores(as), Professores(as), Outros, Colegas.
M/06-1	“[...] e à querida [nome próprio] pelo carinho, dedicação e apoio.” [Bibliotecária responsável pela ficha catalográfica]	Orientadores(as), Família, Outros, Amigos(os), Colegas.
M/06-2	“À [nome próprio], uma profissional competente, e importante para revisão bibliográfica e para a aquisição de vários artigos citados neste projeto.”	Orientadores(as), Outros, Professores(as), Família.
M/06-3	“Às Bibliotecárias [nomes próprios] pela atenção e dedicação.”	Sujeitos da Pesquisa, Orientadores(as), Amigos(as), Outros, Família.
M/06-4	“À [nome próprio] bibliotecária do CELG, pela disponibilidade e responsabilidade com que desempenhou suas funções.”	Família, Cônjuge, etc., Colegas, Outros, Amigos(as), Orientadores(as),

		Instituições e Sujeitos da Pesquisa.
M/06-5	“A Bel. [nome próprio], Bibliotecária Chefe da Faculdade de Medicina, pelo auxílio e orientação na obtenção dos artigos científicos.”	Orientadores(as), Colegas, Outros, Amigos(as), Professores(as).
M/06-6	“A bibliotecária [nome próprio], por sua competência e dedicação.”	Família, Orientadores(as), Colegas, Outros, Instituições.
M/07-1	“[...] e à [nome próprio] da biblioteca da Faculdade de Medicina, pela atenção dispensada.”	Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Outros, Instituições, Família, Amigos(as).
M/07-2	“Aos integrantes da Biblioteca do Hospital Nossa Senhora da Conceição, responsáveis pela busca da maioria dos artigos constantes nesse trabalho, pelo carinho e atenção no período da elaboração dessa dissertação.”	Orientadores(as), Professores(as), Instituições, Outros.
M/07-3	“Agradeço também o trabalho competente da [...], da Bibliotecária [nome próprio], na organização das referências e da [...].”	Família, Outros, Colegas, Cônjuge, etc.
M/07-4	“A bibliotecária e funcionários do Centro de Estudos Luís Guedes, [nomes próprios].”	Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Outros, Amigos(as), Sujeitos da Pesquisa, Família.
M/07-5	“À bibliotecária [nome próprio], pelas valiosas contribuições nas citações e referências bibliográficas.”	Professores(as), Outros, Orientadores(as), Instituições, Colegas.
M/09-1	“A querida amiga e bibliotecária da Universidade Católica de Pelotas, [nome próprio], pela ajuda e agilidade sempre que requisitada.”	Orientadores(as), Outros, Colegas, Amigos(as), Sujeitos da Pesquisa, Família, Cônjuge, etc., Espiritualidade.
C/85-1	“Ao pessoal da biblioteca do CPD/PGCC, pela presteza na obtenção de obras e periódicos solicitados e revisão das referências bibliográficas.”	Orientadores(as), Amigos(as), Outros, Professores(as), Instituições.
C/85-2	“A [nomes próprios] e todo pessoal da biblioteca , pela sua boa vontade e competência.”	Orientadores(as), Amigos(as), Outros, Professores(as), Instituições.
C/85-3	“A biblioteca do CPGCC, representada na pessoa de [nome próprio] pela presteza, disponibilidade dispendidas ao longo do curso.”	Orientadores(as), Professores(as), Outros, Instituições, Colegas, Amigos(as), Família, Cônjuge, etc.
C/85-4	“As bibliotecárias pelo auxílio no levantamento bibliográfico.”	Orientadores(as), Professores(as), Instituições, Outros, Colegas, Amigos(as)
C/86-1	“Ao Corpo Docente, Secretaria e Biblioteca do Pós-Graduação em Ciência da Computação da UFRGS.”	Instituições, Professores (as), Outros, Orientadores(as), Colegas, Família, Cônjuge, etc.
C/87-1	“A Biblioteca CPD/PGCC, em especial à [nome próprio], pela disponibilidade, auxílio e interesse permanentes na seleção do material utilizado na elaboração deste trabalho.”	Orientadores(as), Professores(as), Instituições, Outros, Amigos(as), Família.
C/87-2	“Agradeço aos funcionários da biblioteca pela disponibilidade e presteza com que me atenderam.”	Professores(as), Outros, Orientadores(as).
C/87-3	“[...] à equipe da biblioteca do CPGCC, pelo interesse e eficácia [...].”	Professores(as), Outros, Instituições.

C/87-4	“À Biblioteca do CPD/CPGCC pela disponibilidade e auxílios permanentes no desenvolvimento deste trabalho.”	Orientadores(as), Professores(as), Outros, Amigos(as), Colegas, Instituições, Família, Espiritualidade.
C/88-1	“Ao pessoal da secretaria do Pós-graduação e ao pessoal da biblioteca [...]”	Amigos(as), Colegas, Outros, Orientadores(as), Professores(as), Família.
C/88-2	“Aos funcionários [nomes próprios] e a todos os outros funcionários da Biblioteca e da Secretaria do CPGCC pela cordialidade e auxílio prestados.”	Orientadores(as), Amigos(as), Colegas, Outros, Instituições, Família, Cônjuge, etc.
C/88-3	“A todo o pessoal da biblioteca do PGCC e em especial à [nomes próprios], pela colaboração, atenção e o inestimável apoio recebido para a realização desta Pesquisa.”	Orientadores(as), Outros, Amigos(as), Colegas.
C/88-4	“As bibliotecárias [nomes próprios] pela paciência e presteza.”	Orientadores(as), Instituições, Outros, Família, Amigos(as).
C/88-5	“À biblioteca do CPGCC, em particular à [nome próprio].”	Instituições, Professores(as), Orientadores(as), Outros, Amigos(as), Família.
C/88-6	“À [nomes próprios] da biblioteca [...]”	Orientadores(as), Professores(as), Outros, Esposo(a), etc., Família, Amigos(as), Espiritualidade.
C/89-1	“Aos funcionários da biblioteca do CPGCC-UFRGS pela presteza na obtenção de obras e periódicos solicitados.”	Família, Cônjuge, etc., Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Outros.
C/89-2	“Aqueles que não me cobraram multa na biblioteca [...]. Àquele pessoal da secretaria, biblioteca , etc., que não se enquadra na visão comum do ‘servidor público’, pois além de trabalharem, são extremamente camaradas, suportam os chatos (que? eu?) e até quebram (e consertam) um monte de galhos para eles.”	Amigos(as) e Outros.
C/89-3	“Ao pessoal da biblioteca , pela gentileza e eficiência com que sempre fui tratado.”	Família, Orientadores(as), Outros, Professores(as), Colegas, Amigos(as).
C/89-4	“Ao pessoal que fica atrás da cortina, bibliotecárias , secretárias, telefonistas, recepcionistas e faxineiras que acompanharam este trabalho desde o início e forneceram infraestrutura para sua realização.”	Instituições, Família, Professores(as), Orientadores(as), Outros, Colegas, Amigos(as), Espiritualidade.
C/89-5	“À turma da biblioteca do CPGCC pela gentileza, presteza, atenção e dedicação com que sempre fui atendido.”	Instituições, Orientadores(as), Professores(as), Outros, Colegas, Amigos(as), Família.
C/89-6	“Aos funcionários do PGCC, especialmente [...] e da Biblioteca pelo apoio sempre presente.”	Orientadores(as), Professores(as), Outros, Amigos(as), Instituições, Família, Cônjuge, etc., Espiritualidade.
C/89-7	“Aos funcionários da secretaria, da biblioteca e dos laboratórios.”	Orientadores(as), Amigos(as), Instituições, Professores(as), Família, Outros, Cônjuge, etc.,

		Espiritualidade.
C/89-8	"[...] à equipe da biblioteca do CPGCC/UFRGS pela eficiência e interesse [...]"	Orientadores(as), Família, Outros, Instituições.
C/05-1	"Agradeço a todos os funcionários do Instituto de Informática e da Biblioteca pelo esmero e disposição que sempre colocaram em seus serviços [...]"	Cônjuge, etc., Família, Orientador, Professores(as), Outros, Amigos(as).
C/05-2	"à equipe da biblioteca , em especial à [nome próprio] (sempre pacientemente dedicando o tempo que provavelmente era de seu lazer ou almoço, para corrigir as referências erradas), [nome próprio] (igual dedicação)."	Orientadores(as), Professores(as), Colegas, Instituições, Outros e à Família.
C/06-1	"Não poderia deixar de reconhecer o trabalho realizado pelos funcionários do Instituto de Informática, desempenhando suas funções nos laboratórios, na biblioteca e na secretaria."	Espiritualidade, Família, Colegas, Outros, Instituições, Amigos(as), Professores(as), Orientadores(as),
C/06-2	"Gostaria de agradecer, também, a [...] equipe da biblioteca [...]"	Outros, Família, Amigos(as), Colegas, Instituições.
C/06-3	"Ao pessoal da biblioteca , que sempre está pronto a nos atender e a ajudar."	Família, Orientadores(as), Amigos(as), Colegas, Outros, Instituições.
C/06-4	"[...] ao pessoal da biblioteca do Instituto de Informática pelo excelente profissionalismo demonstrado [...]"	Orientadores(as), Família, Cônjuge, etc., Amigos(as), Professores(as), Outros, Colegas e Instituições.
C/07-1	"À UFRGS, através do Instituto de Informática [...] um ótimo ambiente de trabalho e profissionais competentes e atenciosos: [nomes próprios, das bibliotecárias inclusive]."	Família, Instituições, Outros, Professores(as), Colegas, Amigos(as), Orientadores(as).
C/07-2	"Ao corpo administrativo do Instituto de Informática e da biblioteca do Instituto por sua forma gentil e atenciosa de resolver todas as questões que a eles encaminhei."	Espiritualidade, Família, Orientadores(as), Amigos(as), Colegas, Professores(as), Outros.
C/07-3	"Aos professores e funcionários da UFRGS [...]. Em especial, agradeço a [nomes próprios, de uma bibliotecária inclusive] pelos diversos favores prestados."	Família, Cônjuge, etc., Orientadores(as), Amigos(as), Colegas, Professores(as), Outros, Instituições.
C/08-1	"[Nome próprio] (Librarian -UFRGS) for finding a lot of very old biological papers [...]"	Orientadores(as), Professores(as), Outros, Colegas, Família, Amigos(as), Instituições.
C/08-2	"[...] ao pessoal da biblioteca do Instituto de Informática pelo excelente profissionalismo demonstrado [...]"	Espiritualidade, Família, Cônjuge, etc., Orientadores(as), Outros, Amigos(as), Instituições, Professores(as).

FONTE: Elaborado pela autora.